



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS DE MOSSORÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História (35618472), Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, do Campus de Mossoró, conforme Processo SEI nº 04410196.000232/2025-68, aprovado pela Resolução nº 038/2018 - Consepe/Uern, de 19 de dezembro de 2018, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 13 de agosto de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 13/08/2025, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **35694547** e o código CRC **F7C10D90**.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - FAFIC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA – DHI**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA
MODALIDADE PRESENCIAL
CAMPUS CENTRAL – MOSSORÓ - RN**

**Mossoró/RN
2023**

Reitoria

Reitora: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite
Vice-Reitora: Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Administração

Profa. Dra. Simone Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Prof. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

TNM. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Ms. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Ms. Esdras Marchezan Sales

Assessora de Avaliação Institucional

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC

Diretor: Prof. Dr. Marcílio Lima Falcão

Vice-Diretor: Prof. Dr. João Freire Rodrigues

Departamento de História

Chefe: Prof. Dr. Leonardo Cândido Rolim

Subchefe: Prof. Dr. Valdeci dos Santos Júnior

Coordenador do NDE História

Prof. Dr. André Victor Seal Cavalcanti da Cunha

Orientadores Acadêmicos do Curso de História

Prof. Dr. Carlos Eduardo Martins Torcato

Prof. Dr. Lindercy Francisco Tomé de Sousa Lins

Comissão de elaboração do PPC

Professores Efetivos

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha
 Aryana Lima Costa
 Carlos Eduardo Martins Torcato
 Francisco Fabiano de Freitas Mendes
 Francisco Linhares Fonteles Neto
 João de Araújo Pereira Neto
 Leonardo Cândido Rolim
 Lemuel Rodrigues da Silva
 Lindericy Francisco Tomé de Souza Lins
 Marcílio Lima Falcão
 Valdeci dos Santos Júnior

Professora Substituta:

Ramona Lindsey Rodrigues Mendonça

Técnicos-Administrativos:

Aryanne Sérgia Queiroz de Oliveira
 José Inácio da Costa Sobrinho

Colegiado do Curso:

Prof. Dr. André Victor Cavalcanti Seal da Cunha
 Profa. Dra. Aryana Lima Costa
 (Afastada para qualificação desde fevereiro de 2023)
 TNM Me. Aryanne Sérgia Queiroz de Oliveira
 (Afastada para qualificação desde abril de 2020)
 Prof. Dr Carlos Eduardo Martins Torcato
 Prof. Dr Francisco Fabiano de Freitas Mendes
 Prof. Dr Francisco Linhares Fonteles Neto
 Prof. Esp. João de Araújo Pereira Neto
 Discente John Brenno de Veras Souza
 TNM José Inácio da Costa Sobrinho
 Prof. Dr Lemuel Rodrigues da Silva
 Prof. Dr Leonardo Cândido Rolim
 Prof. Dr Lindericy Francisco Tomé de Souza Lins
 Prof. Dr Marcílio Lima Falcão
 Profa. Ms. Ramona Lindsey Rodrigues Mendonça
 Discente Thais Eduarda de Andrade Souza
 Prof. Dr Valdeci dos Santos Júnior

IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro.

CEP: 59.610-210 – Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite - CPF 037.778.574-16

Espécie Societária: Não lucrativa

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário Central - Setor III

BR 110, Km 46, Av. Professor Antônio Campos, S/N

Bairro Presidente Costa e Silva

CEP: 59610-090 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

Home-page: www.portal.uern.br E-mail: reitoria@uern.br

Ato de credenciamento: Portaria nº. 874/MEC, de 17 de junho de 1993.

Ato de credenciamento institucional: Decreto Estadual Nº 27.902 (DOE Nº 14.170 - 23/04/2018 - pág. 02)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO

Nome: História

Tipo: Graduação

Modalidade: Licenciatura

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Código e-MEC: 3568

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO

Data de início de funcionamento: O Curso foi fundado em 16/11/1966 e instalado em 13/12/1966.

Ato de reconhecimento: Decreto Federal Nº 79.017, de 23/12/1976.

Ato de renovação de reconhecimento (2016): Decreto Estadual Nº 25.693 (DOE Nº 13.659, 13/04/2016, pág. 01)

Ato de renovação de reconhecimento (2021): Decreto Estadual Nº 30.374 (DOE Nº 13.659, DOE No. 14.862, 12/02/2021, pág. 01)

CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Carga horária total: 3555h

Tempo mínimo de integralização curricular: 4 anos e meio

Tempo máximo de integralização curricular: 7 anos

Formas de acesso:

- Sistema de Seleção Unificada (SiSU)
- Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI)
- Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO)

Número de vagas: 46 pelo SiSU

Número Máximo de alunos por turma: 59

Sistema: Créditos com matrícula semestral

Turno: noturno, exceto atividades de campo, atividades extensionistas e estágios curriculares supervisionados que podem ocorrer em outros turnos, conforme Artigo 17 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN em vigor.

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Endereço: Campus Universitário Central - Setor III - BR 110 – KM 46 – Av. Prof. Antônio Campos, s/n – Presidente Costa e Silva - CEP: 59.633.010.

Fone/fax: (84) 3315-2142.

E-mail: dhi@uern.br

Homepage: <https://portal.uern.br/fafic/historia/>

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	7
1 APRESENTAÇÃO	8
2 HISTÓRICO DA UERN	9
3 HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DO CURSO	11
4 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL E INSTITUCIONAL DO CURSO	13
5 BASES REFERENCIAIS	14
6 OBJETIVOS DO CURSO	19
7 PERFIL DO EGRESSO	21
8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	22
9 ESTRUTURA CURRICULAR	23
9.1 Estrutura dos Grupos de Disciplinas	23
9.2 Estrutura do Fluxograma por Semestre	30
9.3 Articulação entre atividades teóricas e atividades práticas:	34
10 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA CURRICULAR ENTRE A MATRIZ 2006.1 E A MATRIZ DE 2019.1	41
11 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	42
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	47
13 SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	49
14 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	52
15 POLÍTICAS PRIORITÁRIAS	53
15.1 Política de gestão	53
15.2 Política de ensino	55
15.3 Política de pesquisa e pós-graduação	56
15.4 Política de extensão	57
15.5 Política de recursos humanos	60
15.6 Política de avaliação	64
16 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DO PROJETO	68
17 RESULTADOS ESPERADOS	69
18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	71
19 PLANO DE NECESSIDADES / MEDIDAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO CURSO	71
20 REGIMENTO DO CURSO	72
20 REFERÊNCIAS	113
21 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados dos ingressantes - Sisu 2021	14
Quadro 2 - Disciplinas do Grupo I - Científico-pedagógico	24
Quadro 3 - Disciplinas do Grupo II - Saberes disciplinares específicos	26
Quadro 4 - Disciplinas do Grupo III - Dimensões Práticas: Prática como Componente Curricular	30
Quadro 5 - Disciplinas do Grupo III - Dimensões Práticas: Estágios Supervisionados	31
Quadro 6 - Disciplinas do Primeiro semestre letivo – Matriz 2019.1	32
Quadro 7 - Disciplinas do Segundo semestre letivo – Matriz 2019.1	33
Quadro 8 - Disciplinas do Terceiro semestre letivo – Matriz 2019.1	33
Quadro 9 - Disciplinas do Quarto semestre letivo – Matriz 2019.1	34
Quadro 10 - Disciplinas do Quinto semestre letivo – Matriz 2019.1	34
Quadro 11 - Disciplinas do Sexto semestre letivo – Matriz 2019.1	34
Quadro 12 - Disciplinas do Sétimo semestre letivo – Matriz 2019.1	35
Quadro 13 - Disciplinas do Oitavo semestre letivo – Matriz 2019.1	35
Quadro 14 - Disciplinas do Nono semestre letivo – Matriz 2019.1	36
Quadro 15 - Disciplinas obrigatórias de Formação Histórica	37
Quadro 16 - Disciplinas transversais da formação histórica	38
Quadro 17 - Disciplinas Optativas ofertadas pelo Departamento de História	39
Quadro 18 - Disciplinas ofertadas por outros Departamentos da UERN válidas como optativas no DHI	41
Quadro 19 - Disciplinas obrigatórias de dimensão pedagógica	42
Quadro 20 - Equivalência curricular	43
Quadro 21 - Unidades Curriculares de Extensão (UCE)	61
Quadro 22 - Titulação do Corpo Docente Efetivo - em ordem de tempo de trabalho na Instituição	63
Quadro 23 - Atuação do Corpo Docente Efetivo na Graduação	64
Quadro 24 - Corpo Técnico-Administrativo do Curso de História	66
Quadro 25 - Conceito Enade e índices CPC/IDD	68
Quadro 26 - Disciplinas obrigatórias de formação em História	77
Quadro 27 - Disciplinas de caráter transversal na formação em História	78
Quadro 28 - Disciplinas optativas de formação histórica	79
Quadro 29 - Disciplinas de dimensão pedagógica	80
Quadro 30 - Disciplinas do Primeiro semestre letivo – Matriz 2019.1	81
Quadro 31 - Disciplinas do Segundo semestre letivo – Matriz 2019.1	82
Quadro 32 - Disciplinas do Terceiro semestre letivo – Matriz 2019.1	82
Quadro 33 - Disciplinas do Quarto semestre letivo – Matriz 2019.1	83
Quadro 34 - Disciplinas do Quinto semestre letivo – Matriz 2019.1	83
Quadro 35 - Disciplinas do Sexto semestre letivo – Matriz 2019.1	84
Quadro 36 - Disciplinas do Sétimo semestre letivo – Matriz 2019.1	84
Quadro 37 - Disciplinas do Oitavo semestre letivo – Matriz 2019.1	85
Quadro 38 - Disciplinas do Novo semestre letivo – Matriz 2019.1	85
Quadro 39 - Quadro de equivalência curricular	86
Quadro 40 - Horas de Atividades Complementares	114

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de História (PPC) Campus Central é resultado das discussões realizadas em comissões temáticas (NDE e COSE), conjuntamente aos diálogos com a assessoria do Setor de Cursos de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da UERN.

As diretrizes deste documento se ancoram nas decisões do colegiado do Departamento de História, nos dispositivos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394 de 20 de Dezembro de 1996, e nos documentos do MEC, Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.; bem como das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura da África, afro-brasileira e indígena na educação nacional.

No âmbito do Rio Grande do Norte, o PPC se ancora no Plano Estadual de Educação (Lei n. 13.005/2014) — PEE/RN (2015-2024). Em nível institucional, baseia-se no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN RESOLUÇÃO Nº 26/2017 - CONSEPE e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN (2016-2026) - Resolução 34/2016-CONSUNI.

O PPC também se ampara nas propostas de reestruturação – Diretrizes para o Ensino de História – debatidas em fóruns específicos de profissionais da área e em Simpósios e Encontros (nacionais e estaduais) da Associação Nacional de História (ANPUH). Além das considerações às críticas surgidas neste debate, cabe ressaltar que, nos anos de 2013 e 2014, os debates em torno da aprovação do Plano Nacional de Educação – PNE (2014 – 2024) e da implementação da Regulamentação da Profissão de Historiador (Lei 14.038/2020) condicionaram revisões profundas neste Projeto Pedagógico, que só começaram a tomar corpo em 2019 com a implantação. Diante disso, reformulou-se a matriz curricular do curso a partir da introdução de disciplinas que contemplam teórico metodologicamente a relação da história com outros espaços inerentes ao trabalho do historiador: museus, casas de memória, arquivos públicos e privados etc.

Num contínuo exercício de reflexão/articulação diante das mudanças no campo do ensino e da área de História, este PPC se apresenta como resultado de processo flexível e dinâmico que exige permanente autoavaliação por parte da comunidade acadêmica.

2 HISTÓRICO DA UERN

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Entretanto, a estratégia de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antiga. Seu marco inicial, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), foi instituída pela Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

Somou-se a este projeto a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN. *Apesar do esforço dos envolvidos, apenas em 1960 é que a FACEM começou a existir oficialmente. Em 1961 era realizado o primeiro vestibular.*¹

Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal n.º 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que através da Lei municipal nº 20/68, de 28 de Dezembro de 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito de Mossoró, Sr. Raimundo Soares de Souza. Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025, de 14 de novembro de 1968.

Integravam, inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

¹ Relatório de Gestão. 1997/2001 e 2001/2005. Publicação restrita da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, p. 12.

Um dos passos mais importantes para a expansão da participação da instituição junto à sociedade potiguar foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei nº5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açú, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Na ocasião, Jerônimo Dix-huit Rosado Maia, prefeito municipal, fez a doação do patrimônio da FURRN ao Estado e Sátiro Cavalcanti Dantas, reitor, coordenou o processo de estadualização.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o Governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora, passando de Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, através do Decreto Nº 14.831, de 28 de março de 2000.

Em dezembro de 2021, foi assinada a Lei 11.045/2021, que estabelece a autonomia financeira e patrimonial da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. De acordo com a lei, o orçamento anual da Uern tomará por base a receita líquida de impostos estabelecidos pelo poder executivo estadual, por ocasião da elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA), sendo previsto para a Universidade 2,31% do orçamento do Estado para o ano de 2022; 2,50% para 2023; 2,98% para 2024 e 3,08% a partir de 2025. É esperado que com essa recente conquista, a UERN possa, a partir de debates na própria comunidade acadêmica, planejar e executar seu crescimento.

Nessa trajetória, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, a UERN tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma

que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte e demais cidades e regiões circunvizinhas, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, impulsionada pelos desafios postos pela sociedade e, especialmente, pela reforma educacional em vigor, com a implementação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC-EM) e as novas diretrizes para o Ensino Médio (Resolução Nº 4, de 17 de dezembro de 2018) a UERN tem concretizado iniciativas que permitem avançar no aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3 HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DO CURSO

O Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) é um dos mais antigos da instituição. Instalado em 13/12/1966, o curso entrou em efetivo funcionamento no início de 1967, sendo reconhecido oficialmente pelo Decreto-Lei 79.017, de 23/12/1976.

No seu início era agregado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, quando a universidade era conhecida como Fundação Universidade Regional de Mossoró, sob a denominação de FUNCITEC; Posteriormente, foi reestruturada e passou a ser denominada de FURRN (Fundação Universitária Regional do Rio Grande do Norte) e o curso de História foi subordinado ao Instituto de Ciências Humanas – ICH (que congregava os cursos de História, Geografia, Ciências Sociais e Direito). Com o reconhecimento da Universidade pelo Conselho Federal de Educação (1993) e a criação da Faculdade de Direito, o antigo ICH passou a ser a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC, agregando também os cursos de Geografia e Ciências Sociais e, posteriormente, os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda.

No tocante ao quadro docente, em 1998, o Departamento contava com dez (10) professores, sendo oito (8) com graduação e dois (2) com especialização. Em 2006, o Departamento contava com oito (8) professores, sendo quatro (4) com mestrado, três (3) com especialização e um (1) com graduação. A política de contratação docente foi ampliada, dentro dos limites previstos pela instituição, nos 15 anos.

Em 2013, na penúltima renovação do reconhecimento do curso, o departamento contava com onze (11) docentes, dos quais dois (2) eram doutores, sete (7) mestres e dois (2) especialistas. Atualmente (2022), com a aposentadoria de dois docentes (um em 2013 e o outro em 2014) e a contratação de dois (2) docentes em 2017, treze (13) professores compõem o corpo docente do curso; desses, onze (11) são efetivos (dez doutores e um especialista) e dois temporários (uma doutora e uma mestre). O quadro de doutores do departamento de História participa ativamente de atividades de pesquisa, sendo nove (9) deles vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* na UERN.

A estrutura do Curso destina-se à formação de profissionais ao magistério da educação básica, com Licenciatura Plena em História. As vagas ofertadas procuram atender às necessidades dos estudantes que concluem a educação básica. Em sua maioria, os ingressantes são provenientes de escolas públicas.

No semestre letivo de 2022.2, o curso conta com 222 alunos, sendo 152 regularmente matriculados. Ao final do semestre letivo 2022.2, a UERN procedeu o desligamento de discentes que estavam em processo de desligamento. Portanto, não consta nos relatórios possíveis desligados. No referido ano letivo, houve uma retenção de 80%, que é um índice bastante alto, mas que devemos considerar os efeitos da pandemia para a execução de atividades presenciais (estágios supervisionados e pesquisas para monografia), além de dificuldades de ordem financeira entre discentes.

Isso posto, a plenária do curso de história discutiu a problemática da retenção e da evasão e possíveis soluções. Para tanto, foi proposta a modificação da matriz curricular, em 2018, a fim de criar condições para o discente elaborar sua monografia de conclusão de curso num prazo maior, sem atividades extenuantes como os estágios curriculares supervisionados, bem como dotá-lo de ferramental conceitual e metodológico para a feitura da pesquisa em história, como será visto neste PPC.

4 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL E INSTITUCIONAL DO CURSO

O Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (Dimensão 4 - Meta 1), aprovado pela Lei Nº 10.049, de janeiro de 2016, objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, bem como assegurar a qualidade e expansão da oferta para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público até o término da vigência do PEE/RN.²

Para a efetivação da meta 12, destacam-se duas estratégias para suprir o déficit de profissionais voltados à educação básica pública: a primeira, trata da garantia de oferta e acesso à educação superior pública e gratuita, prioritariamente, para a formação de professores. A segunda, visa estimular a interiorização da educação superior pública no sentido de redução das assimetrias regionais do Estado. Por esse caminho, as vagas ofertadas do curso de História procuram atender as necessidades dos estudantes que concluem a educação básica no município de Mossoró e nos municípios circunvizinhos da região Oeste do Rio Grande do Norte e Vale do Jaguaribe, no Estado do Ceará. Em relação ao curso de História, percebe-se que a procura supera a demanda em cinco vezes - na modalidade não-cotista e egresso de escola pública - o que demonstra consonância com a necessidade de expansão do ensino superior.

Quadro 1 - Dados dos ingressantes - Sisu 2021

Dados dos ingressantes - Sisu 2022			
Modalidade:	Nº de inscritos	Vagas	Concorrência
Egresso de Escola Pública	48	9	5,33
Pretos, Pardos ou Indígena	58	14	4,14
Pessoa Com Deficiência	5	3	1,67
Não Cotista	120	20	6,00
	231	46	5,02

Fonte: Diretoria Geral de Cursos/ Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) 2022.

Deste modo, o curso de História/Campus Central cumpre o papel de oportunizar a formação de profissionais voltados ao ensino básico público para além das fronteiras do Rio Grande do Norte, justificando, portanto, sua importância ao desenvolvimento social da área de sua influência.

5 BASES REFERENCIAIS

² ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano Estadual de Educação**. SEC. Natal, 2015, p 91.

O Curso de História da UERN/Campus Central segue as diretrizes curriculares estabelecidas nos âmbitos nacional e estadual, tendo por objetivo uma formação integral, autônoma, crítica, ética, humanista e voltada à investigação histórica diante dos desafios lançados no mundo do trabalho. Com efeito, formar um profissional (professor-pesquisador) capaz de refletir sobre sua atuação no contexto e traçar perspectivas a partir das múltiplas dimensões do fazer historiográfico. Tal conhecimento encontra aplicabilidade no fazer pedagógico, ao contribuir no processo de transformação da educação pública do estado a partir da inclusão de comunidades indígenas, quilombolas, africanos e afrodescendentes, na perspectiva do debate em torno da cidadania e dos direitos humanos.

Ancorado na legislação abaixo relacionada, o Curso se constitui como um alicerce na concretização das demandas do campo da História, atendendo ao tripé pesquisa, ensino e extensão:

a) Legislação para os Cursos de Licenciatura:

- Resolução nº1 de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação, vinculado ao Ministério da Educação, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003 - Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira";
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)
- Lei Estadual Nº 11.201, de 11 de Julho de 2022, a qual dispõe sobre a inclusão do componente extracurricular “Educação para as Relações Étnico-Raciais nos Cursos de

Graduação e Pós - Graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

b) Legislação sobre curricularização da extensão

- Lei nº 13005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024;
- Resolução nº 34/2016 – CONSUNI, de 20 de setembro de 2016 que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN;
- Resolução nº 14/2017 – CONSEPE, que aprova o Regulamento Geral da Extensão;
- Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, de 21 de junho de 2017, que regulamenta a curricularização na UERN;
- Instrução normativa nº 001/2018 – PROEX/PROEG/UERN, que estabelece normas complementares da curricularização da extensão da UERN.
- Resolução CNE/CES/MEC nº 07/2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE-2014-2024;

c) Legislação para o Curso de História-Licenciatura:

- Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 – Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e 32 Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História;

d) Legislação Geral:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Portaria nº 4059, de 13 de dezembro de 2004 - Autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, conforme disposto na LDB/1996;
- Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004 – Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 228, de 4 de agosto de 2004 – Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005 – Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;
- Parecer CNE/CP nº 4, de 13 de setembro de 2005 – Aprecia a Indicação CNE/CP nº 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixada pela Resolução CNE/CP nº 1/2002;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005 – Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 5, de 4 de abril de 2006 – Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica;

- Parecer CNE/CES nº 223, de 20 de setembro de 2006 – Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre estágio de estudantes; altera redação do art. 428 da Consolidação das Leis de Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010 - Sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- Resolução CONAES nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE nº 2 de 15 de junho 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental Brasília: Ministério da Educação.
- Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nos 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Decreto nº 6.949/2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;
- Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado;
- Lei nº 12.764/2012; que dispõe sobre a Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista;

- Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Lei nº 13.146/2015, a qual institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência.
- Lei nº 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Lei nº 12.605/2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Lei nº 12.796/2013, que altera a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;
- Lei nº 12.056/2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores;
- Resolução CNE/CEB nº 04/2010, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Parecer CNE/CP nº 03/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana;
- Nota Técnica MEC nº 24/2015, a qual apresenta a dimensão de gênero e orientação sexual nos planos de educação;
- Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências; o Decreto nº 4.281/2002, o qual regulamenta a Lei nº 9.795/1999.
- Orientação Normativa nº 02/2016 – a qual estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal Direta, autárquica e fundacional.

- Resolução Nº 34/2016 - CONSUNI, de 20 de setembro de 2016, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, para vencimento 2016/2026.
- Resolução 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN;
- Resolução nº 33/2017 - CONSEPE Regulamenta o Projeto de Ensino de Graduação nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
- Memorando 079/2018 – FAFIC – Informa a disponibilidade de espaço físico para implementação da nova matriz curricular do curso de História.

Os princípios norteadores e os marcos regulatórios referenciam a missão do Curso em formar profissionais cujo perfil atenda aos desafios de produzir, difundir e ensinar o conhecimento histórico. Almeja-se, desse modo, que os professores em formação exercitem a capacidade de compreensão dos sujeitos na sociedade, aplicando concepções teóricas e metodológicas combinadas à sua atuação como sujeitos históricos, em relação ao espaço e ao tempo social.

6 OBJETIVOS DO CURSO

Considerando o Parecer CNE/CES 492/2001 de 03/04/2001, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Considerando a Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.

Considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional 2016/2026 da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Considerando a Resolução nº 33/2017 - CONSEPE Regulamenta o Projeto de Ensino de Graduação nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o curso de Licenciatura em História do Campus Central/UERN estabeleceu como objetivos:

Considerando a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

GERAIS:

- a) A habilitação para atuação no magistério em História, através de uma prática acadêmica de integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- b) O pleno domínio do conhecimento histórico referente às experiências dos sujeitos históricos no tempo e no espaço, bem como aos referenciais que norteiam a investigação e a análise em História;
- c) A formação para exercício crítico da profissão, pautado pelos valores de democracia, cidadania, cooperação e compromisso social.

ESPECÍFICOS:

- a) Atentar para o reconhecimento de experiências de sujeitos individuais e coletivos em diferentes temporalidades e espacialidades, a fim de formar o profissional para uma cultura de tolerância e respeito à diversidade;
- b) Fornecer condições para o domínio de diferentes concepções metodológicas para investigação e análise no âmbito do conhecimento histórico;
- c) Propiciar uma sólida formação integral, almejando a unidade teoria-prática, a partir da qual o aluno saiba articular o conhecimento histórico junto às demandas colocadas pela sociedade à área, especialmente na atuação investigativa e propositiva em sala de aula, ou em outros âmbitos como na preservação de patrimônio, gestão de documentos, atividades culturais, etc.;
- d) Formar profissionais autônomos pautados por uma atuação crítica e reflexiva sobre o mundo e sobre si, através de práticas acadêmicas que possibilitem a autoavaliação junto ao conhecimento histórico e ao contexto em que estão inseridos;

- e) Possibilitar uma formação global, dialogando com outras áreas de saber e capacitando o aluno para uma intervenção criativa e dotada de intencionalidade diante das questões complexas que se colocam na contemporaneidade;
- f) Estimular a pesquisa, a produção e a difusão de conhecimentos novos para fortalecimento da instituição e inserção relevante na dinâmica regional em que a UERN está inserida;
- g) Estimular a expressão do conhecimento histórico em diferentes linguagens e interfaces, como nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), através do seu uso competente, criativo e reflexivo.

7 PERFIL DO EGRESSO

O curso de licenciatura plena em História/Campus Central/UERN busca formar um professor-pesquisador, um profissional capaz de atuar criticamente na realidade social em que se encontra inserido, apropriando-se reflexivamente do conhecimento histórico nos diferentes espaços que exigem atuação do profissional de História.

O profissional titulado pelo Curso de História – Licenciatura poderá exercer a docência na Educação Básica, nos ensinos fundamental e médio, tanto da rede pública quanto da iniciativa privada. Igualmente, poderá seguir a formação superior em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* em História ou áreas afins, de modo a habilitar-se para a docência no Ensino Superior.

Além disso, é mister que o profissional possa exercer atividades educativas em museus, associações, centros culturais e outros espaços públicos e privados que contemplem o saber histórico e seu ensino em suas atividades, bem como exercer a pesquisa em órgãos governamentais ou instituições privadas que necessitem de um profissional para esta área, ou cujos propósitos correlacionem-se com este saber.

O egresso poderá atuar também como consultor e produtor de materiais didáticos e participantes de projetos culturais integradores nos mais diversos âmbitos (governo, instituições privadas e sociedade civil). Ainda, poderá envolver-se em projetos educacionais relacionados à história, arquivos, memória e patrimônio.

8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências:

1. Conceber o ensino de História como um processo pedagógico intencional e investigativo, que articula o conhecimento histórico às especificidades do espaço escolar, demandando a mobilização de saberes específicos, didáticos e/ou interdisciplinares;
2. Utilizar as ferramentas teórico-metodológicas do conhecimento histórico e a produção da área para interpretar e se orientar no mundo;
3. Mobilizar o conhecimento sobre as diferentes experiências dos sujeitos históricos no tempo e no espaço para uma intervenção crítica e atenta à diversidade sociocultural da sociedade em que vive;
4. Entender a sua atuação profissional sob a perspectiva de uma formação continuada, autorreflexiva e produtora de novos saberes.

Habilidades:

1. Produzir conhecimento a partir do tratamento de fontes históricas e da indagação sobre a experiência dos seres humanos no tempo e no espaço;
2. Entender a produção de conhecimento histórico como resultado das relações oriundas entre processo histórico e as reflexões teórico-metodológicas da área;
3. Conseguir fazer a correspondência entre conhecimento histórico e as diferentes instâncias em que ele é demandado, como em sala de aula, na produção de bens culturais, políticas públicas de memória e patrimônio, etc. sabendo respeitar os avanços da área e as particularidades de cada uma dessas esferas;
4. Compreender a especificidade da História como uma área de saber dentre outras, tendo em vista uma concepção inter e transdisciplinar dos saberes;
5. Usar materiais didáticos em sala de aula de modo crítico e criativo, produzindo esse material, através da pesquisa e da extensão, quando julgar conveniente;
6. Atuar em atividades pedagógicas em espaços escolares e não escolares, como comunidades, organizações públicas e privadas, etc.

7. Saber selecionar conteúdos históricos para a prática pedagógica, atendendo às prescrições curriculares mas ainda associando-os tanto às demandas dos alunos quanto às contribuições da produção na área;
8. Fazer uso das tecnologias de comunicação e informação, articulando as características de outras linguagens com o respeito ao tratamento das fontes históricas.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura da matriz curricular deste Projeto Pedagógico de Curso está direcionada para a modalidade Licenciatura Plena, tornando apto o profissional para o ensino e capacitando para a pesquisa e extensão, tendo como parâmetro fundamental a indissociabilidade das três atividades. O currículo deste PPC tem como ponto de partida a proposta de matriz curricular iniciada em 2006 e reformulada parcialmente em 2013.

Para este PPC foram inseridas novas propostas de estruturação no currículo a partir de debates do Núcleo Docente Estruturante e no âmbito do Colegiado do curso contando, inclusive, com a participação de discentes e técnicos-administrativos. Também foram levadas em consideração as observações da Comissão de Avaliação do Conselho Estadual de Educação (2015) e a legislação vigente.

9.1 Estrutura dos Grupos de Disciplinas

Para fazer jus ao grau e diploma de Licenciado em História, o aluno deverá integralizar 3.555 (três mil quinhentos e cinquenta e cinco) horas de efetivo trabalho acadêmico em um período mínimo de 4 anos e meio e máximo de 7 anos, com tempo médio de 5 anos e meio. Em termos de créditos, o aluno deverá cumprir 237 (duzentos e trinta e sete) créditos correspondentes a: 147 (cento e quarenta e sete) créditos destinados aos componentes teóricos, 27 (vinte e sete) créditos de Prática como Componente Curricular, 27 (vinte e sete) créditos de Estágio Supervisionado e 24 (vinte e quatro) créditos destinados às atividades de extensão universitária (que estão divididos em 7 créditos de componentes teóricos e 16 créditos de componentes práticos), além de 14 (quatorze) créditos (210 horas) de Atividades Complementares.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura Plena em História do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte está disposta em 9 semestres letivos. A disposição das disciplinas foi pensada a partir de debates no NDE e no Colegiado e baseadas nas experiências didáticas ao longo dos últimos anos. Isso significa que as mudanças nas cargas horárias das disciplinas, além de adequar o curso às legislações vigentes já citadas neste documento, suprem demandas de ensino, pesquisa e extensão de docentes e discentes.

Atendendo os requisitos da legislação vigente os componentes curriculares foram organizados em três grandes grupos. O Grupo I foi denominado de científico-pedagógico, sendo composto por 16 disciplinas. Este “compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais” (colocar a referência). Nele podemos encontrar as seguintes componentes: Didática da História I; Didática da História II; História, Psicologia e Desenvolvimento Humano; Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação; Filosofia da História; Língua Portuguesa Instrumental I; Introdução à Universidade e ao Curso; LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais; Introdução à Antropologia; Arqueologia; UCE - P4; UCE - P7; UCE - P8; UCE - P9; Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I; Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II; Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III. Como pode ser observado no quadro abaixo, esse grupo totaliza uma carga-horária de 900 horas.

Quadro 2 - Grupo I – Científico-pedagógico

Disciplina	Carga-Horária
Didática da História I	60 h
Didática da História II	60 h
História, Psicologia e Desenvolvimento Humano	60 h
Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	60 h
UCE - P4	120 h
Língua Portuguesa Instrumental I	45 h
Introdução à Universidade e ao Curso	30 h

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60 h
UCE - P7	30 h
UCE - P8	90 h
Introdução à Antropologia	60 h
UCE - P9	120h
Arqueologia	15 h
Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I	30 h
Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II	30 h
Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III	30 h
Carga-horária total	900 h

O Grupo II foi denominado de Saberes Disciplinares Específicos. Este aglutina componentes curriculares focados diretamente nos objetos de conhecimento previstos na BNCC para a área de História. As disciplinas deste grupo voltam-se, desta forma, para as “aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas e interdisciplinares, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC e para o domínio pedagógico desses conteúdos” (COLOCAR a referência). Nele, estão presentes os seguintes componentes curriculares: Introdução aos Estudos Históricos; Pré-história; História Antiga; Teoria da História II; História Moderna I; História da América Portuguesa I; História Moderna II; História da América Portuguesa II; História das Américas I; História Contemporânea I; História do Brasil Império; História das Américas II; História Contemporânea II; História do Brasil República I; História do Rio Grande do Norte; História do Brasil República II; História da África; História do Brasil República III; Filosofia da História; Práticas de Pesquisa em História; Projeto de Pesquisa em História; Monografia em História I; Historiografia Brasileira; Optativa 01; . Optativa 02; Optativa 03; Optativa 04. Como pode ser verificado no quadro a seguir, compõem este grupo 30 disciplinas, totalizando uma carga-horária de 1635 horas.

Quadro 3 - Grupo II – Saberes Disciplinares Específicos

Disciplina	Carga-Horária
Introdução aos Estudos Históricos	45 h
Pré-história	30 h
História Antiga	60 h
Teoria da História I	60h
Teoria da História II	60 h
História Medieval	60h
História Moderna I	60 h
História da América Portuguesa I	60 h
História Moderna II	60 h
História da América Portuguesa II	60 h
História das Américas I	60 h
História Contemporânea I	60 h
História do Brasil Império	60 h
História das Américas II	60 h
História Contemporânea II	60 h
História do Brasil República I	60 h
História do Rio Grande do Norte	60 h
História do Brasil República II	60 h
História da África	60 h
História do Brasil República III	60 h
História Geral da Arte	45 h
Filosofia da História	60 h
Historiografia Brasileira	60 h
Práticas de Pesquisa em História	30 h
Projeto de Pesquisa em História	30 h
Monografia I	15 h
Optativa	60 h
Optativa	60 h
Optativa	60 h

Optativa	60 h
Carga-Horária Total	1635 h

Optou-se por denominar o Grupo III como Dimensões Práticas. Nele a prática profissional surge enquanto objeto de reflexão e de reflexão na ação, possuindo-se um exercício metacognitivo importante para o processo formativo do corpo discente. Para fins de clareza textual, o Grupo III foi dividido em dois subgrupos, apresentados nas tabelas abaixo. Temos assim, um subgrupo da Prática como Componente Curricular e outro formado pelo Estágio Supervisionado. Somados esses componentes curriculares totalizam 810 horas, integrando seu bojo as seguintes disciplinas: Introdução aos Estudos Históricos; Pré-história; Língua Portuguesa Instrumental I; Arqueologia; História Geral da Arte; Oficina de Ensino de História I: Fontes Escolares; Oficina de Ensino de História II: Linguagens Textuais e Orais; Oficina de Ensino de História III: Linguagens Audiovisuais; Práticas de Pesquisa em História; Projeto de Pesquisa em História; Monografia em História I; Monografia em História II.

Quadro 4 - Grupo III - Dimensões práticas: Prática como Componente Curricular

Disciplinas	Carga-Horária de Prática
Introdução aos Estudos Históricos	15 h
Pré-história	30 h
Língua Portuguesa Instrumental I	15 h
Arqueologia	45 h
História Geral da Arte	15 h
Oficina de Ensino de História I: Fontes Escolares	30 h
Oficina de Ensino de História II: Linguagens Textuais e Orais	30h
Oficina de Ensino de História III: Linguagens Audiovisuais	30 h
Práticas de Pesquisa em História	30 h
Projeto de Pesquisa em História	30 h
Monografia em História I	75h
Monografia em História II	60h
Total	405h

Quadro 5 - Grupo III: Dimensões Práticas: Estágio Supervisionado

Disciplinas	Carga-Horária
Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I	135 h
Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II	135 h
Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III	135 h
Total	405h

9.2 Estrutura do Fluxograma por Semestre

A Estrutura Curricular do curso de Licenciatura em História está disposta abaixo em nove quadros, referentes a cada semestre do curso, assim como foi pensado em seu fluxograma. É válido lembrar que a entrada anual do curso não permite a oferta de todas as disciplinas em um mesmo semestre letivo. É indicado às/aos discentes que cursem as disciplinas de seu semestre correspondente.

Quadro 6

Disciplinas do Primeiro semestre letivo – Matriz 2019.1								
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR	Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teórica	Prática	Total				
	Introdução aos Estudos Históricos	45	15	60	04	DHI	4	-
	Pré-história	30	30	60	04	DHI	4	-
	História Antiga	60	-	60	04	DHI	4	-
	Filosofia da História	60	-	60	04	DFI Filosofia	4	-
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	45	15	60	04	DLV Letras Vernáculas	4	-
	Introdução à Universidade e ao Curso	30	-	30	02	DHI- FAFIC	-	-

Quadro 7

Disciplinas do Segundo semestre letivo – Matriz 2019.1									
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teórica	Prática	Total					
	Teoria da História I	60	-	60	04		DHI	4	Introdução aos Estudos Históricos
	História Medieval	60	-	60	04		DHI	4	-
	Arqueologia	15	45	60	04		DHI	4	-
	História Geral da Arte	45	15	60	04		DHI	4	-

0301049-1	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	60	-	60	04	DE Educação	4	-
-----------	---	----	---	----	----	-------------	---	---

Quadro 8

Disciplinas do Terceiro semestre letivo – Matriz 2019.1									
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teórico	Prática	Total					
	Teoria da História II	60	-	60	04		DHI	4	Teoria da História I
	História Moderna I	60	-	60	04		DHI	4	-
	História da América Portuguesa I	60	-	60	04		DHI	4	-
	Didática da História I	60	-	60	04		DHI	4	-
	História, Psicologia e Desenvolvimento humano	60	-	60	04		DHI	4	-

Quadro 9

Disciplinas do Quarto semestre letivo – Matriz 2019.1									
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teórica	Prática	Total					
	História Moderna II	60	-	60	04		DHI	4	-
	História da América Portuguesa II	60	-	60	04		DHI	4	-
	História das Américas I	60	-	60	04		DHI	4	-
	Didática da História II	60	-	60	04		DHI	4	-
	Oficina de Ensino de História I: Fontes Escolares	-	30	30	02		DHI	2	-
	Unidade Curricular de Extensão UCE	-	-	120	08		-	-	-

Quadro 10

Disciplinas do Quinto semestre letivo – Matriz 2019.1							
Código		Carga Horária		CR	Deptº		

	Componente Curricular	Teórica	Prática	Total			Horas/aula semanal	Pré-requisito
	História Contemporânea I	60	-	60	04	DHI	4	-
	História do Brasil Império	60	-	60	04	DHI	4	-
	História das Américas II	60	-	60	04	DHI	4	-
0401089-1	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60	-	60	04	DLV Letras Vernáculas	4	-
	Oficina de Ensino de História II: Linguagens Textuais e Orais	-	30	30	02	DHI	2	-
	Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I*	30	-	165	11	DHI	2	-

2 créditos para orientação teórico metodológica em sala de aula e 9 créditos para estágio supervisionado cumprido nos campos de estágio, de acordo com a legislação vigente.

Quadro 11

Disciplinas do Sexto semestre letivo – Matriz 2019.1									
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teóric a	Prática	Total					
	História Contemporânea II	60	-	60	04		DHI	4	-
	História do Brasil República I	60	-	60	04		DHI	4	-
	História do Rio Grande do Norte	60	-	60	04		DHI	4	-
	Práticas de Pesquisa em História	30	30	60	04		DHI	4	Teoria da História II
	Oficina de Ensino de História III: Linguagens Audiovisuais	-	30	30	02		DHI	2	-
	Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II*	30	-	165	11		DHI	2	-

*2 créditos para orientação teórico metodológica em sala de aula e 9 créditos para estágio supervisionado cumprido nos campos de estágio, de acordo com a legislação vigente.

Quadro 12

Disciplinas do Sétimo semestre letivo – Matriz 2019.1						
Código		Carga Horária		CR	Deptº	

	Componente Curricular	Teórica	Prática	Total			Horas/aula semanal	Pré-requisito
	História do Brasil República II	60	-	60	04	DHI	4	-
	História da África	60	-	60	04	DHI	4	-
	Projeto de Pesquisa em História	30	30	60	04	DHI	4	Prática de Pesquisa História
	Optativa	30	-	30	02	DHI	2	-
	UCE	30	-	30	02	DHI	2	-
	Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III*	30	-	165	11	DHI	2	-

*2 créditos para orientação teórico metodológica em sala de aula e 9 créditos para estágio supervisionado cumprido nos campos de estágio, de acordo com a legislação vigente.

Quadro 13

Disciplinas do Oitavo semestre letivo – Matriz 2019.1									
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teórico	Prática	Total					
	Monografia em História I	15	75	90	06		DHI	4	Projeto de pesquisa em História
	História do Brasil República III	60	-	60	04		DHI	4	-
	Optativa	60	-	60	04		DHI	4	-
	Unidade Curricular de Extensão UCE	-	-	120	08		-	-	-
0701019-1	Introdução à Antropologia	60	-	60	04		DCSP Ciências Sociais e Política	4	-

Quadro 14

Disciplinas do Novo semestre letivo – Matriz 2019.1									
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teóric a	Prática	Total					
	Monografia em História II	-	60	60	04		DHI	4	Monografia em História I
	Historiografia Brasileira	60	-	60	04		DHI	4	-

	Optativa	-	-	60	04	DHI	4	-
	Optativa	-	-	60	04	DHI	4	
	Unidade Curricular de Extensão UCE	-	-	90	06	-	-	-

9.3 Articulação entre atividades teóricas e atividades práticas:

As ementas desta matriz curricular evidenciam a indissociabilidade entre as atividades teóricas e práticas na formação do profissional de História. Quer dizer, na medida em que o fazer historiográfico se realiza a partir de diferentes práticas, entende-se que em todos os componentes há, intrinsecamente, esta composição. Contudo, a carga horária total ou parcial de 12 disciplinas específicas deve ser *obrigatoriamente* desenvolvida a partir de práticas associadas à experiência de ensino, pesquisa e/ou extensão que diversifiquem as formas de atuação do profissional de História.

Com a agregação, o aluno de Licenciatura em História deverá cursar 26 disciplinas obrigatórias de Formação Histórica, totalizando uma carga horária 1.770 horas ou 118 créditos. Desses 118 créditos, 17 créditos serão destinados à prática como Componente Curricular, sendo distribuídas da seguinte forma:

A) – 26 disciplinas obrigatórias de Formação Histórica a saber:

Quadro 15

Disciplinas obrigatórias de Formação Histórica				
Código	Disciplina	CR	Carga Horária Total	Total de Créditos destinados à prática como componente curricular
	01 – Introdução aos Estudos Históricos	04	60	01
	02 – Pré-história	04	60	02
	03 – História Antiga	04	60	-
	04 – Teoria da História I	04	60	-

	05 – História Medieval	04	60	-
	06 – História Geral da Arte	04	60	01
	07 – Teoria da História II	04	60	-
	08 – História Moderna I	04	60	-
	09 – História da América Portuguesa I	04	60	-
	10 – História Moderna II	04	60	-
	11 – História das Américas I	04	60	-
	12 – História da América Portuguesa II	04	60	-
	13 – História Contemporânea I	04	60	-
	14 – História das Américas II	04	60	-
	15 – História do Brasil Império	04	60	-
	16 – História Contemporânea II	04	60	-
	17 – História do Brasil República I	04	60	-
	18 – História do Rio Grande do Norte	04	60	-
	19 – Práticas de Pesquisa em História ³	04	60	02
	20 – História da África	04	60	-
	21 – História do Brasil República II	02	30	-
	22 – Projeto de Pesquisa em História	04	60	02
	23 – Monografia em História I	06	90	05
	24 – História do Brasil República III	04	60	-
	25 – Monografia em História II	04	60	04
	26 – Historiografia Brasileira	04	60	-

³ As disciplinas de Práticas de Pesquisa em História, Projeto de Pesquisa em História, Monografia em História I e Monografia em História II, correspondem à elaboração do trabalho de conclusão de curso, totalizando 18 créditos (270 horas).

	Total	118	1.770	17
--	--------------	------------	--------------	-----------

B) – O aluno deverá cursar também 06 disciplinas transversais da formação histórica, que terão uma carga horária de 330 horas, ou 22 créditos. Desses 22 créditos, 04 créditos serão destinados à prática como componente curricular, tendo a seguinte distribuição:

Quadro 16

Disciplinas transversais da formação histórica				
Código	Disciplina	CR	Carga Horária Total	Créditos destinados à Prática Como Componente Curricular
0401054-1	01 – Língua Portuguesa Instrumental I	04	60	01
	02 – Filosofia da História	04	60	-
	03 - Introdução à Universidade e ao Curso	02	30	-
	04 – Arqueologia	04	60	03
	05 – Introdução à Antropologia	04	60	-
0401089-1	06 – LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	04	60	-
	Total	22	330	04

C) – Será ofertado pelo Departamento de História, em sistema de rodízio, um conjunto de 28 disciplinas optativas (de 02 e 04 créditos), tendo como objetivos: o aprofundamento nos debates em temáticas específicas no âmbito da historiografia e discussões interdisciplinares a partir do campo da História. Ficará aberta a possibilidade do(a) discente cursar 08 créditos (ou 120 horas) em disciplinas de outros cursos da Universidade, aproveitando-as como optativas, dentro das possibilidades apresentadas no PPC. O discente deverá cursar, obrigatoriamente, 10 créditos (ou 150 horas) de disciplinas optativas ofertadas pelo Departamento de História. No total o discente deverá cursar 18 créditos (ou 270 horas) entre as listadas na sequência:

I – Disciplinas Optativas ofertadas pelo Departamento de História

Quadro 17

Disciplinas Optativas ofertadas pelo Departamento de História					
Código	Disciplinas	CR	Carga Horária Total	Total de Créditos destinados aos Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Total de créditos destinado à prática como componente curricular
	1. Arquivologia Histórica e Paleografia	04	60	02	02
	2. Civilização Ibérica	02	30	02	-
	3. Civilização Islâmica	02	30	02	-
	4. História da Ásia	02	30	02	-
	5. História dos Estados Unidos da América	04	60	04	-
	6. História do Pensamento Político	04	60	04	-
	7. Seminário Temático em História Cultural	04	60	04	-
	8. Seminário Temático em História Econômica	04	60	04	-
	9. Seminário Temático em História Política	04	60	04	-
	10. Seminário Temático em História Social	04	60	04	-
	11. Museologia e Educação patrimonial	04	60	04	01
	12. História da Região Nordeste I	04	60	04	-
	13. Memória e Preservação do Patrimônio Histórico	04	60	04	01

	14. Pré-história Potiguar	04	60	02	02
	15. História e Psicanálise	04	60	04	-
	16. História da Educação	04	60	04	-
	17. Tópicos Especiais I	04	60	04	-
	18. Tópicos Especiais II	04	60	04	-
	19. Tópicos Especiais III - Diálogos Paulo Gastão	04	60	04	-
	20. Tópicos Especiais IV	04	60	04	-
	21. Tópicos Especiais V	04	60	04	-
	22. Tópicos Especiais VI	04	60	04	-
	23. Tópicos Especiais VII	04	60	04	02
	24. Tópicos Especiais VIII	04	60	04	02
	25. Tópicos Especiais IX	02	30	02	-
	26. Tópicos Especiais X	02	30	02	-
	27. Tópicos Especiais XI	02	30	02	-
	28. Tópicos Especiais XII	02	30	02	-
	29. História, Educação e Relações Étnico-raciais	04	60	04	

II – Disciplinas ofertadas por outros Departamentos/Unidades da Universidade que poderão ser aproveitadas como optativas:

Quadro 18

Disciplinas ofertadas por outros Departamentos da UERN válidas como optativas no DHI					
Código	Disciplina	CR	Carga Horária Total	Total de Créditos destinados aos Conteúdos	Total de créditos destinado à prática como

				curriculares de natureza científico- cultural	componente curricular
0301012-1	História da Educação Brasileira	04	60	04	-
0301064-1	Educação para Diversidade	04	60	04	-
0901001-1	História do Direito	04	60	04	-
0901072-1	Ciência Política e Teoria do Estado	04	60	04	-
0101002-1	Introdução à Economia	04	60	04	-
0101010-1	Economia Política I	04	60	04	-
0101011-1	Economia Política II	04	60	04	-
0101003-1	História Econômica Geral	04	60	04	-
0101013-1	Formação Econômica do Brasil I	04	60	04	-
0101014-1	Formação Econômica do Brasil II	04	60	04	-
0703037-1	Epistemologia da Geografia	04	60	04	-
0701021-1	Introdução à Sociologia	04	60	04	-
0701088-1	Cultura Brasileira	04	60	04	-
0701105-1	Ética e Cidadania	04	60	04	-
	História do Jornalismo	04	60	04	-
	História da Publicidade	04	60	04	-

O conjunto das disciplinas de formação histórica (incluídas as 06 disciplinas transversais, as 27 disciplinas obrigatórias e as optativas) perfazem um total de 148 créditos e de 2.368 horas. Desse montante de 148 créditos, 21 (315 horas) estão destinados à prática como Componente Curricular.

D) – O aluno deverá cursar também 10 disciplinas obrigatórias de dimensão pedagógica, das quais 3 disciplinas (6 créditos) serão computadas como Prática como Componente Curricular.

Quadro 19

Disciplinas obrigatórias de dimensão pedagógica				
Código	Disciplinas	CR	Carga Horária Total	Créditos destinados à prática como componente curricular

0301049-1	01 – Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	04	60	-
	02 – História, Psicologia e Desenvolvimento Humano	04	60	-
	03 – Didática da História I	04	60	-
	04 – Didática da História II	04	60	-
	05 – Oficina de Ensino em História I: Fontes Escolares	02	30	02
	06 – Oficina de Ensino em História II: Linguagens textuais e orais	02	30	02
	07 – Oficina de Ensino em História III: Linguagens Audiovisuais	02	30	02
	08 – Orientação teórica metodológica de Estágio I	11 (2T/9P)	135	09 ⁴
	09 – Orientação teórica metodológica de Estágio II	11 (2T/9P)	135	09
	10 – Orientação teórica metodológica de Estágio III	11 (2T/9P)	135	09
	Total	55	825	33

Os 03 (três) Estágios Curriculares Supervisionados (cujas atividades estão expressas no regulamento do curso), são compostos por Orientações Teórico-Metodológicas que totalizam 90 horas/6 créditos (dimensão pedagógica – vide quadro anterior) em sala de aula e atividades práticas nas áreas de estágio, o que denominamos de Estágio Supervisionado, que totalizam 405 horas ou 27 créditos, perfazendo um montante de 495 horas ou 33 créditos e terão lugar nas escolas conveniadas com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, conforme legislação em vigor.

O currículo prevê um total de 210 horas para Atividades Complementares, onde se incluem diversas atividades que o discente participe, por livre iniciativa ou por sugestão do curso, podendo desenvolver fora de sala de aula. Essas atividades poderão ser aproveitadas através de participações dos alunos em simpósios, seminários, congressos, apresentação de trabalhos em jornadas de

⁴ Esta carga horária destacada nos componentes Orientação teórico-metodológica e Estágio Supervisionado I, II e III não integra a contabilização de Prática como Componente Curricular. Ela é específica do componente, atendendo à dimensão teoria-prática do Estágio.

iniciação científica, etc. desde que devidamente comprovada através de documentos, que será acompanhado pelo orientador acadêmico em ficha individual e específica para essa finalidade.

Estão discriminadas no regimento do curso os modos de aproveitamento dessas atividades em forma de horas, aprovados pelo Departamento do curso.

10 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA CURRICULAR ENTRE A MATRIZ 2013 E A MATRIZ DE 2019

Quadro 20

Tabela de equivalência curricular Matriz 2013 para 2019					
Currículo sob regime de currículo pleno para alunos ingressantes até 2018.1 (Matriz curricular 2006.1)			Currículo sob regime das Diretrizes Curriculares Nacionais para alunos ingressantes a partir de 2019.1		
Disciplina	Código	C.H.	Disciplina	Código	C.H.
Introdução à História	0704001-1	60	Introdução aos Estudos Históricos		60
Pré-história	0704031-1	60	Pré-história		60
História Antiga II	0704006-1	60	História Antiga		60
Fundamentos de Filosofia	-	-	Filosofia da História		60
-	-	-	Língua Portuguesa Instrumental		60
-	-	-	Introdução à Universidade e ao Curso		30
Teoria da História	0704033-1	60	Teoria da História I		60
História Medieval	0704009-1	60	História Medieval		60
História da Arte		30	História Geral da Arte		60
Arqueologia	0704034-1	60	Arqueologia		60
História da Educação	-	-	Fundamentos Histórico- filosóficos da Educação		60
-	-	-	Teoria da História II		60
História Moderna I	0704038-1	60	História Moderna I		60
História do Brasil I	0704008-1	60	História da América Portuguesa I		60
LIBRAS	0401089-1	60	LIBRAS	0401089-1	60
-	-	60	História, Psicologia e Desenvolvimento Humano		60
História Moderna II	-	30	História Moderna II		60
-	-	-	História da América Portuguesa II		60
História da América I	0704004-1	60	História das Américas I		60

-	-	-	Oficina de Ensino de História I: Fontes Escolares		60
Metodologia do Ensino de História	0704018-1	-	Didática da História I		60
História Contemporânea I	0704014-1	60	História Contemporânea I		60
História do Brasil II	0704010-1	60	História do Brasil Império		60
História da América II	0704007-1	60	História das Américas II		60
-	-	60	Didática da História II		60
-	-	-	Oficina de Ensino de História II: Linguagens Textuais e Orais		60
Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado II	0704041-1	135	Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado I		165
História Contemporânea II	0704016-1	60	História Contemporânea II		60
História do Brasil III	0704013-1	60	História do Brasil Republicano I		60
História do Rio Grande do Norte II	-	30	História do Rio Grande do Norte		60
-	-	-	Práticas de Pesquisa em História		60
-	-	-	Oficina de Ensino de História III: Linguagens Audiovisuais		60
Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado III	0704044-1	150	Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado II		165
-	-	-	História da África		60
História do Brasil IV	0704046-1	60	História do Brasil Republicano II		60
Técnica de Pesquisa Aplicada à História I	0704015-1	60	Projeto de Pesquisa em História		60
-	-	-	Optativa		
Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado IV	0704045-1	165	Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado III		165
-	-	-	História do Brasil Republicano III		60
-	-	-	Monografia em História I		90
-	-	-	Optativa		60
Antropologia Cultural	0704035-1	60	Introdução à Antropologia		60
Historiografia	0704037-1	60	Historiografia Brasileira		60
Técnica de Pesquisa Aplicada à História II	0704019-1	60	Monografia em História II		60
História da Arte (07040671)*	MHI0059	60	História Geral da Arte	MHI0065	60
História Geral da Arte (07040661)**	MHI0058	60	História Geral da Arte	MHI0065	60

* Disciplina ofertada pelo curso de Rádio, TV e Internet (DECOM) e ministrada por docente do Departamento de História.

** Disciplina ofertada pelo curso de Jornalismo (DECOM) e ministrada por docente do Departamento de História

11 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

No Projeto Pedagógico do Curso de História do Campus Central, assume-se a compreensão do ensino de História como campo de pesquisas acadêmicas. Este vem sendo marcado por investigações multirreferenciadas, que trazem uma diversidade de matrizes (teoria da história, história do ensino de História, didática geral e específica, Ciências Sociais e psicologia cognitiva, são algumas delas). Esta multirreferencialidade epistemológica é engendrada pela complexidade dos fenômenos em estudo e de forma alguma constituem uma dispersão ou fragmentação teórico-metodológica. No Brasil, consolidou-se na Universidade desde a década de 1980, contando com atores que se fazem presentes na cena desde esse período, cuja produção é sistemática e nada intermitente. Concomitantemente entra no cenário educacional uma efervescência acerca da temática de formação de professores em nosso país. Sua consolidação como campo de reflexões acadêmicas ocorreu de forma semelhante (Nascimento, 2008).

Na atualidade as pesquisas sobre a formação docente representam um dos campos de maior visibilidade na área do conhecimento que é a Educação. Diversos autores indicam o quanto esses processos formativos vêm sendo considerados nas políticas públicas, sendo apontados como um dos vetores para a modernização ou mudança qualitativa do sistema educativo (Maroy, 2008); como dispositivo para a mudança qualitativa da educação escolar (Freitas, 2007); como pedra angular do sistema de reforma do projeto educativo (Garcia, 1992).

Esse movimento de busca de renovação da formação dos profissionais da educação vem caminhando no sentido de consolidação da profissionalização da docência. Essa profissionalização toma como pressuposto a contraposição da representação na qual o domínio dos conhecimentos das disciplinas de referência já seria o suficiente para a realização da atividade do professor, negando-se assim os saberes específicos dos docentes. É neste ponto que Nóvoa (2008: 227-228) aponta o paradoxo que envolve o ofício de mestre “‘Semi-ignorantes’, os professores são considerados como pedra fundamental da nova ‘sociedade do conhecimento’. A mais complexa das atividades profissionais se encontra assim reduzida ao status de coisa simples e natural”.

Assumimos a posição do autor quando afirma que a representação da docência como uma coisa simples e natural leva à perda de prestígio da profissão. Buscando superá-la, surge desde o fim do século passado um movimento de âmbito internacional de reconfiguração da identidade profissional docente, organizada a partir do conceito de reflexão individual e coletiva. Teve como ponto de partida o reconhecimento da complexidade da atividade docente, portanto da formação do professor.

A docência é considerada um ofício extremamente complexo pelas múltiplas facetas que o professor tem que dar conta no seu cotidiano, marcado pelo agir na urgência de decidir na incerteza (Perrenoud, 2001). Sua função estaria inexoravelmente “maculada” pela natureza colaborativa da atividade docente. Por isso o professor não dá aulas simplesmente e sim faz aulas, porque ela é construída nos encontros com o grupo. Traz assim uma dimensão afetivo-relacional, pois o profissional precisa gerenciar um espaço carregado de conotação emocional e relações de poder muitas vezes ácidas entre os componentes. É caracterizada também por sua natureza contextual, porque o docente lida com situações singulares na prática pedagógica, não comportando soluções pré-estabelecidas ou pré-fabricadas no seu fazer. Na atualidade somou-se a estas, a necessidade de se desenvolver relações pedagógicas não só com os alunos, mas também com as comunidades locais (Nóvoa, 2008; Freitas, 2007).

A constatação dessas características engendra a assunção de um paradigma de formação de professores que às levem em consideração, para assim liberar o professor da perplexidade vivenciada nos anos iniciais de sua profissionalização e da clausura cognitiva e social em que passa a viver em sua sala de aula, no seu exercício profissional. Vale salientar que estamos nos apropriando do conceito de paradigma de formação de professores como proposto por Kenneth Zeichner (Apud Garcia, 1992: 54) enquanto “matriz de crenças e suposições sobre a natureza e os propósitos da escola, do ensino, dos professores e sua formação, que configuram um conjunto de características específicas na formação de professores”.

Neste sentido, Christian Maroy (2008: 71) percebe três modelos paradigmáticos em disputa na formação docente. O primeiro deles é o do “mestre-instruído”, caracterizado pelo domínio dos saberes das disciplinas de referência. No Brasil esta concepção norteou a implementação das graduações em licenciatura desde o início do século XX. Denominado de “três mais um”, pela sua organização esquemática e bipolar, segmentada entre os três anos dedicados ao estudo das disciplinas ditas de “conteúdo” e um ano, como apêndice, para a aprendizagem de saberes do campo educacional.

Como pode ser observado, a literatura acadêmica da área estabeleceu um consenso acerca das fragilidades deste modelo formativo. Nas produções com enfoque na formação de professores podem ser encontradas investigações fartamente documentadas que desde a década de 1980 criticam a representação dominante no paradigma do mestre-instruído de que a docência seria uma atividade simples e natural, aprendida pelo exercício, bastando apenas os domínios de conteúdos

das ciências de referência, no nosso caso dos da História, para sua execução. Para lembrar algumas questões apontadas como implicações dessa compressão, poderíamos citar o “choque de realidade” por que passa o docente recém-formado ao adentrar seu campo profissional (Garcia, 1992: 66) e a repercussão incipiente sobre as representações dos 'alunos-mestres', não possibilitando a ressignificação das concepções sobre a educação e sobre o ensino criadas quando estes eram alunos na educação básica (Tardif apud Manzano, 2008).

Outro paradigma em litígio no campo da formação docente para Maroy ” (2008: 71) é o do professor como “técnico”. Baseando-se em uma racionalidade instrumental e instrumentalizante para estruturar a educação escolar, concebe os docentes enquanto executores de um repertório de técnicas pedagógicas derivadas de estudos científicos. Cabe a estes aplicar conhecimentos elaborados por especialistas em esferas consideradas produtoras de conhecimento, tais como universidades e agências governamentais.

Observamos que neste modelo há um recrudescimento das relações de poder em um sentido vertical e hierárquico. No caso brasileiro, uma apropriação desses pressupostos estruturadores deu-se no período da ditadura civil-militar, estabelecida no país a partir de 1964. Foi neste momento que consolidou-se a chamada proletarização docente, a massificação da educação pública – completada com a expansão quantitativa na década de 1990 – e a instauração da figura do professor-operário, formado em cursos de licenciaturas curtas, muitas vezes de qualidade duvidosa.

O terceiro paradigma apresentado pelo autor foi o do “Prático-reflexivo”. Autores nacionais e internacionais vêm apontando (Andrade, 2008; Manzano, 2008; Maroy, 2008; Nóvoa, 2008) sua consolidação nas duas últimas décadas como a referência para a construção de uma nova identidade e profissionalidade docente. Nele o conceito de reflexão representa o eixo fundamental da formação, visando a construção de uma epistemologia da prática, centrada numa análise da própria prática dos docentes. Desta forma, a reflexão é apontada como objeto e objetivo dos processos formativos. A Formação de professores é concebida como um contínuo, no qual a formação inicial é compreendida como a primeira etapa de um longo e permanente processo de desenvolvimento profissional (Freitas, 2007; Garcia, 1992).

Assim, no paradigma reflexivo o professor é encorajado a vivenciar um processo de metacognição autoconsciente, cujos objetos de sua análise são os fenômenos e problemáticas vivenciadas por ele e pela coletividade a que sua atuação profissional se encontra vinculada. Para Maroy (2008: 71) o modelo do prático-reflexivo possui três dimensões centrais: a dimensão meta-

cognitiva, explicitada na capacidade de reflexão via análise de sua própria prática, questionando “o que faz e porquê faz”; a de especialização em aprendizagem, em que o professor centra seu trabalho pedagógico no processo de aprendizagem dos alunos; e a dimensão interativa e coletiva do ofício docente, pois o professor é convidado a trabalhar em equipe e se fixar no seu estabelecimento, ressaltando-se o aspecto coletivo, descentrando o professor de seu isolamento e implicando na necessidade do docente possuir conhecimentos acerca da organização escolar, bem como da vivência no estabelecimento de ensino.

Não obstante, e essa é uma questão que precisamos ressaltar, a visibilidade concedida ao paradigma reflexivo também vem dando margem a apropriações de superfície, marcadas por discursos fáceis, mas esvaziados de significação, transformados em chavões do senso comum pedagógico. Neste sentido, Nóvoa (2008: 232) faz importante crítica a essa reflexividade banalizada. Trazendo à baila a noção de colegialidade docente, compreendida como organização de espaços de aprendizagens entre pares, para trocas e partilhas, caracterizando um trabalho coletivo para além de uma simples colaboração, argumenta que para a viabilização da retórica do docente como pesquisador necessita-se da consolidação de uma cultura escolar que compreenda o trabalho educacional como reflexão eminentemente desenvolvida em equipe, em coletividade. Salienta ainda que para tanto precisa-se de “tempo e condições muitas vezes ausentes da escola”.

Após a apresentação dos debates que nos levaram a compreender a formação docente como um processo de desenvolvimento profissional permanente, estamos suficientemente instrumentalizados para uma metodologia de trabalho tendo como foco o desenvolvimento de potencialidades dos(das) discentes. Desta forma, os procedimentos didáticos utilizados nas aulas do curso de História buscarão possibilitar uma atitude ativa e propositiva. Comporão nossas práticas pedagógicas, uma gama de dispositivos didáticos, tais como: exposição dialogada, análises de diferentes fontes e linguagens, seminários, socialização das reflexões fruto das coletas de fontes.

Essas estratégias metodológicas anunciadas ancoram-se na compreensão proposta por Neves (2004: 25):

Mas a escola mudou! E com ela o ensino e a aprendizagem da história. Agora o que se requer é uma identificação entre ensino e pesquisa, entendidos, ambos, como produção de conhecimento histórico. Considerando-se essa nova concepção, é preciso definir, então, quem pode/ deve ensinar história. Se no modo antigo, tradicional, quem dava aula de história devia ser um bom contador de casos, um narrador envolvente, eficiente e, se possível, empolgante, agora o

professor de história tem que ser um historiador de ofício. É pura lógica: para ensinar a produzir conhecimento histórico é preciso ser capaz de produzir esse conhecimento.

Desta forma, assumimos como pressuposto norteador das práticas pedagógicas implementadas no Curso de História da UERN/Campus Central, a concepção de que para ensinar História é preciso dominar os procedimentos de produção do conhecimento histórico. Tal pressuposto engendra a necessidade de vivenciá-los nas nossas salas de aula. Rompe-se, assim, com um ensino baseado exclusivamente na exposição oral não-dialogada, migrando-se para a implementação de exercícios didáticos de análises de diferentes fontes como fulcro ou elemento basilar dos encontros presenciais.

Assumir a análise de fontes como elemento central para as nossas práticas pedagógicas, ou mesmo como estratégia metodológica privilegiada no ensino da graduação em História, não implica negar a importância dos diferentes usos da oralidade, mas remete necessariamente a distinção entre uma narrativa “bancária” e uma exposição dialogada. Uma boa síntese desse aspecto pode ser encontrada em Saviani (2001:68):

Parte-se da crítica à pedagogia tradicional (pedagogia bancária) caracterizada pela passividade, transmissão de conteúdos, memorização, verbalismo, etc. E advoga-se uma pedagogia ativa, centrada na iniciativa dos alunos, no diálogo (relação dialógica), na troca de conhecimentos.

Esta reflexão, de natureza teórico-metodológica, foi amplamente discutida e experimentada no campo educacional, principalmente com o advento da redemocratização no Brasil, pós-1980. Consideramos, assim, importante se reconhecer a construção do conhecimento a partir de relações dialógicas e a análise de fontes históricas em nossas salas de aula, como aspectos formativos norteadores das práticas de ensino vivenciadas na Graduação dos/das profissionais em História.

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atualmente, espera-se da universidade brasileira que cumpra dois papéis: o de lugar de formação profissional e de produção de conhecimento novo. No entanto, o ritmo da universidade

não é o mesmo do mundo, cabendo aos cursos de graduação encontrar a justa medida para atender às demandas de um mercado profissional com regras próprias, mas ainda mantendo a preocupação acadêmica com o compromisso social. Uma das soluções encontradas para tanto é uma formação de base sólida para que os discentes saibam se orientar, através das ferramentas de suas áreas de formação, em meio a cenários cada vez mais variáveis (Ribeiro, 2003). Tendo isso em mente, reformulou-se a matriz curricular do curso, rearranjando-se antigas disciplinas e adiantando no currículo o contato dos alunos com componentes curriculares em que as três bases que sustentam a universidade estejam mais evidentes (a saber, a pesquisa como no TCC; o ensino (como nos estágios e oficinas) e a extensão (como nas UCE) e distribuindo esse contato por mais tempo ao longo da formação.

Essa reformulação deve dar espaço para um conjunto de práticas avaliativas que permitam, pois, a partir de cada uma das disciplinas, apreciar, da esfera do domínio cognitivo, as habilidades dos alunos em se apropriar do conhecimento, compreendê-lo, aplicá-lo, fazer análises, sínteses e se auto avaliar; e do domínio afetivo, de fomentar comportamentos de solidariedade, cooperação, proatividade, responsabilidade, dentre outros; com vistas por fim a propiciar o raciocínio crítico, a solução de problemas e a produção de conhecimento novo.

De acordo com a Seção VI do Regimento Geral da UERN, que dispõe sobre a Avaliação de Rendimento Escolar, a verificação de aprendizagem compreende a assiduidade dos alunos e seu aproveitamento, sendo individual e por disciplina. A determinação institucional da divisão em três médias parciais (ou duas, no caso de disciplinas de dois créditos) permite uma avaliação processual, que respeite a evolução do desenvolvimento discente e/ou a autoavaliação e adequação da disciplina da parte dos docentes. A possibilidade de uma avaliação processual dá margem tanto para avaliações somativas, que visam aferir a aquisição de conhecimento, quanto para avaliações formativas, visando uma compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Ambas levam ao diagnóstico do discente e da turma, permitindo a retomada/adaptação de temas e práticas.

Porém, a fim de que a avaliação seja efetivamente relevante para a formação do futuro profissional de História, promovendo modificações nos discentes, é preciso que: a) ela tenha critérios objetivos, práticos, flexíveis, variáveis e confiáveis e b) que os instrumentos de avaliação sejam claros e correspondentes aos objetivos estabelecidos, explicitados nos PGCC e discutidos com os alunos (em outras palavras, que a condução da avaliação por parte dos docentes garanta

sempre o entendimento das instruções por parte dos alunos). O primeiro critério garante o respeito à área de referência, à competência de perceber a própria evolução por parte dos discentes e à dinâmica por vezes imprevisível da sala de aula. O segundo garante a transparência na coleta de dados a partir dos resultados obtidos pois refletem com maior fidelidade a aprendizagem dos alunos (Rodrigues Jr, 2009:15-48).

Dentre os instrumentos de avaliação, concebemos diferentes formatos para dar conta da formação global esperada pelo PDI da instituição, pelas prescrições curriculares e pelas demandas ao profissional de História atualmente: provas, artigos, mapas conceituais, produção de materiais didáticos, audiovisuais, museológicos, portfólios, apresentações orais; trabalhos individuais, em grupo, interdisciplinares e/ou envolvendo a comunidade externa. A expectativa é de que especialmente as UCE possibilitem a ampliação do potencial das diferentes expressões e linguagens em que o conhecimento histórico pode ser manifestado, acarretando em práticas avaliativas que não se restrinjam à escrita de um texto. O ciclo de produção dos trabalhos de conclusão de curso e dos estágios supervisionados, regidos pelos seus próprios estatutos, serve para concretizar essa formação multidimensional.

13 SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de História conta com a seguinte estrutura:

- a) Chefia de Departamento: uma sala de reuniões, sala administrativa e atendimento aos alunos e copa devidamente climatizadas, equipadas com mobiliário, computadores e internet.
- b) Salas de aula: 05 salas climatizadas com capacidade para 50 alunos.
- c) Auditório da FAFIC com capacidade para 120 pessoas;
- d) Gabinete dos professores: 5 salas climatizadas equipadas com mobiliário e internet.
- e) Salas de grupo de pesquisa: 2 salas climatizadas e equipadas com mobiliário, computadores e internet.
- f) Laboratórios e Núcleo descritos abaixo:

Laboratório de Arqueologia o Homem Potiguar (LAHP)

Criado em 2000, o Laboratório de Arqueologia - O Homem Potiguar auxilia as pesquisas de alunos e professores, buscando despertar o interesse pelo estudo e pesquisa em Arqueologia, particularmente voltado para a pré-história. Possui acervo bibliográfico de mais de 200 volumes, nas áreas de Arqueologia Histórica, pré-histórica e História Indígena. O LAHP possui também uma reserva técnica com aproximadamente 180 acervos arqueológicos oriundos de projetos de pesquisas desenvolvidas no nordeste do Brasil, funcionando como fiel depositário do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Contribui como campo de teoria e prática para disciplinas obrigatórias (Pré-história, Arqueologia e Introdução à Antropologia) e optativas (Pré-história Potiguar, Cultura Material, Museologia e Educação Patrimonial e História, Educação e Relações Étnico-raciais).

O LAHP-UERN é coordenado por um docente do departamento de História, pós-graduado em Arqueologia e conservação do patrimônio.

Centro de Pesquisa da Pré-História da UERN

O Centro de Pesquisa da Pré-história da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte será construído por meio de verba do Termo de Ajustamento de Conduta, fruto de ação do LAPH, IPHAN junto ao Ministério Público Federal. Terá como objetivo estudar a pré-história potiguar através de pesquisas arqueológicas e paleontológicas, além de servir como setor responsável pela guarda do patrimônio pré-histórico autorizado pelo IPHAN-RN. O projeto de engenharia para construção do Centro de Pesquisa da Pré-História já foi elaborado desde 2016 e atualmente (2022) recebe adequações logísticas e complementações através de uma parceria institucional entre a UERN, IPHAN-RN e Ministério Público Federal.

O Centro de pesquisa da pré-história contará com a participação de pesquisadores da UERN vinculados as áreas da arqueologia (Professor Dr. Valdeci dos Santos Júnior), paleontologia (Professor Dr. Kleberson Porpino), física (Professor Dr. João Maria Soares) e química (Professor Dr. Cícero Bosco Alves de Lima), que serão responsáveis pelas datações arqueológicas e paleontológicas envolvendo a Ressonância Paramagnética

Eletrônica (EPR ou SPIN) que permitirão inicialmente obter cronologias pré-históricas referentes a restos alimentares malacológicos (bivalves, gastrópodes) consumidos por grupos humanos e dentes (humanos e paleontológicos).

Uma das diretrizes de pesquisa do Centro está voltada para a datação de arte rupestre, notadamente as gravuras rupestres. Hoje o Centro conta com um acervo de 287 sítios arqueológicos cadastrados com arte rupestre. Utilizar um método de datação direta dessas gravuras faz parte desse objetivo do centro em conseguir obter dados cronológicos sobre a antiguidade da presença humana em solo potiguar.

As pesquisas arqueológicas desenvolvidas atualmente pelo LAHP, vinculado ao Departamento de História da UERN, já permitiram comprovar a presença de grupos humanos há 4.150 anos em solo potiguar, assim como pesquisas paleontológicas desenvolvidas pelo departamento de biologia da UERN através do professor Kleberson Porpino já avançaram bastante no estudo de espécies da megafauna no Estado do Rio Grande do Norte.

Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NUDOPH)

O Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NUDOPH) se constitui em um centro de documentação, resguardando fundos e documentos históricos da UERN. Graças aos apoios recebidos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCSH) e do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade (PPGSS), foi possível adquirir modernos equipamentos de digitalização, tornando o NUDOPH um local de suporte técnico para qualquer serviço de digitalização de imagens e documentos, incluindo cartografias atuais e antigas. Com essa estrutura lançamos projetos extensionistas para ampliar, digitalizar e organizar o acervo, incluindo a formação de uma Hemeroteca Digital com os jornais da região oeste do Rio Grande do Norte. Em parceria com o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas - PGCSH, o NUDOPH promove semestralmente, desde 2016, as Semanas/Ciclos de Oficina voltadas à qualificação das metodologias internas adotadas na organização do seu acervo e ao público externo. Ou seja, iniciativas que proporcionam o contato dos(as) discentes do curso de História com as discussões da pós-graduação, criando possibilidades de qualificação

profissional. O NUDOPH, portanto, se constitui em um espaço usado para pensar a memória, o arquivo e o uso das fontes históricas através da pesquisa.

Laboratório de História Oral e Imagem (LABHORI)

O Laboratório de História Oral e Imagem – LABHORI constitui um espaço voltados às atividades práticas e ao debate teórico-metodológico sobre fontes audiovisuais a fim de promover e integrar estudos e pesquisas interdisciplinares (Memória e Ensino de História; Memória e Cidade; Memória e Política; Memória e Mídia; Memória, Religiões, Religiosidades e Movimentos Sociais) no que tange à construção e circulação da memória histórica. Tais atividades reforçam o diálogo entre História e Memória em suas aproximações e distanciamentos.

Vinculado ao Departamento de História, o LABHORI, contribui na produção de fontes na medida em que constitui acervos e auxilia na consecução das disciplinas: Oficina de Ensino de História I, II e III, Didática da História I e II, Práticas de Pesquisa em História, História Contemporânea II, História da América II, História do Brasil Republicano III, História do Rio Grande do Norte, Seminários Temáticos (História Política, Econômica, Social e Cultural), Memória e Preservação do Patrimônio Histórico, Museologia e Educação patrimonial e Educação Patrimonial e História, Educação e Relações Étnico-raciais.

14 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

A UERN é uma das universidades pioneiras no estabelecimento de cotas para pessoas com deficiência (PCD), por meio da Lei estadual Nº 9.696, de 25 de fevereiro de 2013, que dispõe sobre a reserva de 5% das vagas para pessoas portadoras de necessidades especiais nos cursos de graduação oferecidos pela universidade. A legislação em si não garante o acesso à universidade, é necessário estabelecer uma política de inclusão e permanência das pessoas com deficiência para promover e garantir o acesso adequado e seguro às instalações da Universidade.

Assim foi criada a Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN) que desenvolve a formação de recursos humanos, políticas e gestão da educação em diferentes áreas de conhecimento. Prima esforços pela qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com ações que busquem a consolidação da inclusão de estudantes com deficiência, a quebra de barreiras e promoção da acessibilidade, fortalecida pelo entendimento da pertinência da perspectiva de inclusão no âmbito da coletividade.

A DAIN está ligada à Administração Superior, conforme Resolução Nº 05 de 24 de março de 2015, com um trabalho somado com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG e a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. A DAIN propõe medidas de acessibilidade e inclusão.

Destarte, foram realizadas obras no âmbito do Departamento de História com esse objetivo, como a construção de rampas de acesso, desobstrução dos corredores, barras fixas, criação de vagas de estacionamento exclusivas, a contratação de profissionais que atuam nos casos demandados e outras modificações sugeridas pelo Estatuto Nacional de Pessoas com Deficiência. Além disso, a DAIN convoca reuniões com o NDE a fim de discutir casos de inclusão de pessoas com deficiência.

15 POLÍTICAS PRIORITÁRIAS

As políticas prioritárias do Curso de História/Campus Central nas áreas de gestão, ensino, pesquisa e pós-graduação, extensão, recursos humanos e avaliação serão apresentadas neste documento a partir da divisão abaixo:

15.1 Política de gestão

A administração universitária operacionaliza-se em nível superior e em nível das unidades universitárias.

Nível Superior

I - Órgãos consultivos e deliberativos:

Conselho Universitário – CONSUNI e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE

II - Órgãos executivos:

- a) Reitoria
- b) Pró-Reitorias
- c) Assessorias
- d) Órgãos suplementares, administrativos e comissões permanentes.

III - Assembleia Universitária

O Conselho Universitário é o órgão máximo de função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão consultivo, deliberativo e normativo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

A Reitoria é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo reitor e, em seus impedimentos e ausências, pelo vice-reitor.

As Pró-Reitorias são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas respectivas áreas. São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).

As assessorias são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos.

Os órgãos administrativos com atribuição de coordenação de atividades-meio fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os órgãos suplementares, com atribuições de natureza técnico-didático-administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços. As comissões permanentes, com atribuições e constituição específicas, são definidas no Regimento Geral da UERN.

A Assembleia Universitária (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

Nível das Unidades Universitárias

I - Órgãos deliberativos

Conselho Acadêmico-Administrativo

Plenária dos departamentos

II - Órgãos executivos

a) Diretoria das Unidades Universitárias

b) Chefia dos departamentos.

O Conselho Acadêmico-Administrativo (CONSAD), é o órgão máximo deliberativo e consultivo de cada unidade em matéria acadêmica e administrativa.

O Colegiado é, no âmbito de atuação departamental, o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa. No Departamento de História fazem parte do Colegiado, com direito a voz e voto: todos os docentes lotados no departamento (efetivos e temporários); representação estudantil, composta por $\frac{1}{5}$ (um quinto) dos docentes, eleita pelos seus pares; representação de técnicos-administrativos, composta por $\frac{1}{5}$ de técnicos (efetivos e temporários lotados no departamento) eleitos por seus pares.

15.2 Política de ensino

A relação entre universidades e escolas está longe de ser plena. É comum ouvir dos professores colaboradores dos campos de estágio que os cursos de licenciatura pouco preparam os graduandos para o exercício de sala de aula. E destes, os graduandos, é comum ouvir que a universidade lhes parece um universo à parte, que em nada os prepara para sua atuação profissional. É no sentido de superar esta separação que projetos como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica (PRP) e Programa Institucional de Monitoria (PIM) se colocam, pois pressupõem um trabalho conjunto, em que se parte das necessidades dos outros níveis de ensino, para se refletir sobre a própria área de referência através da investigação de temáticas e metodologia, oferecendo um retorno à própria comunidade em forma de material a ser utilizado pelos professores e até mesmo reelaborado conjuntamente com estes.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) encontra-se atualmente em sua quarta edição. Na primeira, entre 2014 e 2018, mobilizou, no total, 54 estudantes bolsistas, 08 professores da rede básica e 05 escolas parceiras. Na segunda edição foram 30 estudantes (24 bolsistas e 6 voluntários), além de 3 docentes supervisores nas escolas e uma docente orientadora. A terceira edição, que funcionou ao longo da pandemia, contou com 10 estudantes, dos quais 8 eram bolsistas e 2 voluntários. Atualmente, o PIBID conta com 18 estudantes, sendo 15 bolsistas e 3 voluntários. O projeto enseja a participação em eventos, a produção de artigos e a elaboração de produtos e materiais pedagógicos que foram aproveitados pelas escolas. Em contrapartida, no que tange a formação dos alunos participantes, significou maior envolvimento na vida acadêmica, evidenciado pela organização e participação em eventos, no rendimento nas disciplinas e no interesse pela profissão.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) está, atualmente, em sua terceira edição nacional e em todas elas o curso de História contou com a participação de docentes orientadores, preceptores e bolsistas residentes e voluntários. Na edição de 2018-2020 foram 30 residentes (24 bolsistas e 6 voluntários) e 3 preceptores (docentes das escolas campo), na edição 2020-2021 foram 10 residentes (8 bolsistas e 2 voluntários) e uma preceptora, e, por fim, na atual edição contamos com 18 residentes (15 bolsistas e 3 voluntários) e 3 preceptores. O PRP não é apenas a replicação do estágio supervisionado com bolsas. Trata-se de um programa formativo temático que busca inserir estudantes de licenciaturas nas escolas públicas, com a supervisão de docentes preceptores, utilizando práticas pedagógicas renovadoras, estabelecendo outro tipo de conexão com o magistério, que não é apenas a transposição didática.

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) contou com seis projetos, um em cada semestre desde 2019, no campo das Humanidades Digitais, constituindo-se em uma iniciativa para colocar a computacionalidade e o digital no centro das práticas pedagógicas, ampliando as oportunidades de fluência digital. Especificamente, trabalha-se em torno do software Inkscape®, que corresponde a um editor de gráficos vetoriais que permite a criação de variados tipos de mapas, linhas cronológicas e infográficos, usando o padrão aberto Scalable Vector Graphics adaptado ao uso livre e de código aberto. O objetivo é a construção de Recursos Educacionais Abertos (RAE) capazes de ampliar o repertório didático dentro da sala de aula e a qualidade do material que circula no ambiente digital, em especial a Wikipédia.

15.3 Política de pesquisa e pós-graduação

O Departamento de História do Campus Central mantém política de incentivo à pesquisa e à Pós-graduação assentada na produção de dois Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa (*História do Nordeste: Sociedade e Cultura* e *MNÊMIS - Memória, Identidade e Ensino de História*) e em dois Laboratórios de Pesquisa: o LAHP (Laboratório de Arqueologia “O Homem Potiguar”) desenvolve pesquisas dentro da área de Arqueologia, Pré-história e Cultura Material e o LABHORI (Laboratório de História Oral e Imagem) fomenta a produção de fontes históricas a partir da História Oral, além da pesquisa em fontes horais e imagéticas.

No ano de 2019, o Departamento de História solicitou, em co-parceria com a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação a submissão da UERN ao edital de ampliação da Rede Nacional ProfHistória (Mestrado Profissional em Ensino de História, liderada pela UFRJ). Aceita a proposta, formou-se o núcleo ProfHistória UERN com 9 (nove) docentes do DHI e dois colaboradores externos à instituição. Além disso, parte do corpo docente (3 professores) integra outros programas de Pós-graduação na instituição (Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas e Programa de Pós-graduação em Geografia). Atualmente, quase a integralidade do corpo docente se dedicada à pesquisa científica através de editais de PIBIC, PIBIC-EM, captação de recursos nas agências de fomento, publicação de artigos em periódicos, anais de eventos, livros e/ou capítulos de livros, organização de eventos acadêmicos no âmbito da UERN e de outras IES. Em junho de 2022 foi anunciada pela CAPES a autorização para a Rede ProfHistória ofertar o curso de Doutorado Profissional em Ensino de História já a partir de 2023. Dessa forma, o Departamento de História será o primeiro da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais a ofertar graduação e pós-graduação *stricto sensu* nos dois níveis.

Os Grupos de Pesquisas compostos por docentes, discentes e técnicos têm se identificado com as seguintes temáticas nos campos da História Social e da História Cultural: Historiografia e Ensino de História; História Social da Memória; Arqueologia e Cultura Material; Política e Cultura Letrada; Política e História das Ciências; História do Crime e da Justiça Criminal; História Política e Movimentos Sociais; História das Religiões e do Livro; História da Saúde e das Ciências; e História dos Sertões do Norte.

15.4 Política de extensão

O êxito de uma universidade pública está intimamente ligado à plena sintonia entre as dimensões interdependentes do ensino, da pesquisa e da extensão que se dá, sobremaneira, na esfera mais vívida dos departamentos acadêmicos e seus cursos. Toda a Política de Extensão Universitária deve ter como escopo um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p.42).

Em “o que fazer?”, segundo capítulo d’*A universidade no século XXI*, Boaventura de Sousa Santos (2011, p. 55-110) elenca uma série de tarefas necessárias para que uma importante reforma da universidade pública seja “criativa, democrática e emancipatória”: enfrentar o novo com o novo, lutar pela definição diante de crises, lutar pela definição (ou redefinição) de universidade, reconquistar a legitimidade, criar uma nova institucionalidade e regular o setor universitário privado, são diretrizes sem as quais a reforma da universidade pública serviria tão somente ao projeto de diminuição do Estado e o consequente fim da própria universidade pública.

Quando frisa a necessidade de “reconquista da legitimidade”, o pensador português leva em consideração a anterior perda de hegemonia. Ou seja, por uma série de razões, a universidade pública perderá espaço para a iniciativa privada, e as “áreas de ação neste domínio”, o da reconquista da legitimidade, são: acesso, extensão, pesquisa-ação, ecologia de saberes, universidade e escola pública, universidade e indústria e reforço da responsabilidade social da universidade (Santos, 2011, p. 55-110). À exceção da área “acesso”, que somente de maneira indireta pode ser associada à Extensão Universitária, todas as outras, de um modo ou de outro, são atravessadas pela extensão e se fortalecem à medida em que a política extensionista está assentada em planos institucionais que pensem a extensão em todas as áreas temáticas possíveis. Mas o ponto forte por ele defendido é a necessidade de “conferir uma nova centralidade às atividades de extensão” (*Ibid*, p. 73).

A perspectiva mais ampla de Santos (2011) encontra perfeita assonância na realidade do Rio Grande do Norte, principalmente no interior do estado, onde o Curso de História – Campus Central se encontra. Em harmonia com esse contexto se junta a Curricularização da Extensão Universitária correspondente à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) – PNE, cujo

fim é fazer com que a totalidade discente curse 10% da carga horária geral em componentes curriculares de caráter extensionista.⁵

A constituição de Núcleo de Extensão – NUDOPH (Núcleo de Pesquisa e Documentação Histórica), seus equipamentos, seus projetos e a realidade da curricularização da extensão potencializam a capacidade extensionista a partir das Unidades Curriculares de Extensão – UCE já alocadas na matriz do curso nos semestres: IV, VIII e IX, totalizando o mínimo de 330 horas.

Conforme o Regimento do Curso de História, as UCE se constituem componentes curriculares sem pré-requisito, com conteúdo flexível, com carga-horária flutuante, avaliação conceituada e nomenclatura encontrada no quadro variado de ofertas que segue abaixo⁶:

Quadro 19

Unidades Curriculares de Extensão (UCE)	
Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária
UCE I	30 h
UCE II	30 h
UCE III	45 h
UCE IV	45 h
UCE V	60 h
UCE VI	60 h
UCE VII	60 h
UCE VIII	60 h
UCE IX	75 h
UCE X	75 h
UCE XI	75 h
UCE XII	75 h
UCE XIII	90 h
UCE XIV	90 h
UCE XV	90 h
UCE XVI	90 h
UCE XVII	90 h

⁵ Os trâmites da Curricularização da Extensão Universitária se encontram no Regimento do Curso de História – Campus Central, anexo a este PPC.

⁶ O quadro de ofertas foi construído com o máximo de possibilidades de carga-horária (incluindo concomitâncias de mais de uma UCE no mesmo período e com a mesma carga horária) a partir da alocação de quatro espaços na matriz curricular, da observância do total de no mínimo 330 horas e da natureza mesma das ações de extensão no campo da história.

UCE XVIII	90 h
UCE XIX	90 h
UCE XX	90 h
UCE XXI	105 h
UCE XXII	105 h
UCE XXIII	105 h
UCE XXIV	105 h
UCE XXV	120 h
UCE XXVI	120 h
UCE XXVII	120 h
UCE XXVIII	120 h
UCE XXIX	120 h
UCE XXX	120 h

Fonte: Regulamento do Curso de História.

Nos princípios norteadores da Extensão Universitária, quais sejam, a natureza teórico-prático-reflexiva com perspectiva epistemológica e didático-pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar; a relação dialógica com grupos comunitários e sociedade promovendo a troca de saberes; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as UCE encontram base para serem momentos privilegiados nos quais se promove a ampla formação a partir do contato com saberes plurais; oportuniza-se a experiência de discutir, reinterpretar e adaptar os saberes próprios da história numa linguagem que ultrapasse a acadêmica e se desenvolve o potencial crítico a partir do contato interessado com agrupamentos e situações sociais.

As UCE vêm, portanto, para se somar às iniciativas extensionistas já existentes, trazendo a Extensão Universitária para um novo patamar e, possivelmente, levando consigo a universidade como um todo e o curso de História em particular a se conjugarem mais e mais com as demandas da realidade.

Além das UCE, projetos de extensão também funcionam dentro (ou com apoio de equipamentos) do NUDOPH. A organização, inventariação, digitalização e posterior difusão de documentos históricos ligados à história da UERN, de Mossoró e do Rio Grande do Norte, são de interesse da sociedade. Como exemplo, podemos citar o projeto “Memória da Água: a história da CAERN no oeste potiguar através do jornal *O Mossoroense* e das fotografias de Manuelito”, que teve por objetivo evidenciar a memória institucional da importante empresa pública de abastecimento hídrico e esgotamento sanitário.

15.5 Política de recursos humanos

O departamento conta com onze (11) docentes efetivos e dois (2) substitutos. Dos efetivos, dez (10) doutores e um (1) especialista, todos com graduação em História. Sobre o regime de trabalho, todos têm dedicação exclusiva e atuação no tripé ensino, pesquisa e extensão da universidade. Os docentes têm média de idade de quarenta e três (43) anos e onze (11) anos (em média) na Instituição.

Quadro 20

Titulação do Corpo Docente Efetivo - em ordem de tempo de trabalho na Instituição					
Docente	Área de concurso (ano de ingresso na UERN)	Titulação	R.T	Graduação	Pós-Graduação
João de Araújo Pereira Neto	História da América (1988)	Esp.	40h-DE	História (UFPB)	História (UFPB)
Valdeci dos Santos Júnior	História Antiga (1998)	DR	40h-DE	História (UERN)	Arqueologia (UFPE)
Lemuel Rodrigues da Silva	História Contemporânea (2002)	DR	40h-DE	História (UERN)	Ciências Sociais (UFRN)
Francisco Fabiano de Freitas Mendes	História do Brasil (2006)	DR	40h-DE	História (UECE)	História Social (USP)
André Victor Cavalcanti Seal da Cunha	Metodologia e Prática do Ensino de História (2008)	DR	40h-DE	História (UFPE)	História Social (UFC)
Marcílio Lima Falcão	História da América (2008)	DR	40h-DE	História (UERN)	História Social (USP)
Francisco Linhares Fonteles Neto	Teoria da História (2008)	DR	40h-DE	História (UFC)	História Social (UFRJ)

Lindercy Francisco Tomé de Souza Lins	História do Brasil (2008)	DR	40h-DE	História (UECE)	História Social (USP)
Aryana Lima Costa	Ensino de História (2010)	DR	40h-DE	História (UFRN)	História Social (UFRJ)
Leonardo Cândido Rolim	Teoria e Metodologia da História (2017)	DR	40h-DE	História (UFC)	História Econômica (USP)
Carlos Eduardo Martins Torcato	Teoria e Metodologia da História (2017)	DR	40h-DE	História (UFRGS)	História Social (USP)

A partir do quadro, pode-se perceber que a pós-graduação em História foi a principal área de formação docente, pois dos dez (10) doutores, oito (8) optaram pelo doutoramento nesta área, em cursos de reconhecida excelência nacional e internacional.

Sobre a docência efetiva no curso de graduação em História, a tabela seguinte apresenta as áreas de interesse de cada docente e as disciplinas em que podem atuar:

Quadro 21

Atuação do Corpo Docente Efetivo na Graduação - em ordem de tempo de trabalho na Instituição		
Docente	Áreas de interesse	Disciplinas de atuação na Graduação
João de Araújo Pereira Neto	História Geral	História Antiga; História Medieval; História Moderna; Monografia em História II; Civilização Islâmica; História da Ásia; História da Região Nordeste I.
Valdeci dos Santos Júnior	Arqueologia e Pré-história	Arqueologia; História Antiga; Monografia em História II; Antropologia Cultural; Museologia e Educação patrimonial; Pré-história Potiguar; História da Região Nordeste I; Memória e Preservação do Patrimônio Histórico; Cultura Material.
Lemuel Rodrigues da Silva	História do Brasil e Ensino de História	História do Rio Grande do Norte; História Contemporânea I e II; Oficina de Ensino de História I: Fontes Escolares; Oficina de Ensino de História II: Linguagens textuais e orais; Orientação Teórico Metodológica ao Estágio Supervisionado II; Orientação teórico metodológica ao Estágio Supervisionado III.

Francisco Fabiano de Freitas Mendes	História do Brasil e Teoria da História	Introdução aos Estudos Históricos; Teoria da História I; História da Arte; Teoria da História II; História do Brasil Republicano I; Práticas de Pesquisa em História; História do Brasil Republicano II; Projeto de Pesquisa em História; Monografia em História I; História do Brasil Republicano III; Monografia em História II; Historiografia Brasileira; Seminário Temático em História Cultural
André Victor Cavalcanti Seal da Cunha	Ensino de História	Práticas de Pesquisa em História; Monografia em História I; Monografia em História II; Oficina de Ensino de História I: Fontes Escolares; Oficina de Ensino de História II: Linguagens textuais e orais; Oficina de Ensino de História III: Linguagens audiovisuais; Orientação Teórico Metodológica ao Estágio Supervisionado II; Orientação teórico metodológica ao Estágio Supervisionado III; Seminário Temático em História Cultural; História e Psicanálise; Didática da História I; Didática da História II; História Antiga ; História Contemporânea I
Marcílio Lima Falcão	História da América e Metodologia da História	História das Américas I; História das Américas II; História do Rio Grande do Norte; Práticas de Pesquisa em História; Monografia em História I; História do Brasil Republicano III; Monografia em História II; História Social da Memória; História Oral
Francisco Linhares Fonteles Neto	Teoria e Metodologia da História e História do Brasil	Introdução aos Estudos Históricos; Teoria da História I; Teoria da História II; Práticas de Pesquisa em História; Projeto de Pesquisa em História; Monografia em História I; Monografia em História II; Historiografia Brasileira; Seminário Temático em História Social
Lindercy Francisco Tomé de Souza Lins	História do Brasil e Metodologia da História	História do Brasil Republicano I; Práticas de Pesquisa em História; História do Brasil Republicano II; Projeto de Pesquisa em História; Monografia em História I; História do Brasil Republicano III; Monografia em História II; História do Brasil Império; História Contemporânea II; História dos Estados Unidos da América; Seminário Temático em História Política
Aryana Lima Costa	Ensino de História	Oficina de Ensino de História I: Fontes Escolares; Oficina de Ensino de História II: Linguagens textuais e orais; Oficina de Ensino de História III: Linguagens audiovisuais; Orientação Teórico Metodológica ao Estágio Supervisionado II; Orientação teórico metodológica ao Estágio Supervisionado III; Seminário Temático em História Cultural; Didática da História I; Didática da História II.

Leonardo Cândido Rolim	Teoria e Metodologia da História, História Moderna e História do Brasil	Introdução aos Estudos Históricos; Teoria da História (I e II); História da América Portuguesa (I e II); História Moderna (I e II); Oficina de Ensino de História (II e III); Seminário Temático em História Econômica.
Carlos Eduardo Martins Torcato	História Antiga, Medieval e Contemporânea e História da África e	História Antiga; História Medieval; História da África; História Contemporânea I; História Contemporânea II;

Fonte: Departamento de História, 2018.

A Secretaria de Graduação do Curso de História – Campus Mossoró, conta com 02 técnicos-administrativos nível médio (TNM), trabalhando nos turnos matutino e vespertino, atendendo diferentes solicitações referentes às atividades do curso: matrícula em disciplina, digitação, envio e arquivamento de documentação de rotinas administrativas, etc.

Quadro 22

Corpo Técnico-Administrativo do Curso de História		
Servidora	Função	Horário de trabalho
Aryanne Sérgia Queiroz de Oliveira	TNM do Departamento	07:00 às 13:00
José Inácio da Costa Sobrinho	TNM - Secretário	16:00 às 22:00

15.6 Política de avaliação

Este Projeto Pedagógico de Curso estabelece um objetivo e um perfil de egressos a serem almeçados que, no entanto, devem ser abertos para as reorientações que se entenderem apropriadas ao longo de sua execução. A identificação dos seus acertos ou das suas carências deverá ser alimentada pela política de avaliação que podemos classificar em três níveis:

1) através de instrumentos de avaliação institucional, que fornecerá a avaliação pelos alunos da formação oferecida pelo curso; a percepção do trabalho pelos docentes e um diagnóstico da infraestrutura.

A avaliação institucional é de competência da Assessoria de Avaliação Institucional (AAI).

Para cada curso, sob a orientação da AAI, trabalham a Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto às Comissões Setoriais de Avaliação (COSE). Semestralmente, os docentes e discentes são convidados a preencherem formulários eletrônicos para avaliação da docência.

A CPA também realiza visitas *in loco* para verificar as condições de infraestrutura e faz o levantamento junto às instâncias administrativas para quantificação de dados a fim de acompanhar o perfil do curso. Ao fim de cada semestre, após o período de resposta aos questionários, espera-se que a COSE compile os dados levantados, apresente um relatório ao Departamento e socialize as informações junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) com vistas a traçar estratégias para a intervenção nos problemas diagnosticados. A produção de relatórios semestrais possibilita uma atuação mais rápida na direção de correção de rumos, bem como cria uma memória administrativa, à qual se pode recorrer para a construção de um quadro de médio e longo prazo.

2) pela avaliação com foco na atuação pedagógica oferecida no curso.

Neste caso, as estratégias são mais variadas, em número e em forma. Podemos contar:

a) O levantamento das respostas do próprio questionário elaborado pela AAI, mencionado no item anterior;

b) As semanas de formação pedagógica que inauguram as atividades de cada semestre letivo;

c) A garantia da representação discente nas plenárias de Departamento;

d) O consenso em torno dos critérios levantados no item Avaliação deste próprio PPC que devem nortear a avaliação nos componentes curriculares;

e) Os balanços realizados coletivamente ao final de cada semestre;

f) Questionários elaborados pela Chefia de Departamento para os alunos e para os egressos.

3) e através da avaliação com foco nos resultados apresentados pelos alunos, possibilitada pelos instrumentos de avaliação externa. Em sendo a UERN uma universidade estadual, ela é avaliada por instrumentos da esfera federal e estadual, como o ENADE e a Avaliação dos Cursos de Graduação, a Avaliação Institucional, que fundamentam conjuntamente os Relatórios e Pareceres do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte produzidos a cada renovação do reconhecimento do curso.

O Curso de História obteve nota 5 (cinco) no conceito ENADE do ano de 2008, contribuindo para isto as ações desenvolvidas no que diz respeito à reorganização dos grupos de pesquisa, projetos de extensão e organização de eventos pelo corpo docente. No conceito ENADE de 2011, a nota foi 4 (quatro). Participaram da avaliação 42 alunos concluintes (de um total de 49 inscritos) e 38 alunos ingressantes (de um total de 82 inscritos). No ENADE 2014, 34 alunos responderam (de um total de 36 inscritos) e o conceito ENADE do curso foi para 3, mesma nota do CPC. Na última avaliação, em 2017, tanto a nota ENADE quanto o conceito do curso permaneceram no patamar – nota 3.

Tabela 25 - Conceitos Enade e Índices CPC/IDD

ANO	CONCEITO ENADE	CPC	IDD
2008	5	4	5,0
2011	4	3	3,0143
2014	3	3	3,0941
2017	3	3	2,6608
2021	3	4	2,884

Fonte: INEP, 2021.

O relatório de avaliação interna datado de 2013, conduzido pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI/UERN) por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), se baseou na coleta de dados em três dimensões: junto às esferas administrativas (PROEG, PRORHAE e Gabinete da Reitoria), visita *in loco* da Comissão e Aplicação de Questionários de Avaliação da Docência. De modo geral, à época, foram diagnosticados problemas de: a) infraestrutura nas instalações físicas da Faculdade (especialmente nas salas de aula); b) na biblioteca (entre infraestrutura material e acervo), c) baixo envolvimento do quadro docente com projetos de pesquisa e extensão.⁷

Desde então, várias medidas foram tomadas para sanar as deficiências acima levantadas. As salas de aula encontram-se todas climatizadas com aparelhos de ar-condicionado e a Biblioteca Central recebeu doação do próprio Departamento de mais de 500 títulos no ano de 2017. No que tange a atuação docente, no ano de 2018 todos os professores efetivos do curso encontram-se em

⁷ Relatório de Avaliação Interna do Curso de História/Campus Central. 2012. p. 13-21. Disponível em: http://www.uern.br/controledepaginas/aairesultados/arquivos/2816relata%C2%B3rio_avaliao%C2%A7a%C2%A3o_interna_hista%C2%B3ria_campus_central.pdf

atividade (situação que contrasta com a de 2012, quando havia cinco professores afastados)⁸, perfazendo um total de onze professores efetivos e dois professores substitutos. Os professores do curso possuem gabinetes de trabalho, possibilitando a sua permanência na instituição nos contratuais de aula. Existem dois grupos de pesquisa vinculados ao curso (Memória, Identidade e Ensino de História/MNÊMIS e História do Nordeste: Sociedade e Cultura), ambos também com salas próprias.

Contabilizam-se 15 projetos de pesquisa nos últimos cinco anos, 03 projetos de extensão vigentes, dois laboratórios (LABORHI e LAHP), um núcleo de extensão (NUDOPH), um projeto PIBID concluído, e outro PIBID e Projeto de Residência Pedagógica pleiteados nos mais recentes editais da CAPES, o que tem conferido uma dinamicidade ao curso, resultando em projetos nos três pilares que sustentam a universidade (ensino, pesquisa e extensão), oferta de bolsas, permanência de alunos, maior tempo de convivência na instituição, maior solidez na formação, bem como em produção de conhecimento e experiência.

Os resultados da AAI de 2017.1 apontam para uma percepção desta melhoria: dentre os alunos, 68,04% dos que responderam acham as condições físicas satisfatórias ou regulares, contra 12,23% que acham insatisfatórias (19,73% não responderam). 60,88% dos respondentes consideram as condições materiais satisfatórias ou regulares; 10,88% insatisfatórias e 28,23% não responderam. 95,9% dos discentes disseram-se satisfeitos com a organização didático-pedagógica dos professores; 86,92% satisfeitos com a ação didático-pedagógica e 84,5% com a postura profissional⁹.

Um elemento que se coloca como desafio, porém, é a adesão dos alunos a esses questionários *online*, para o quê a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) precisará se empenhar na divulgação da Avaliação Institucional, destacando a sua importância para a qualidade do curso e para a própria formação discente. No final do primeiro semestre de 2018 (correspondente ao semestre letivo 2017.2), foi formada uma COSE para dar seguimento a uma nova rodada de avaliação interna junto à AAI e que deverá fornecer dados para averiguar mais um ciclo de formação, desde a implantação do último PPC.

⁸ Idem, p. 34.

⁹ Todos os dados deste parágrafo foram retirados da Consolidação dos Dados da Avaliação Online 2017.1 elaborada pela AAI e disponibilizada pelo Setor. O documento encontra-se em vias de consolidação final para publicação.

As ações destacadas também vão ao encontro das exigências levantadas pelo último Relatório e pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação do RN, especialmente no que toca a melhoria da infraestrutura e das ofertas de projetos de pesquisa, extensão e ensino.

Outro ponto a ser contemplado, a queda no conceito ENADE, tem suscitado discussões constantes nas plenárias de Departamento. Para tanto, é entendimento do corpo docente que junto às ações e projetos institucionais, cabe uma reavaliação do processo ensino-aprendizagem e de práticas avaliativas em cada uma das disciplinas, com especial atenção para aquelas dos primeiros semestres de curso, responsáveis pela transição de uma formação de base geral para uma cultura acadêmica que mobiliza uma epistemologia diferenciada, e, portanto, diferentes estratégias de estudo.

Concordou-se em experimentar formatos mistos de avaliação, com provas que possuam questões objetivas exigindo interpretação de texto e subjetivas, demandando as habilidades de expressão escrita; a manutenção dos seminários para desenvolvimento das habilidades de expressão oral. A reformulação da matriz curricular também visa dar mais tempo aos alunos de investirem num trabalho de final de curso e para sua inserção nos campos de estágio supervisionado, possibilitando uma atenção maior às deficiências apresentadas e mais tranquilidade para sua melhoria.

16 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DO PROJETO

O acompanhamento sistemático e democrático, por parte de toda comunidade acadêmica, é um dos principais desafios à implementação e consolidação do Projeto Político Pedagógico do Curso de História/Campus Central. Seu êxito requer uma constante reavaliação das estratégias e procedimentos que o tecem cotidianamente como exercício das múltiplas dimensões do trabalho acadêmico. Assim, entre os meios à garantia da participação efetiva da comunidade acadêmica encontram-se:

- 1) Realizar reuniões semestrais com o corpo docente, a representação discente e técnicos com o intuito de promover o debate em torno da integralização das dimensões do ensino, pesquisa e extensão;

- 2) Diagnosticar a produção acadêmica de docentes e discentes para fins do estabelecimento de metas e estratégias de fortalecimento da graduação;
- 3) Acompanhar os egressos por meio da aplicação de questionários referentes à relação entre a formação acadêmica e a inserção no mercado de trabalho;
- 4) Promover ações destinadas à ampliação dos diálogos entre o Curso de História/Campus Central, as escolas que compõem o campo de Estágio Supervisionado e os espaços não escolares (museus, arquivos, bibliotecas);
- 5) Acompanhar os dados de retenção e evasão do curso para identificar os obstáculos da formação e traçar estratégias para readequar o presente projeto pedagógico.

17 RESULTADOS ESPERADOS

O curso de Licenciatura Plena em História visa à formação de profissionais habilitados e licenciados para o ensino da História. Noutras palavras: professor ou professora de história que ao concluir o curso traga em suas habilidades o conhecimento histórico, a utilização de metodologias e teorias aplicáveis à pesquisa, ao ensino e à extensão e ainda a valorização da experiência dos sujeitos no tempo, o que implica no reconhecimento da cidadania e da luta por sua plenitude. Espera-se que o professor formado seja tão historiador quanto o historiador em processo contínuo de formação seja professor.

Para atingir resultado tão complexo, é preciso pensar a integração harmônica entre os quatro pilares de um Curso de Licenciatura em História:

1 – Organização da matriz curricular: espera-se do discente que percorre os nove semestres do Curso o aproveitamento o mais completo possível de uma estrutura curricular que agrega cinco áreas fundamentais para o ofício do historiador/professor brasileiro, quais sejam, História Geral, História do Brasil, Teoria e Metodologia da História, Formação Docente e Ensino de História e Conhecimentos Transversais. Somam-se a essa estrutura disciplinas optativas e Unidades Curriculares de Extensão – UCE;

2 – Conteúdo dos componentes curriculares e seus enfoques: a formatação do conjunto de componentes curriculares mesclou a apreciação de questões clássicas, portanto fundamentais para

o conhecimento histórico, com temáticas mais atuais que trazem novos objetos e exigem novas abordagens de temas já consagrados na historiografia. Exemplo disso é a ampliação da sequência de História do Brasil de quatro para sete componentes curriculares, o que possibilita tanto o maior entendimento do processo formativo do país quanto a compreensão da experiência republicana que chega aos dias atuais, inclusive integralizando com as experiências particulares do Rio Grande do Norte. Outra ampliação se deu na área de teoria e metodologia, agora funcionando como uma coluna mestra que, em conjunto com os componentes curriculares cujo conteúdo volta-se para as questões do universo do ensino, atravessa todo o processo formativo. O objetivo dos conteúdos desses componentes é desenvolver no discente formado a capacidade de ele mesmo ser um produtor de conteúdo. A atualização bibliográfica, bem como a experientiação da pesquisa, do ensino e da extensão, faz com que os conteúdos estudados estejam o mais próximo da excelência que se espera na formação do profissional em história;

3 – Gestão Administrativa e departamental: a vivência do Núcleo Docente Estruturante, aberto à representação estudantil, somada com a participação efetiva discente nas decisões departamentais evidenciam a política de participação democrática de docentes, técnicos e discentes na gerência do curso. O incentivo à participação em Conselhos da Universidade e o apoio dado ao Centro Acadêmico do curso também aproximam o discente do Departamento, da direção da Faculdade à qual faz parte e das Pró-reitorias da Universidade. Além do mais, as vivências nos campos de estágio os colocam em contato com a vida cotidiana das escolas. Assim, espera-se do discente formado que a vida organizacional de instituições de ensino lhe seja íntima, e que, por efeito, que o esteja também preparado para essa dimensão em sua vida profissional;

4 – Políticas de ensino, pesquisa e extensão: tripé de sustentação da vida acadêmica e razão mesma de sua existência, as políticas de ensino, pesquisa e extensão já expostas neste PPC dão solidez à formação discente. No que tange ao ensino, espera-se a excelência na preparação, adaptação e discussão dos conteúdos específicos da história ou a ela relacionados pela via da interdisciplinaridade; no que tange à pesquisa, espera-se o preparo para movimentar o universo historiográfico (nacional, regional e local) com a capacidade de transitar no campo dos arquivos (fontes), de observar e discutir as mais diferentes realidades, munindo-se de metodologia adequada (objeto) e de completar a operação historiográfica com a narrativa histórica na qual fontes e objetos são manipulados com o auxílio dos conceitos e dos métodos, convertendo-se em discurso científico do lugar historiográfico as realidades que não se explicam por si mesmas (escrita); no que tange à

extensão, relacionar aprendizado e pesquisas acadêmicas à dinâmica do mundo, que é quando o cientista em formação precisa reconhecer outros saberes operando na realidade e com isso exercita vividamente seu próprio saber em construção.

Em resumo, o resultado esperado de um curso de Licenciatura em História é a formação sólida e ao mesmo tempo aberta de profissionais que tenham condições de entender e explicar as ações de homens e mulheres no tempo, incluindo o seu próprio.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para além dos indicadores das avaliações internas e externas do curso, o acompanhamento dos egressos se torna fundamental para justificar a relevância do curso superior. Esse tipo de avaliação deve dispor de instrumentos aplicados de forma sistemática, permanente e regular, levando-se em conta a participação do corpo docente e discente para incentivar a participação dos egressos na avaliação.

A universidade criou o Portal do Egresso (<http://portal.uern.br/egressos/>). Um instrumento efetivo de acompanhamento de egressos, a fim de saber se houve integração destes ao mercado de trabalho, detecção de dificuldades dos graduados e a criação de eventos e/ou cursos de curta duração com finalidade de aperfeiçoamento dos ex-alunos. Essa pesquisa sistemática com esses profissionais, indagando sobre as dificuldades encontradas e as deficiências percebidas no exercício da profissão, podem fornecer ao curso de História, elementos para que se imprimam novas diretrizes e se corrijam pontos deficientes.

19 PLANO DE NECESSIDADES / MEDIDAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO CURSO

Para a consecução do PPC, o Departamento de História necessitará das seguintes medidas:

1. Contratação de professores doutores em História, de acordo com as necessidades prementes quanto ao perfil da área, bem como das prováveis aposentadorias de docentes nos próximos três anos. Ressalta-se que para o Departamento desenvolver projetos de pesquisa e

extensão, sobretudo a partir da implantação das Unidades Curriculares de Extensão, é imprescindível que se atinja o número mínimo de 15 (quinze) docentes doutores.

2. Contratação de professores temporários em História. É mister lembrar que a presente matriz curricular coexistirá com a matriz anterior por no mínimo 3 anos, ou seja, haverá dois currículos de História no mesmo turno. Com isso, também será necessária a contratação de professores provisórios e/ou técnicos especializados para atender a demanda excedente que surgir, enquanto perdurar a coexistência das duas matrizes curriculares.

3. Ampliação e modernização dos espaços físicos. No tocante a estrutura física, será necessário um incremento na estrutura atualmente existente no curso. Em médio prazo, com a conclusão do bloco de salas da Faculdade de Ciências Naturais (FANAT) - que hoje ocupa salas da FAFIC - o curso de história disporá de mais salas para a graduação. É necessário, outrossim, modernizar as salas de aula, sobretudo com a instalação de projetores multimídia fixos e mobiliário mais confortável aos docentes e discentes.

4. Contratação de pessoal técnico-administrativo. O Departamento necessita de 2 servidores técnico-administrativos efetivos para execução de funções administrativas e atendimento aos discentes nos três turnos, tanto na Secretaria do Curso quanto no NUDOPH. Há necessidade, outrossim, de concurso para técnico de nível superior em História ou Arquivista para realizar tarefas especializadas no NUDOPH.

5. Estabelecimento de convênios. Noutra seara, pretende-se adotar uma política sistemática de convênios entre o curso e diversas instituições a fim de garantir bolsas aos discentes. Ao mesmo tempo, faz-se necessário por parte da UERN uma política de incentivo, para dar respaldo institucional à atividade dos discentes nas escolas, sob a forma de estágios e projetos diversos, especialmente da rede pública.

20 REGIMENTO DO CURSO

REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

TÍTULO I

Da organização curricular

Art. 1º O curso de Graduação em História, na modalidade de Licenciatura, destina-se à formação de profissionais qualificados para atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, com competência ética, técnica, científica e política para:

I – Apreender criticamente os fundamentos teóricos e metodológicos da História;

II – Analisar os contextos e movimentos históricos da sociedade brasileira, percebendo as especificidades econômicas, culturais, sociais e políticas nos âmbitos local, regional, nacional e internacional;

III – Compreender o significado da profissão diante do desenvolvimento sócio-histórico nacional, apontando para as possibilidades de ações concretas nas realidades locais e regionais;

IV – Identificar e problematizar os processos de desenvolvimento da sociedade contribuindo, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, na participação ativa dos discentes, técnicos-administrativos e docentes do curso de História;

V – Perceber os indivíduos na sua diversidade de classes, etnias, gêneros, sexualidades, culturas e crenças, estimulando a reflexão sobre as relações humanas;

VI – Capacitar o corpo discente ao magistério na educação básica.

Art. 2º O currículo do curso de graduação em História na modalidade de licenciatura dispõe de uma carga horária de 3.555 (três mil quinhentos e cinquenta e cinco) horas de efetivo trabalho acadêmico, composta por 237 (duzentos e trinta e sete) créditos, distribuídos entre atividades formativas, atividades complementares, prática como componente curricular, estágios supervisionados e unidades curriculares de extensão, com integralização em 04 (quatro) anos e meio letivos (equivalentes a 09 períodos), com duração máxima de 07 anos letivos (equivalentes a 14 períodos), e com tempo médio de 05 (cinco) anos e meio letivos (equivalentes a 11 períodos).

§ 1º Das 3.555 (três mil quinhentos e cinquenta e cinco) horas que compõem o currículo pleno, 405 (quatrocentos e cinco) horas são destinadas às atividades de Estágio Supervisionado.

§ 2º Das 3.555 (três mil quinhentos e cinquenta e cinco) horas que compõem o currículo pleno, 2205 (duas mil duzentas e cinco) horas são de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

§ 3º Das 3.555 (três mil quinhentos e cinquenta e cinco) horas que compõem o currículo pleno, 405 (quatrocentos e cinco) horas são de prática como componente curricular.

§ 4º Das 3.555 (três mil quinhentos e cinquenta e cinco) horas que compõem o currículo pleno, 330 (trezentos e trinta) horas são destinadas às atividades de extensão universitária.

§ 5º Das 3.555 (três mil quinhentos e cinquenta e cinco) horas que compõem o currículo pleno, 210 (duzentas e dez) horas são de atividades complementares (acadêmico-científico-culturais).

Art. 3º O currículo do Curso de graduação em História, na modalidade de licenciatura, sustenta-se em quatro núcleos de formação profissional, quais sejam:

I – **Núcleo de Fundamentos Teórico-metodológicos da História**, para a compreensão do ser social historicamente situado nas relações estabelecidas entre o homem e a História em seus diversos níveis (a História em si, a escrita da história e a história da historiografia) e, portanto, apto a desenvolver pesquisas na área;

II – **Núcleo de Fundamentos da Formação Histórica da Sociedade Global**, compreendendo as diversas trajetórias e desenvolvimentos das sociedades em escala global, apreender como o Brasil, o Nordeste e o Rio Grande do Norte se inserem nas dinâmicas culturais, políticas e econômicas ao longo da História, pois tais elementos constituem a base para a fundamentação conjuntural da atuação do profissional;

III – **Núcleo de Fundamentos da Formação Histórica da Sociedade Brasileira**, compreendendo as particularidades que caracterizam as relações entre o Estado do Rio Grande do Norte e os processos de desenvolvimento econômico, cultural e social do Brasil;

IV – **Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional**, compreendendo todos os elementos constitutivos da História como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional – a docência e a pesquisa e atuação dos diferentes espaços em que o profissional de História venha a atuar. Tais elementos encontram-se articulados no exercício do estágio curricular supervisionado e nas práticas de formação profissional, por meio da análise dos fundamentos da

História e dos processos de trabalho em estes se inserem, desdobrando-se em conteúdos necessários para capacitar os profissionais para o exercício de suas funções, resguardando as competências específicas normatizadas.

Art. 4º Fazem parte do currículo do Curso de graduação em História, na modalidade de licenciatura, disciplinas obrigatórias e optativas, estágio curricular supervisionado, seminários temáticos, oficinas, minicursos, monitoria, participação em atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos técnico-científicos e artísticos, assim distribuídas/discriminadas:

I – As **disciplinas obrigatórias de formação em História** perfazem o total de 1590 (um mil, quinhentos e noventa) horas, correspondentes a 106 (cento e seis) créditos, sendo que 89 (oitenta e nove) desses créditos são destinados aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 17 (dezessete) desses créditos são destinados à prática como componente curricular:

Quadro 26

Disciplinas obrigatórias de formação em História				
Disciplina	CR	Carga Horária	Total de Créditos destinados aos Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Total de créditos destinado à prática como componente curricular
Pré-História	04	60	2	2
Introdução aos Estudos Históricos	04	60	3	1
História Antiga	04	60	4	-
Teoria da História I	04	60	4	-
História Geral da Arte	04	60	3	1
História Medieval	04	60	4	-
Teoria da História II	04	60	4	-
História Moderna I	04	60	4	-
História da América Portuguesa I	04	60	4	-
História Moderna II	04	60	4	-
História da América Portuguesa II	04	60	4	-
História das Américas I	04	60	4	-
História Contemporânea I	04	60	4	-
História das Américas II	04	60	4	-
História do Brasil Império	04	60	4	-
História Contemporânea II	04	60	4	-
História do Brasil Republicano I	04	60	4	-
História do Rio Grande do Norte	04	60	4	-
Práticas de Pesquisa em História	04	60	2	2
História da África	04	60	4	-

História do Brasil Republicano II	04	60	4	-
Projeto de Pesquisa em História	04	60	2	2
Monografia em História I	06	90	1	5
História do Brasil Republicano III	04	60	4	-
Monografia em História II	04	60	-	4
Historiografia Brasileira	04	60	4	-
Total	106	1530	89	17

II - As **disciplinas de caráter transversal na formação em História** perfazem um total de 330 (trezentos e sessenta) horas, correspondentes a 22 (vinte e dois) créditos, sendo que 18 (dezoito) desses créditos são destinados aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 4 (quatro) desses créditos são destinados à prática como componente curricular:

Quadro 27

Disciplinas de caráter transversal na formação em História				
Disciplinas	CR	Carga Horária	Total de Créditos destinados aos Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Total de créditos destinado à prática como componente curricular
Arqueologia	04	60	1	3
Filosofia da História	04	60	4	-
Língua Portuguesa Instrumental	04	60	3	1
LIBRAS	04	60	4	-
Introdução à Antropologia	04	60	4	-
Introdução à Universidade e ao Curso	02	30	2	-
Total	22	330	18	4

III – as **disciplinas optativas de formação histórica** perfazem um total obrigatório de 150 (cento e cinquenta) horas, correspondentes a 10 (dez) créditos, que serão escolhidas pelos discentes em um total de 45 (quarenta e cinco) disciplinas ofertadas no curso de História e/ou em outros cursos da UERN ou de outras IES, desde que tal disciplina conste no quadro abaixo:

§ Casos omissos serão analisados pelo NDE.

Quadro 28

Disciplinas optativas de formação histórica					
Código	Disciplinas	CR	Carga Horária	Total de Créditos destinados aos Conteúdos curriculares de natureza	Total de créditos destinado à prática como componente curricular

				científico-cultural	
	Arquivologia Histórica e Paleografia	04	60	02	02
	Civilização Ibérica	02	30	02	-
	Civilização Islâmica	02	30	02	-
	História da Ásia	02	30	02	-
	História dos Estados Unidos da América	04	60	04	-
	História do Pensamento Político	04	60	04	-
	Seminário Temático em História Cultural	04	60	04	-
	Seminário Temático em História Econômica	04	60	04	-
	Seminário Temático em História Política	04	60	04	-
	Seminário Temático em História Social	04	60	04	-
	Museologia e Educação patrimonial	03	45	03	-
	História da Região Nordeste I	04	60	04	-
	Memória e Preservação do Patrimônio Histórico	04	60	04	01
	Pré-história Potiguar	04	60	02	02
	Tópicos Especiais I	04	60	04	-
	Tópicos Especiais II	04	60	04	-
	Tópicos Especiais III - Diálogos Paulo Gastão	04	60	04	-
	Tópicos Especiais IV	04	60	04	-
	Tópicos Especiais V	04	60	04	-
	Tópicos Especiais VI	04	60	04	-
	Tópicos Especiais VII	04	60	04	02
	Tópicos Especiais VIII	04	60	04	02
	Tópicos Especiais IX	02	30	02	-
	Tópicos Especiais X	02	30	02	-
	Tópicos Especiais XI	02	30	02	-
	Tópicos Especiais XII	02	30	02	-
	História, Educação e Relações Étnico-raciais	04	60	04	-
	História da Educação Brasileira	04	60	04	-
	Educação para Diversidade	04	60	04	-
	História do Direito	04	60	04	-
	Ciência Política e Teoria do Estado	04	60	04	-
	Introdução à Economia	04	60	04	-
	Economia Política I	04	60	04	-
	Economia Política II	04	60	04	-
	História Econômica Geral	04	60	04	-
	Formação Econômica do Brasil I	04	60	04	-
	Formação Econômica do Brasil II	04	60	04	-
	Epistemologia da Geografia	04	60	04	-
	Introdução à Sociologia	04	60	04	-
	Cultura Brasileira	04	60	04	-
	Ética e Cidadania	04	60	04	-
	História do Jornalismo	04	60	04	-
	História da Publicidade	04	60	04	-
	História e Psicanálise	04	60	04	-

IV – As **disciplinas de dimensão pedagógica** perfazem um total 420 (quatrocentas e vinte) horas, correspondentes a 28 (vinte e oito) créditos, sendo que 22 (vinte e dois) desses créditos são destinados aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 6 (seis) desses créditos são destinados à prática como componente curricular:

Quadro 29

Disciplinas de dimensão pedagógica					
Código	Disciplinas	CR	Carga Horária	Total de Créditos destinados aos Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Total de créditos destinado à prática como componente curricular
	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	04	60	04	-
	História, Psicologia e Desenvolvimento Humano	04	60	04	-
	Didática da História I	04	60	04	-
	Didática da História II	04	60	04	-
	Oficina de Ensino de História I: Fontes Escolares	02	30	-	02
	Oficina de Ensino de História II: Linguagens textuais e orais	02	30	-	02
	Oficina de Ensino de História III: Linguagens audiovisuais	02	30	-	02
	Orientação Teórico Metodológica ao Estágio Supervisionado I	02	30	02	-
	Orientação Teórico Metodológica ao Estágio Supervisionado II	02	30	02	-
	Orientação teórico metodológica ao Estágio Supervisionado III	02	30	02	-
Total		28	420	22	6

Art. 5º Para a obtenção do Diploma de Licenciatura em História, o aluno, além de cursar as disciplinas e atividades obrigatórias previstas na matriz curricular, deverá elaborar trabalho monográfico.

§ 1º As atividades do trabalho monográfico perpassam todo o processo de formação acadêmica desde os primeiros períodos, sendo sua efetiva elaboração iniciada com a disciplina Práticas de Pesquisa em História (6º período) e concluída com a disciplina Monografia em História II (9º período);

Art. 6º As 405 horas de atividades práticas como componente curricular, inseridas na carga horária das disciplinas, poderão ser preenchidas por atividades relacionadas com: execução de projetos didáticos voltados às escolas da educação básica; aulas de campo; oficinas/ minicursos no âmbito do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica, Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar e Laboratório de Pesquisa em História Oral e Imagem, além de práticas de pesquisa em arquivos, bibliotecas, museus e acervos particulares.

Art. 7º A carga horária das disciplinas (obrigatórias, transversais, optativas, dimensões pedagógicas e estágios supervisionados) que compõem a formação histórica constará de lista de oferta semestral, baseada no processo de integralização curricular e distribuídas por períodos letivos a seguir:

Quadro 30

Disciplinas do Primeiro semestre letivo – Matriz 2019.1								
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal
		Teórica	Prática	Total				
	Introdução aos Estudos Históricos	45	15	60	04		DHI	4
	Pré-história	30	30	60	04		DHI	4
	História Antiga	60	-	60	04		DHI	4
	Filosofia da História	60	-	60	04		DFI	4
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	45	15	60	04		DLV	4
	Introdução à Universidade e ao Curso	30	-	30	02		DHI-FAFIC	-
Total		270	60	330	22			

Quadro 31

Disciplinas do Segundo semestre letivo – Matriz 2019.1									
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teórico	Prática	Total					
	Teoria da História I	60	-	60	04		DHI	4	Int. aos Est. Hist.
	História Medieval	60	-	60	04		DHI	4	-
	Arqueologia	15	45	60	04		DHI	4	-
	História Geral da Arte	45	15	60	04		DHI	4	-
0301049-1	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	60	-	60	04		DE	4	-
Total		270	60	300	20				

Quadro 32

Disciplinas do Terceiro semestre letivo – Matriz 2019.1									
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teórico	Prática	Total					
	Teoria da História II	60	-	60	04		DHI	4	Teoria I
	História Moderna I	60	-	60	04		DHI	4	-
	História da América Portuguesa I	60	-	60	04		DHI	4	-
	Didática da História I	60	-	60	04		DHI	4	-
	História, Psicologia e Desenvolvimento humano	60	-	60	04		DHI	4	-
Total				300	20				

Quadro 33

Disciplinas do Quarto semestre letivo – Matriz 2019.1						
Código		Carga Horária		CR	Deptº	

	Componente Curricular	Teórica	Prática	Total			Horas/aula semanal	Pré-requisito
	História Moderna II	60	-	60	04	DHI	4	
	História da América Portuguesa II	60	-	60	04	DHI	4	-
	História das Américas I	60	-	60	04	DHI	4	-
	Didática da História II	60	-	60	04	DHI	4	-
	Oficina de Ensino de História I: Fontes Escolares	-	30	30	02	DHI	2	-
	Unidade Curricular de Extensão UCE	-	-	120	08	-	-	-
Total				390	26			

Quadro 34

Disciplinas do Quinto semestre letivo – Matriz 2019.1									
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teórico	Prática	Total					
	História Contemporânea I	60	-	60	04		DHI	4	
	História do Brasil Império	60	-	60	04		DHI	4	-
	História das Américas II	60	-	60	04		DHI	4	-
0401089-1	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60	-	60	04		DLV	4	-
	Oficina de Ensino de História II: Linguagens Textuais e Oraís	-	30	30	02		DHI	2	-
	Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I*	30	135	165	11		-	2	-
Total				435	29				

Quadro 35

Disciplinas do Sexto semestre letivo – Matriz 2019.1									
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teóric a	Prática	Total					

	História Contemporânea II	60	-	60	04	DHI	4	
	História do Brasil República I	60	-	60	04	DHI	4	-
	História do Rio Grande do Norte	60	-	60	04	DHI	4	-
	Práticas de Pesquisa em História	30	30	60	04	DHI	4	Teoria II
	Oficina de Ensino de História II: Linguagens Audiovisuais	-	30	30	02	DHI	2	-
	Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II*	30	135	165	11	-	2	-
Total				435	29			

Quadro 36

Disciplinas do Sétimo semestre letivo – Matriz 2019.1									
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teórico	Prática	Total					
	História do Brasil República II	60	-	60	04		DHI	4	
	História da África	60	-	60	04		DHI	4	-
	Projeto de Pesquisa em História	30	30	60	04		DHI	4	Prática de pesquisa história
	Optativa	-	-	60	04		-	4	-
	Unidade Curricular de Extensão (UCE)	-	-	30	02		-	2	-
	Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III*	30	135	165	11		-	2	-
Total				435	29				

Quadro 37

Disciplinas do Oitavo semestre letivo – Matriz 2019.1									
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal	Pré-requisito
		Teórica	Prática	Total					

	Monografia em História I	15	75	90	06	DHI	4	Projeto de pesquisa
	História do Brasil República III	60	-	60	04	DHI	4	-
	Optativa	-	-	60	04	DHI	4	-
	Unidade Curricular de Extensão UCE	-	-	120	08	-	-	-
0701019-1	Introdução à Antropologia	60	-	60	04	DSCP	4	-
Total				390	26			

Quadro 38

Disciplinas do Novo semestre letivo – Matriz 2019.1								
Código	Componente Curricular	Carga Horária			CR		Deptº	Horas/aula semanal
		Teórica	Prática	Total				
	Monografia em História II	-	60	60	04		DHI	4
	Historiografia Brasileira	60	-	60	04		DHI	4
	Optativa	-	-	60	04		-	4
	Optativa	-	-	60	04		-	4
	Unidade Curricular de Extensão UCE	-	-	90	06		-	-
Total				330	22			

§ 1º - Na distribuição das disciplinas e atividades constantes neste artigo, o número que antecede as disciplinas indica seus respectivos códigos, os números seguintes indicam carga horária e créditos, respectivamente.

Art. 8º Para efeito de aproveitamento de estudos e integralização de grade curricular sob regime de currículo pleno dos discentes ingressantes no curso de História até o ano de 2018.1, quando for o caso, fica estabelecida a seguinte equivalência curricular:

Quadro 39

Tabela de equivalência curricular Matriz 2013 para 2019					
Currículo sob regime de currículo pleno para alunos ingressantes até 2018.1			Currículo sob regime das Diretrizes Curriculares Nacionais para alunos ingressantes a partir de 2019.1		
Disciplina	Código	C.H.	Disciplina	Código	C.H.
Introdução à História	0704001-1	60	Introdução aos Estudos Históricos		60
Pré-história	0704031-1	60	Pré-história		60
História Antiga II	0704006-1	60	História Antiga		60
Fundamentos de Filosofia	0702037-1	60	Filosofia da História		60
-	-	-	Língua Portuguesa Instrumental		60
-	-	-	Introdução à Universidade e ao Curso		60
Teoria da História	0704033-1	60	Teoria da História I		60
História Medieval	0704009-1	60	História Medieval		60
-	-	60	História da Arte		60
Arqueologia	0704034-1	60	Arqueologia		60
História da Educação	0301005-1	60	Fundamentos Histórico- filosóficos da Educação		60
-	-	-	Teoria da História II		60
História Moderna I	0704038-1	60	História Moderna I		60
História do Brasil I	0704008-1	60	História da América Portuguesa I		60
LIBRAS	0401089-1	60	LIBRAS		60
-	-	60	História, Psicologia e Desenvolvimento Humano		60
-	-	-	História Moderna II		60
-	-	-	História da América Portuguesa II		60
História da América I	0704004-1	60	História das Américas I		60
-	-	-	Oficina de Ensino de História I: Fontes Escolares		60
Metodologia do Ensino de História	0704018-1	-	Didática da História I		60
História Contemporânea I	0704014-1	60	História Contemporânea I		60
História do Brasil II	0704010-1	60	História do Brasil Império		60
História da América II	0704007-1	60	História das Américas II		60
-	-	60	Didática da História II		60
-	-	-	Oficina de Ensino de História II: Linguagens Textuais e Oraís		60
Orientação Teórico- metodológica e Estágio Supervisionado II	0704041-1	135	Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado I		165
História Contemporânea II	0704016-1	60	História Contemporânea II		60
História do Brasil III	0704013-1	60	História do Brasil Republicano I		60
-	-	-	História do Rio Grande do Norte		60

-	-	-	Práticas de Pesquisa em História		60
-	-	-	Oficina de Ensino de História III: Linguagens Audiovisuais		60
Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado III	0704044-1	150	Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado II		165
-	-	-	História da África		60
História do Brasil IV	0704046-1	60	História do Brasil Republicano II		60
Técnica de Pesquisa Aplicada à História I	0704015-1	60	Projeto de Pesquisa em História		60
-	-	-	Optativa		
Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado IV	0704045-1	165	Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado III		165
-	-	-	História do Brasil Republicano III		60
-	-	-	Monografia em História I		90
-	-	-	Optativa		60
Antropologia Cultural	0704035-1	60	Introdução à Antropologia		60
Historiografia	0704037-1	60	Historiografia Brasileira		60
Técnica de Pesquisa Aplicada à História II	0704019-1	60	Monografia em História II		60

TÍTULO II

DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 9 ° O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Cursos de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos Cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado.

§ 1º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estagiário, mediante a observação, investigação, participação, e intervenção em situações concretas da vida, e do trabalho de seu campo específico.

§ 2º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um componente curricular autônomo, que difere do conjunto das disciplinas do Curso, inclusive da prática, apresentando, portanto, características próprias quanto às atividades desenvolvidas, ao processo avaliativo e à frequência do discente.

§ 3º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve ocorrer tanto através do exercício direto *in loco* quanto pela participação do estagiário em ambientes próprios da área profissional, objeto de sua formação, desde que estes espaços atendam às condições necessárias apontadas pela legislação em vigor.

§ 4º O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório na UERN atende aos preceitos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores.

§ 5º As atividades de extensão, de monitorias, e de iniciação científica desenvolvidas pelo estudante somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no Projeto Pedagógico do Curso, e de acordo com o previsto nesta Resolução.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 10º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na UERN:

- I. Possibilitar ao estagiário inserir-se na complexa, e concreta multiplicidade de situações de atuação vivenciadas na escola básica, nas instituições de ensino profissionalizante, e em outros contextos educacionais em que possa identificar problemas, propondo alternativas para o enfrentamento destes;
- II. Constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação docente;
- III. Viabilizar, e dinamizar o intercâmbio: Universidade – Rede de Educação Básica, e outros contextos educacionais de atuação dos licenciados;
- IV. Contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma relação dialética entre a realidade na qual se insere o trabalho docente, e a proposta formativa do Curso;

- V. Efetivar o desenvolvimento de competências profissionais essenciais ao ofício de Professor;
- VI. Formar profissionais críticos, criativos, propositivos, com postura ética, e compromisso social.

CAPÍTULO III

DOS EIXOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DO ESTÁGIO

Art. 11º Os eixos metodológicos são os princípios, e fundamentos por meio dos quais serão construídas as estratégias e atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório com vistas ao alcance dos objetivos estabelecidos.

Art. 12º No âmbito da UERN, os eixos metodológicos norteadores do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório são os seguintes:

- I. *Formação interdisciplinar*: materializa-se na articulação pedagógica entre os diversos campos de saberes, e práticas do processo de ensino-aprendizagem;
- II. *Articulação teoria-prática*: ocorre de forma dialética construindo possibilidades e/ou opções de intervenção na realidade a partir de situações-problema identificadas;
- III. *Intervenção*: efetiva-se mediante a reflexão teórico-prática sobre os determinantes/condicionantes do contexto real, com vistas à construção de novas práticas de desvelamento e transformação;
- IV. *A resolução de situações problemas*: efetiva-se mediante o processo de ação-reflexão-ação, vivenciado em situações contextualizadas, favorecendo a articulação ensino, pesquisa e extensão;
- V. *Reflexão sobre a atividade profissional*: constitui-se em momento propício de reflexão crítica sobre o processo de formação, compreendido dentro de um contexto histórico-social, e a consciência da auto-formação inicial e continuada, fomentando inovações ao exercício profissional.

CAPÍTULO IV

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 13º Constituem-se campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as instituições:

- I. Prioritariamente públicas (municipais, estaduais e federais) e privadas;
- II. De interesse público, associações, e organizações não governamentais;
- III. Organizações educacionais de interesse público, e capital misto;
- IV. Escolas Técnicas de Educação Profissional a depender da Especificidade do Curso.

Art. 14º A Escola de Educação Básica é o *locus* preferencial da formação docente e espaço privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como campo de aprendizagem e produção do conhecimento para estagiários e professores dos Cursos de Licenciatura.

Parágrafo único. Outros *loci* de formação podem ser considerados prioritários como espaços para investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção, desde que regulamentados no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 15º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado em espaços não-escolares, desde que previsto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, atenda suas especificidades de formação, e seja definido em proposta a ser apresentada pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, devidamente aprovada pela plenária departamental e/ou colegiado do Curso.

Art. 16º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório somente poderá ocorrer em Instituições que tenham condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário, quando a atividade a ser desenvolvida corresponder ao proposto na Ementa do Componente Curricular de Estágio, estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, sendo vedada a realização de atividades que não estejam relacionadas com a área de formação do discente.

CAPÍTULO V

DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 17º A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório terá início após a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio – TCE, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

§ 1º O Termo de Compromisso de Estágio – TCE deve ser assinado pelo diretor da Unidade e/ou coordenador de Estágio das Unidades, representando a UERN, devendo ser assinado pelo representante da Instituição Concedente de Estágio, pelo Estagiário, e pelo Supervisor Acadêmico de Estágio.

Art. 18º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme definição da Legislação em vigor, não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a Legislação previdenciária.

Art. 19 Os campos de estágio para cada semestre serão previamente escolhidos dentre aqueles com os quais a UERN já tenha firmado convênio.

Art. 20 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizado no local da sede do Curso, salvo legislação posterior.

Art. 21 Somente quando a sede de funcionamento do Curso não comportar a demanda para realização do estágio, este poderá ocorrer em outros municípios, os quais deverão ser agrupados em polos aglutinadores.

§ 1º Os polos aglutinadores se localizarão em municípios circunvizinhos à sede do Curso.

§ 2º Quando o estágio for realizado em polo aglutinador, a UERN se responsabilizará pelo deslocamento do Professor Supervisor Acadêmico de Estágio para o acompanhamento das atividades do estágio.

§ 3º Se o Departamento entender que o Estágio Supervisionado Obrigatório deve ser realizado fora da sede do Curso, ou dos polos aglutinadores, este deverá submeter solicitação com justificativa a uma comissão que será constituída pelo Coordenador Geral de Estágio dos Cursos de Licenciatura, o Coordenador de Estágio Supervisionado do Curso, um representante do Setor de Docência Universitária da PROEG e um membro do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL, que decidirá sobre seu deferimento.

Art. 22 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório não poderá ser realizado por discentes quando em regime de exercício domiciliar.

Art. 23 O componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será ministrado em turmas de até 12 (doze) discentes por supervisor acadêmico.

§ 1º A distribuição dos discentes entre os professores deverá ser equitativa.

§ 2º O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular só poderá assumir a supervisão de uma turma, exceto em casos excepcionais, e com autorização da plenária departamental.

§ 3º Em casos que existam discentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, a distribuição deve ser equivalente a 1 (um) discente especial por supervisor de estágio, mediante observância do mínimo estabelecido no *caput* deste Artigo.

CAPÍTULO VI

DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 24 O Estágio Supervisionado em História como atividade curricular obrigatória realizasse durante três períodos do curso, integralizando um total de 405 (quatrocentas e cinco) horas de atividades práticas e 90 horas de orientação teórica-metodológica em sala de aula (dimensão pedagógica), distribuídas nos seguintes componentes:

- Orientação e estágio supervisionado I - ofertado no 5º período com carga horária de 165 horas, sendo: 30 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 135 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado;
- Orientação e estágio supervisionado II - ofertado no 6º período, com carga horária de 165 horas, sendo: 30 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 135 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado;
- Orientação e estágio supervisionado III - ofertado no 7º período, com carga horária de 165 horas, sendo 30 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 135 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado;

§1º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, quando previsto em Projeto Pedagógico de Curso - PPC, constitui-se um componente curricular indispensável à integralização Curricular.

§2º A duração do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório não poderá ser inferior a um semestre letivo.

§3º A frequência do discente no desenvolvimento das atividades práticas do componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve corresponder a 100% da carga horária destinada para este fim, o que lhe obriga a recuperar as frequências.

§4º Entende-se como falta do estagiário:

- I. Sua ausência no decurso das atividades de campo programadas.
- II. Atrasos superiores a 15 (quinze) minutos.
- III. Saída prematura sem anuência dos supervisores.

§5º As faltas são passíveis de justificativa e reposição, em casos de doença infectocontagiosa, hospitalização, óbito de cônjuge e parentes próximos e solicitação judicial.

§6º O discente que se ausentar do estágio, sem autorização prévia do Supervisor, deixando de realizar atividades a ele destinadas, sem justificativa, será automaticamente reprovado.

§7º O discente que faltar mais que 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária teórico-metodológica do Componente de Estágio Supervisionado Obrigatório será, automaticamente, reprovado.

§8º A carga horária teórico-metodológica de cada componente de estágio deve ser de, no mínimo, 30 horas, e, no máximo, 45 horas.

Art. 25 A carga horária do Estágio em espaços não-escolares não deve comprometer mais do que 25% do total da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

CAPÍTULO V

DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO

Art. 26 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso de História, para seu desenvolvimento, envolve:

- I. Coordenador de Estágio por Curso;
- II. Supervisor Acadêmico de Estágio;
- III. Supervisor de Campo de Estágio;
- IV. Discente Estagiário.

Art. 27 A Coordenação de Estágio do Curso será exercida por um Professor indicado pela Plenária do Departamento, com mandato de 04 (quatro) semestres letivos, podendo ser reconduzido, mediante aprovação da plenária do Departamento Acadêmico, por igual período.

§ 1º. O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso terá disponibilizada uma carga horária semanal para desenvolver as atividades inerentes à função, conforme prevista em Resolução de distribuição de carga horária docente.

§ 2º. O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso deverá ser escolhido entre os professores que atuam na UERN, há, pelo menos, três anos como docentes efetivos.

Art. 28 Compete à Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso:

- I. Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso quanto à concepção, e a prática de Estágio a serem vivenciadas;
- II. Cumprir as Determinações do Departamento, no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a presente Norma;
- III. Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;
- IV. Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;
- V. Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio e polos aglutinadores, quando necessário;
- VI. Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;

- VII. Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;
- VIII. Disponibilizar fichas, e demais documentos para o discente estagiário;
- IX. Encaminhar dados necessários para que o Coordenador Geral de Estágio das Licenciaturas requeira junto a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN a celebração do Convênio entre a Universidade e as Instituições concedentes de Estágio.
- X. Informar à Coordenação Geral de Estágio das Licenciaturas, através de relatório semestral, sobre os avanços e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito de seu Curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;
- XI. Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;
- XII. Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL e às Unidades Acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades;
- XIII. Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL;

§ 1º. O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso terá disponibilizada uma carga horária semanal para desenvolver as atividades inerentes à função, conforme prevista em Resolução de distribuição de carga horária docente.

§ 2º. O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso deverá ser escolhido entre os professores que atuam na UERN, há, pelo menos, três anos como docentes efetivos.

Art. 29 Compete à Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso:

- I. Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso quanto à concepção, e a prática de Estágio a serem vivenciadas;
- II. Cumprir as Determinações do Departamento, no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a presente Norma;
- III. Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;

- IV. Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;
- V. Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio e pólos aglutinadores, quando necessário;
- VI. Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;
- VII. Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;
- VIII. Disponibilizar fichas, e demais documentos para o discente estagiário;
- IX. Encaminhar dados necessários para que o Coordenador Geral de Estágio das Licenciaturas requeira junto a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN a celebração do Convênio entre a Universidade e as Instituições concedentes de Estágio.
- X. Informar à Coordenação Geral de Estágio das Licenciaturas, através de relatório semestral, sobre os avanços e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito de seu Curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;
- XI. Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;
- XII. Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL e às Unidades Acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades;
- XIII. Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL; Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, que visem a socialização de experiências de Estágio do Curso;
- XV. Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso;
- XVI. Cumprir e fazer cumprir a presente Norma, bem como as normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Art. 30 O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular deverá pertencer ao quadro efetivo da Instituição, e ser preferencialmente graduado na mesma área, ou área afim, ou desenvolver estudos no Campo da Formação.

Parágrafo único. O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular obrigatório terá uma carga horária prevista em Resolução específica de distribuição de carga horária para ministrar as orientações teórico-metodológicas, e para acompanhamento de seus estagiários no Campo de Estágio.

Art. 31 Compete ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Obrigatório:

- I. Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;
- II. Acompanhar, e supervisionar o discente estagiário através de visitas *in loco*;
- III. Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;
- IV. Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório conforme ementa definida no PPC;
- V. Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à efetivação deste;
- VI. Orientar o discente estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios, e outras atividades exigidas;
- VII. Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, suas Normas, e documentação necessária;
- VIII. Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
- IX. Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- X. Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- XI. Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- XII. Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio Supervisionado;
- XIII. Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;

- XIV. Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio;
- XV. Participar de estudos, e encontros sobre Estágio; Participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- XVII. Participar de eventos, e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas – FIEL;
- XVIII. Participar de eventos, encontros, seminários, e ações similares, realizados pela Unidade Acadêmica e/ou Coordenação de Estágio;
- XIX. Outras atribuições previstas no PPC.

Art. 32 O Supervisor de Campo de Estágio Curricular é um servidor lotado na Instituição concedente do Estágio, com formação acadêmica, ou experiência profissional, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do discente durante o desenvolvimento dessa atividade.

Art. 33 Compete ao Supervisor de Campo de Estágio Curricular:

- I. Acolher o discente estagiário, e o Supervisor Acadêmico de Estágio nas dependências da Instituição Campo de Estágio;
- II. Acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo discente estagiário;
- III. Preencher as fichas de avaliação dos discentes estagiários;
- IV. Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do discente estagiário.
- V. Outras atribuições previstas no Termo de Compromisso de Estágio.

CAPÍTULO VI

DOS DEVERES E DOS DIREITOS DO ESTAGIÁRIO

Art. 34 O discente estagiário é integrante do corpo discente, devidamente matriculado no Componente Curricular de Estágio estabelecido pelo Projeto Pedagógico de Curso - PPC.

Art. 35 É dever do discente estagiário:

- I. Matricular-se no Componente Curricular de Estágio Supervisionado Obrigatório quando cumpridas as disciplinas pré-requisito;

- II. Cumprir critérios de avaliação, e procedimentos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC, e proceder avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las;
- III. Participar das orientações teórico-metodológicas ocorridas na UERN;
- IV. Assinar Termo de Compromisso de Estágio – TCE;
- V. Cumprir presença, e participação dentro da carga horária estabelecida no PPC, e em consonância com a Instituição Campo de Estágio, mediante cronograma apresentado previamente; comparecer ao Estágio em condições compatíveis, e requeridas pelas circunstâncias do Estágio, e do ambiente de trabalho, conduzindo-se com urbanidade, e probidade em todas as fases do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- VII. Elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Plano de Atividades a ser cumprido na Instituição concedente;
- VIII. Manter o Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório informado sobre o desenvolvimento do Estágio, e comunicar-lhe, com brevidade, a respeito de qualquer eventualidade que possa afetar as suas atividades no Campo de Estágio.

Art. 36 É direito do discente estagiário:

- I. Realizar Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, respeitando o Projeto Pedagógico de Curso - PPC;
- II. Realizar Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em seu próprio ambiente de trabalho, desde que compatível com área e nível de formação do Curso, e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;
- III. Receber da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: formulários, fichas, e demais documentos a serem utilizados no Estágio;
- IV. Ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à Instituição Campo de Estágio;
- V. Receber assistência, e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- VI. Requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação, dentro do semestre letivo, do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- VII. Recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;

VIII. Solicitar a redução da carga horária do Estágio, nos termos desta Resolução.

IX. Estar segurado contra acidentes pessoais.

Parágrafo único. O estagiário poderá ser remunerado, conforme previsão do convênio celebrado entre a UERN e o Concedente.

CAPÍTULO VII

DA REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 37 Os discentes que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos, na área objeto da formação, poderão ter redução de, até, 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de Estágio prático desenvolvido no Campo de Estágio, observando-se o que dispõe a Legislação específica, e os critérios estabelecidos no PPC de cada Curso.

§ 1º A redução da carga horária de Estágio será efetivada mediante apresentação, pelo discente estagiário interessado, de requerimento instruído com documento comprobatório do exercício efetivo, com tempo igual, ou superior a um ano, e que esteja em efetivo exercício.

§ 2º O pedido de redução será apreciado por uma banca composta pelo Coordenador de Estágio do Curso, e por mais dois professores que atuam como Supervisores Acadêmicos de Estágio, a quem caberá definir a carga horária a ser reduzida.

§ 3º A redução da carga horária de Estágio não poderá, em hipótese alguma, ter caráter acumulativo, ou ser contada em duplicidade.

§ 4º Compete ao Chefe de Departamento encaminhar os pedidos deferidos a DIRCA/PROEG para implantação da redução da carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Sistema de Registro e Controle Acadêmico.

§ 5º O discente que tiver o pedido de redução de carga horária de Estágio aprovado não estará dispensado de cumprir a carga horária destinada à orientação teórico-metodológica do Componente Curricular a ser cursado na UERN.

Parágrafo Único – Discentes participantes do Programa Residência Pedagógica poderão substituir a carga horária dos Estágios Curriculares Supervisionados pelas horas de atividades do programa, desde que amparados pela legislação em vigor da UERN.

CAPÍTULO VIII

ESTÁGIO DE DISCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Art. 38 Os discentes com necessidades educativas especiais realizarão o Estágio Supervisionado em conformidade com as orientações preconizadas na Resolução de Estágio dos Cursos de Licenciatura, e no PPC dos Cursos.

§ 1º A Diretoria de Apoio à Inclusão - DAIN, da UERN, deverá orientar, e assessorar os Supervisores de Estágio em relação às possibilidades de atuação, materiais pedagógicos, e tecnologias assistivas para os discentes estagiários com necessidades educativas especiais.

§ 2º O Estágio deve levar em conta os seguintes requisitos:

- I. Compatibilização das habilidades da pessoa com necessidades especiais às exigências da função;
- II. Adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas, e locais de Estágio às condições das pessoas com necessidades especiais.

CAPÍTULO IX

INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS PARCIAIS E FINAIS DE ESTÁGIO

Art. 39 Na verificação da aprendizagem do discente no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão utilizados instrumentos/mecanismos definidos no Projeto Pedagógico de cada Curso, em consonância com a Norma de verificação de rendimento escolar da UERN.

Art. 40 Os instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório são os trabalhos parciais e finais elaborados e constituem-se como atividade de caráter obrigatório, devendo ser apresentados a cada etapa conforme plano de ação aprovado em plenária departamental, observando Normas estabelecidas no PPC.

§ 1º O trabalho parcial e final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório corresponde à etapa de sistematização do conhecimento, e das experiências, produzidos a partir do contato com

a prática social, na qual o discente vivencia, investiga, e interpreta a realidade, formula, e executa propostas de atuação em situações contextualizadas, mediante a (re)elaboração dos elementos teórico-práticos obtidos no decorrer do Curso.

§ 2º Os trabalhos parciais e finais do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório devem apresentar uma reflexão teórico-metodológica sobre as atividades vivenciadas no componente curricular, podendo assumir diferentes composições: relatórios, portfólios, projetos de intervenção, artigos, projetos, e produções audiovisuais, dentre outros, que sejam compatíveis com as exigências de um trabalho acadêmico-científico.

Art.41 São critérios para avaliação do discente estagiário:

- I. O cumprimento de 100% da carga horária de atividades práticas do Estágio realizadas no Campo de Estágio, e o limite de 25% de faltas nas atividades de orientação teórico-metodológicas, realizadas na UERN;
- II. O cumprimento das etapas previstas no Regulamento de Estágio contido no PPC;
- III. O cumprimento de 100% da carga horária de atividades práticas do Estágio, e o limite de 25% de faltas nas atividades de orientação teórico-metodológicas;
- IV. Os requisitos estabelecidos na avaliação do Supervisor de Campo de Estágio;
- V. Os requisitos estabelecidos na avaliação do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- VI. A pertinência, e o produto da autoavaliação realizada pelo estagiário;
- VII. Outros instrumentos avaliativos parciais, e finais exigidos no PPC;
- VIII. A pertinência, e a completude dos trabalhos parciais e finais elaborados pelo discente, bem como a pontualidade na entrega dessas atividades;

Art. 42 O discente estagiário será avaliado nos aspectos de assiduidade e aproveitamento previstos nesta Resolução, ou em normas complementares do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;

Parágrafo Único - Cabe à plenária departamental aprovar os instrumentos avaliativos específicos que se ajustem às peculiaridades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, apresentado pelo Supervisor Acadêmico em seu PGCC, que deverá trazer os instrumentos avaliativos bem definidos.

TÍTULO III

DA MONOGRAFIA

CAPÍTULO I

DA CARACTERÍSTICA E DA CONCEITUAÇÃO

Art. 43 O trabalho monográfico do Curso de Graduação em História, na modalidade de licenciatura, é uma exigência curricular para obtenção do grau de Licenciado em História.

Parágrafo único: A construção da monografia se realizará sob a orientação teórico-metodológica de um orientador:

- I – Docente do Departamento de História;
- II – Docentes de outros departamentos da UERN aprovados pela plenária departamental (DHI);
- III – Técnico-administrativo da UERN com habilitação na área de História ou áreas afins aprovado pela plenária departamental (DHI) com titulação mínima de especialista;
- IV – Professores e colaboradores de outras instituições desde que aprovado pela plenária departamental (DHI) com titulação mínima de especialista.
- V – Casos omissos serão resolvidos pela plenária departamental (DHI)

Art. 44 A monografia de graduação do Curso de História será caracterizada por um trabalho de iniciação científica, individual, estruturado e desenvolvido em torno de um tema - objeto, resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, a partir da realidade empírica.

Parágrafo único A monografia é um trabalho escrito, individual, original, sistemático e completo que versa sobre um assunto específico; de embasamento teórico e conceitual; abordado com precisão, objetividade, clareza, adequado tratamento das fontes e encadeamento lógico de um tema de relevância histórica e científica.

Art. 45 Os componentes relacionados à prática da pesquisa monográfica, a saber: Práticas de Pesquisa em História, Projeto de Pesquisa em História, Monografia em História I e Monografia em História II serão ministrados em turmas de até 12 (doze) discentes por docente.

§ 1º A distribuição dos discentes entre os professores deverá ser equitativa.

§ 2º O docente só poderá assumir uma turma de cada componente curricular no mesmo semestre letivo, exceto em casos excepcionais, e com autorização da plenária departamental.

§ 3º Em casos que existam discentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, a distribuição deve ser equivalente a 1 (um) discente especial por docente, mediante observância do mínimo estabelecido no *caput* deste Artigo.

CAPÍTULO II

DA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 46- A elaboração da Monografia será efetuada como atividade pedagógica em conjunto entre discente e orientador(a) e será distribuída em dois componentes curriculares: Monografia em História I e Monografia em História II.

Parágrafo único - São requisitos essenciais para elaboração da monografia:

- a) Respeito às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em consonância com o Manual de Conclusão de Curso da UERN (2015).
- b) Deve ser redigida em língua portuguesa e submetida a uma revisão ortográfica.

CAPÍTULO III

DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 47- O processo de avaliação da Monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

I - Na disciplina Monografia em História I serão atribuídas três notas correspondentes à produção de um plano de trabalho que deverá constar de: uma introdução, no mínimo um capítulo e um cronograma de atividades.

II - Na disciplina Monografia em História II será avaliada a partir de Parecer (aprovado ou reprovado) e atribuição de nota pela Banca Avaliadora e encaminhado ao Departamento de História;

III – No ato da defesa o discente deverá entregar obrigatoriamente uma (1) cópia digital do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

IV – Havendo necessidade de revisão ou acréscimo o discente tem no máximo sessenta (60) dias para substituir a cópia digital apresentada no ato da defesa.

CAPÍTULO IV

DO ORIENTANDO

Art. 48 - Constituem deveres do discente-orientando do Curso de graduação em História, modalidade de licenciatura, em relação à elaboração da Monografia:

I - Desenvolver atividades relativas à elaboração da Monografia a partir das disciplinas Monografia em História I e Monografia em História II;

II - Providenciar a confecção de uma via digital e encaminhá-las ao Departamento e a Biblioteca Central (conforme o Artigo 39, item IV);

III – É dever do aluno seguir as orientações do Termo de Compromisso para Orientação de Monografia.

CAPÍTULO V

DO ORIENTADOR

Art. 49 O orientador poderá ser escolhido pelo discente a partir do 1º período do curso, de acordo com o quadro docente do Departamento de História.

§ 1º Em casos especiais, docentes de outros Departamentos da UERN ou de outras instituições, bem como servidores técnicos da UERN ou de outras instituições, podem ser orientadores, desde que sejam de áreas afins ao Curso de História, possuam razoável domínio do tema e a titulação mínima de especialista.

§ 2º A mudança de orientador será efetivada por meio de solicitação escrita do discente e aprovada em plenária departamental. Por solicitação do aluno e após aprovação em plenária departamental, poderá haver mudança de orientador, desde que esteja assinado um novo Termo de Compromisso para Orientação de Monografia.

§ 3º A mudança de orientador será efetivada por meio de solicitação escrita do docente e aprovada em plenária departamental. O orientador não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação de trabalho monográfico, sem motivo justificado e sem se submeter à apreciação da plenária departamental.

§ 4º Compete ao orientador:

- a) Avaliar a relevância do tema proposto pelo discente;
- b) Manter encontros regulares com o orientando, devidamente registrado no Cronograma de Atividades de Orientação;
- c) Compor e presidir os trabalhos da Banca Avaliadora e encaminhar o resultado final ao Departamento de História, nos prazos fixados em calendário e nestas normas.

CAPÍTULO VI

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 50 A banca examinadora, designada pelo Departamento de História, será constituída por três avaliadores (orientador, supervisor da disciplina Monografia em História II e convidado);

Art. 51 - Compete à banca examinadora:

parágrafo único- efetivar o processo de avaliação da Monografia, com a socialização desta por parte do aluno, de acordo com os requisitos estabelecidos no Capítulo III.

TÍTULO IV

DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

CAPÍTULO I

DA CONCEITUAÇÃO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

Art. 52 - A Curricularização da Extensão Universitária corresponde à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) – PNE, cujo fim é fazer com que a totalidade discente curse 10% da carga horária geral do curso em componentes curriculares de caráter extensionista.

Art. 53 – Em consonância com a referida meta do PNE, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (2015-2025) – PDI, o Regulamento Geral da Extensão – PROEX/UERN e o Regulamento dos Cursos de Graduação PROEG/UERN preveem a criação de nova unidade de estruturação didático-pedagógica (ou componente curricular) voltada para a extensão. Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, esse componente curricular foi chamado de Unidade Curricular de Extensão – UCE, que possui legislação própria na resolução nº 25/2017 – CONSEPE.

Art. 54 – No âmbito do Curso de História-Campus Mossoró, as UCE - Unidade Curricular de Extensão, constituem-se em componente curricular específico do curso e alocadas no Grupo de Conhecimentos Científico-pedagógicos, sem pré-requisito, com conteúdo flexível, com carga-horária flutuante de acordo com o quadro de ofertas e periodização prevista na Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 55 – Os princípios norteadores das UCE se confundem com o da própria Extensão Universitária. São eles:

- I – A natureza teórico-prático-reflexiva com perspectiva epistemológica e didático-pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar;
- II – A relação dialógica com grupos comunitários e sociedade promovendo a troca de saberes;
- III – A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 56 – São objetivos das UCE no âmbito do Curso de História - Fafic - *Campus Mossoró*:

- I – Promover a ampla formação a partir do contato com saberes plurais;

- II – Oportunizar a experiência de discutir, reinterpretar e adaptar os saberes próprios da história numa linguagem que ultrapasse a acadêmica;
- III – Desenvolver potencial crítico a partir do contato interessado com agrupamentos e situações sociais;
- IV – Impactar a formação discente com ações extensionistas que equilibrem o tripé formativo.

CAPÍTULO II

DOS TRÂMITES PARA CADASTRO DAS UCE

Art. 57 – De acordo com a legislação vigente, somente os projetos/programas de extensão institucionalizados junto a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX servem de base para as UCE que ficarão a eles associados a partir de cadastro no sistema/plataforma em operação.

Art. 58 – O/A docente que ofertar a UCE deve estar, obrigatoriamente, cadastrado no projeto/programa de extensão na condição de coordenador ou membro.

Art. 59 – Na dinâmica da extensão, projetos/programas podem gerar mais de uma UCE; podem envolver mais de um curso, o que pode também gerar mais de uma UCE.

Art. 60 – A carga horária docente para as UCE cadastradas é vinculada a carga horária dos coordenadores ou membros do projeto/programa, conforme Resolução de Distribuição de Carga Horária vigente.

Art. 61 – A ementa de cada UCE é flutuante, ficando associada ao objetivo geral do projeto/programa que lhe dá base.

Art. 62 – O processo de matrícula nas UCE, a distribuição de vagas e sua ocupação obedece as regras da legislação vigente.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DAS UCE

Art. 63 – O caráter geral das UCE é proporcionar uma formação mais participativa, para além do cotidiano sala de aula/laboratório ou grupo de pesquisa. Em assim sendo, os projetos/programas que gerem UCE devem levar em conta as especificidades do curso (horário, periodização, perfil discente) para que sua efetivação ocorra de modo a proporcionar a ida ao campo (sociedade) e a abertura da universidade (trazer mais e mais a sociedade para dentro dos espaços da universidade). Essa demanda sugere criatividade e sensibilidade.

Art. 64 – As ações às quais discentes, docentes e pessoal técnico estejam envolvidos devem contemplar planos de ação que possibilitem o acompanhamento da parte responsável pelo componente curricular e a feitura de relatórios ou textos pelos membros da UCE.

Art. 65 – Na matriz Curricular haverá espaços nos períodos para as UCE (podendo haver mais de uma acontecendo no mesmo horário). Isso implica que as atividades podem ocorrer no turno normal do curso, o que não impede das atividades ocorrerem em contraturno ou mesmo em fins de semana.

Art. 66 – Pequenos relatórios, registros audiovisuais, documentações comprobatórias, e outras formas de registro, como listas de frequência ou preenchimento de formulários, servem de material de acompanhamento (frequência) e de avaliação.

Art. 67 – Não serão atribuídas notas ao final das UCE, apenas os conceitos de SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO.

Art. 68 – Discentes que já tenham integralizado os 100% da carga horária total de UCE podem participar do projeto/programa ligado à UCE para computar nas Atividades Complementares de Curso, desde que não ocupe vaga de discente ainda em processo de contabilização das horas de UCE.

TÍTULO V

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 69 - Há obrigatoriedade de comprovar o mínimo de 210h de atividades complementares, integralizadas à Carga Horária Geral do Curso, contabilizadas em categoria diferente à modalidade de disciplina.

Art. 70 - As atividades complementares oportunizam a participação discente em atividades independentes, opcionais e interdisciplinares que sejam ministradas na própria instituição ou fora de seu ambiente acadêmico. Correspondem às experiências extracurriculares construídas a partir das vivências em eventos e outras atividades de natureza acadêmica, consideradas em acordo com o Art. 50 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE) na seguinte classificação:

- I – atividades de iniciação à docência;
- II – atividades de iniciação à pesquisa;
- III – atividades de extensão;
- IV – produção técnica e artística;
- V – atividades do movimento estudantil;
- VI – outras atividades estabelecidas pelo projeto pedagógico do curso.

Art. 71 - As atividades complementares podem ser realizadas durante qualquer momento do curso, do primeiro ao nono período letivo. O deferimento ou indeferimento das horas de atividades é de competência da Orientação Acadêmica do Curso, no momento em que o(a) discente estiver cursando o nono período letivo, mediante a apresentação dos certificados, declarações e documentos oficiais comprobatórios, em suas cópias e originais. Na computação das atividades complementares, não serão contabilizadas as cargas horárias de disciplinas eletivas cursadas, e demais disposições sobre o aproveitamento de outras atividades devem ser consultadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de História.

Art. 72 - Para validação das Atividades Acadêmicas realizadas o aluno deverá inserir as atividades no sistema (plataforma Íntegra ou similar), protocolar no departamento requerimento escrito em formulário próprio, solicitando o cômputo da CH devidamente anexado da documentação original comprobatória.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Art. 73 - Serão consideradas atividades em de iniciação à docência enquanto atividades complementares:

§ 1º A Monitoria (PIM), enquanto atividade complementar, constitui atividades de ensino e para efeitos de integralização Atividades Acadêmicas, computa-se uma carga horária de 40 (quarenta) horas/aula/semestre, limitada a participação em duas em uma mesma disciplina ou em disciplinas diferentes.

§ 2º A participação em projetos de ensino, tais como PIBID e RESPED, equivalerá a 60 (sessenta) horas de atividades por projeto, limitada a participação em duas atividades de mesma natureza.

§ 3º Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional: até 40 (quarenta) horas por programa, de acordo com avaliação do Orientador Acadêmico, limitada a, no máximo, 80 (oitenta) horas em todo o curso de graduação.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À PESQUISA

Art. 74 Serão consideradas atividades em Pesquisas enquanto atividades complementares:

§ 1º Participação em programas de iniciação científica, orientados por professor, limitada, para efeitos de integralização como atividade complementar, a uma carga horária de 90 (noventa) horas;

§ 2º Participação em Grupos de Estudos, orientados por professores do curso, até o limite de 30 (trinta) horas em todo o curso de graduação;

§ 3º Apresentação de trabalhos em eventos científicos: 30 (trinta) horas por trabalho, limitadas em três trabalhos;

§ 4º Participação em livros ou capítulos de livros publicados na grande área de humanidades, com o ISBN: 120 (cento e vinte) horas;

§ 5º Trabalhos científicos, na área de história ou áreas afins, publicados em revistas com Qualis: de circulação internacional: 90 (noventa) horas por trabalho, de circulação nacional: 60 (sessenta) horas; de circulação regional: 30 (trinta) horas por trabalho; de circulação local: 20 (vinte) horas, sempre com o registro do nome da IES;

§ 6º Publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos, mencionados o nome da IES ou instituição de incentivo à pesquisa acadêmica: 15 (quinze) horas aulas/trabalho e limitado a 45 (quarenta e cinco) horas-aula em todo o curso de graduação;

§ 7º Publicação de trabalhos, na área de História, ou afins, em páginas eletrônicas da internet, com registro do nome da IES, desde que evidenciem aprofundamento no estudo da matéria: 03 (três) horas por trabalho, até o limite de 15 (quinze) horas;

§ 8º Premiação em eventos, concursos de monografias ou similares, na área ou afins: 20 (vinte) horas por premiação.

CAPITULO IV

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 75 Serão consideradas atividades de Extensão enquanto atividades complementares:

§ 1º Estágios Extracurriculares quando existentes em órgãos públicos ou instituições privadas conveniadas ou cadastradas junto UERN, desempenhando atividades relacionadas à prática profissional, desde que orientados por professores e que sejam atendidas as exigências regulamentares: 1 (uma) hora a cada 3 (três) horas de estágio, até o limite de 90 (cento e vinte) horas/aulas em todo o curso de graduação;

§ 2º Participação em Projeto de Extensão, desenvolvido por IES, aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão ou órgão similar: até 45 (quarenta e cinco) horas / aulas por projeto, limitada a dois;

§ 3º Participação em congressos, seminários, cursos de extensão, atualização, palestra, jornadas, conferências, simpósios, semanas acadêmicas e congêneres, na área e afins: 1 hora a cada 2 horas de atividades, até o limite de 60 (noventa) horas/aulas em todo o curso de graduação;

Parágrafo Único. O cômputo de carga horária de extensão não contempla as UCE, sendo vedada sobreposição de horas.

CAPÍTULO V

DA PRODUÇÃO TÉCNICA E ARTÍSTICA

Art. 76 - Serão consideradas atividades artística e técnica enquanto atividades complementares:

§ 1º Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos artísticos / culturais internos ou externos à UERN na área ou afins: até 03 (três) horas por evento, de acordo com avaliação do Orientador Acadêmicos, limitada, no máximo a 15 (quinze) horas/aulas em todo o curso de graduação;

§ 2º Apresentação de trabalhos em eventos artísticos: 15 (quinze) horas por trabalho, limitadas em três trabalhos;

§ 3º Participação em livros ou capítulos de livros publicados na área de artes, com o ISBN: 80 (oitenta) horas;

§ 4º Publicação de trabalhos, na área artística, em páginas eletrônicas da internet, com registro do nome da IES, desde que evidenciem aprofundamento no estudo da matéria: 03 (três) horas por trabalho, até o limite de 09 (nove) horas;

§ 8º Premiação em eventos, concursos artísticos e similares: 10 (dez) horas por premiação.

CAPÍTULO VI

DAS ATIVIDADES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

Art. 77 - Serão consideradas atividades do movimento estudantil enquanto atividades complementares:

§ 1º Participação na organização de periódicos informativos, *homepage* do curso e órgãos de representação estudantil: até 05 (cinco) horas/aulas semestre letivo de participação, de acordo

com avaliação do Orientador Acadêmico, limitado a, no máximo 15 (quinze) horas/aulas em todo o curso de graduação;

§ 2º Representação estudantil nos diversos órgãos e conselho universitários: até 10 (dez) horas/aulas por semestre letivo de participação, de acordo com avaliação do Orientador Acadêmico, limitada a, no máximo, 20 (vinte) horas/aulas em todo o curso de graduação;

§ 3º Trabalho na organização de campanha de voluntariado ou programas de ação social, realizadas ou apoiadas pela UERN: até 04 (quatro) horas/aulas por evento, de acordo com avaliação do Orientador Acadêmico, limitada a, no máximo, 12 (doze) horas/aulas em todo o curso de graduação;

Parágrafo Único - Casos omissos serão avaliados pelo NDE do curso.

Tabela 40 TABELA DE HORAS COMPLEMENTARES

TABELA DE HORAS COMPLEMENTARES			
ATIVIDADE		HORAS	LIMITAÇÃO
ENSINO E DOCÊNCIA	Monitoria (PIM)	40h/semestre	80h
	PIBID	60h/projeto	120h
	RESPED	60h/projeto	120h
	Intercâmbio	80h	80h
PESQUISA	PIBIC	90 h	90h
	Grupos de Estudos	30h	30h
	Trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos	30h por trabalho	90h
	Publicação de livros ou capítulos de livros em humanidades em editora com conselho editorial	120h	120h
	Publicação em revistas em humanidades com <i>Qualis A ou B</i>	90h – internacional; 60h- nacional 30h – regional	120h
	Publicação em anais de eventos científicos (resumo)	15h por trabalho	45h
	Publicação na área de História, ou afins, em páginas eletrônicas da internet	3h por trabalho	15h

	Premiação em eventos, concursos de monografias ou similares	20h	40h
EXTENSÃO	Estágios Extracurriculares (não obrigatório) em órgãos públicos ou instituições privadas conveniadas ou cadastradas junto UERN	1 hora a cada 3 horas de estágio	90h
	Participação em Projeto de Extensão aprovado pela PROEX (exceto UCE)	45h por projeto	90h
	Participação em congressos, seminários, cursos de extensão	1 hora a cada 2 horas de atividades	60h
PRODUÇÃO TÉCNICA E ARTÍSTICA	Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos artísticos	3h por evento	15h
	Apresentação de trabalhos em eventos artísticos	15h por trabalho	45h
	Participação em livros ou capítulos de livros publicados na área de artes	80h	80h
	Publicação de trabalhos, na área artística, em páginas eletrônicas da internet	3h por trabalho	9h
	Premiação em eventos, concursos artísticos e similares	10h por premiação	20h
ATIVIDADES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL	Participação na organização de periódicos informativos, <i>homepage</i> do curso e órgãos de representação estudantil:	05h	15h
	Representação estudantil nos diversos órgãos e conselho universitários	10h	20h
	organização de campanha de voluntariado ou programas de ação social	4h por evento	12h

20 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Roberta. **Pesquisas sobre formação de professores**: uma comparação entre os anos 90 e 2000. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3165—Res.pdf>. Acesso em: 01/05/2009.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano Estadual de Educação**. SEC. Natal, 2015.
FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.

Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012.

FREITAS, Alexandre. Os Desafios da Formação de Professores no Século XXI: competências e solidariedade. In Ferreira, Andrea Tereza Brito et al (orgs.) **Formação Continuada de Professores:** questões para reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In Nóvoa, António (Org.) **Os Professores e sua Formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

MAROY, Christian. O modelo do prático reflexivo diante da enquete na Bélgica. In TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude (orgs.) **O Ofício de Professor:** História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.

NASCIMENTO, Maria das Graças. **Os Formadores de Professores e a Construção do Hábitos Profissional.** Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3096—Int.pdf>. Acesso em: 01/05/2009.

NEVES, Joana. Licenciado em História, Bacharel em História, Historiador: Desafios e Perspectivas em Torno de um Profissional. **Revista História Hoje.** São Paulo, nº 4, 2004.

NÓVOA, António. Os professores e o 'novo' espaço público da educação. In TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude (orgs.) **O Ofício de Professor:** História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RIBEIRO, Renato Janine. **A Universidade e a Vida Atual:** Fellini não via filmes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

RIBEIRO, V. M. (Org). **Letramento no Brasil.** São Paulo: Global, 2003.

RODRIGUES JUNIOR, José Florêncio. **Avaliação do Estudante Universitário:** fundamentos e recursos. Brasília: SENAC, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** 34.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude (orgs.) **O Ofício de Professor:** História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZEICHNER, Kenneth. **A Formação Reflexiva de Professores:** idéias e práticas. Lisboa: EDUCA, 1993.

21 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

I – Disciplinas Obrigatórias:

PRIMEIRO PERÍODO

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Introdução aos Estudos Históricos	Disciplina	04/60
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 45h Prática: 15h	
Ementa:			
Epistemologia da História. Ciência Histórica. Tempo. Memória. Fontes históricas. Arquivo. Crítica documental. Narrativa.			
Bibliografia básica:			
BLOCH, Marc. Apologia da História : Ou o Ofício de Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. FARGE, Arlette. O Sabor do Arquivo . São Paulo: Edusp, 2009. PROST, Antonie, Doze Lições sobre a História . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.			
Bibliografia complementar:			
CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da História: ensaio de teoria e metodologia . – Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos Domínios da História . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. BURKE, Peter (org.). A Escrita da História: novas perspectivas . Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. HOBSBAWM, Eric. Sobre História . Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
---------	--------------------------------	--------	-----------------------

	Pré-História	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h Prática: 30h	
Ementa:			
As teorias sobre a evolução biológica e cultural do homem: origem e sistema taxonômicos do processo evolutivo. Cronologias e métodos de datação utilizados na evolução humana. A origem e dispersão dos hominídeos. O processo de hominização. O homem durante o Pleistoceno inferior e Pleistoceno superior. Diversificação sócio-cultural, trajetórias econômicas, mudanças ambientais e adaptações pós-pleistocênicas. O surgimento dos humanos modernos. Processo de neolitização. As origens da domesticação de plantas e animais. A emergência de sociedades complexas. As mais recentes descobertas sobre a pré-história africana, asiática, europeia, americana e da Oceania.			
Bibliografia básica:			
LEAKEY E. Richard e LEWIN, Roger. O povo do Lago . O homem: suas origens, natureza e futuro. 2ª ed. Brasília, Editora UNB, 1996.			
LEWIN, Roger. A evolução humana . São Paulo: Atheneu Editora, 1999.			
NEVES W.A., RANGEL M.J.JR. & MURRIETA R.S. Assim caminhou a humanidade , Palas Athena, São Paulo, 2015.			
Bibliografia complementar:			
BORGES, Cláudia Cristina do Lago. Uma Narrativa Pré-histórica : o cotidiano de antigos grupos humanos no sertão do Seridó/RN. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.			
D'AYALA VALVA, Fabrizio e DINIZ-FILHO, José A. Felizola. 2003. <i>A trajetória Humana</i> . Revista Canindé , Xingó, nº 3. [Disponível Online].			
FUNARI, Pedro Paulo. NOELLI, Francisco Silva. Pré-história do Brasil . São Paulo: Contexto, 2002.			
KLEIN, R. e EDGAR, B. O despertar da cultura . Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2005.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História Antiga	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			

Introdução ao estudo da antiguidade: conceitos e historiografia. Gênese, expansão, crise e decadência das Civilizações do Oriente Próximo. Civilizações Antigas Ocidentais: Grécia e Roma. O legado clássico à civilização ocidental.

Bibliografia básica:

BOUZON, Emanuel. **Ensaio Babilônicos**: Sociedade, Economia e Cultura na Babilônia Pré-cristã. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

GIBBON, Edward. **Declínio e queda do Império Romano**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005.

VEYNE, Paul. (Org.). **História da Vida Privada**: do Império Romano Ao Ano Mil. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia complementar:

CARDOSO, Ciro Flamarion S.. **O Trabalho Compulsório na Antiguidade**: Ensaio Introdutório e Coletânea de Fontes Primárias. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

COULANGES, Fustel de. **A Cidade Antiga**: estudo sobre o culto, o direito as instituições da Grécia e de Roma. 10.ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1971.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle; FARGE, Arlete; DAVIS, Natalie Zemon. **História das mulheres no ocidente**: a Antiguidade. Porto: Edições Afrontamento, 1991.

GRIMAL, Pierre. **A Mitologia Grega**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PINSKI, Jaime. **100 Textos de História Antiga** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Filosofia da História	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DFI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Os principais problemas da filosofia da história. As diferentes concepções de história: dos antigos aos modernos. A história e o pensamento medieval: a decadência. História e Escatologia. Vico e o nascimento da história como ciência. A história nos pensadores do iluminismo: o progresso. Kant e o progresso da razão. Hegel e o espírito na história. A filosofia da história em Marx. Nietzsche e o valor da história para a vida.			
Bibliografia básica:			
COLLINGWOOD, Robin George. A Ideia de História . Lisboa: Presença Edições, 2001. DOSSE, François. A História . Bauru, SP: EDUSC, 2003.			

DRAY, William. **Filosofia da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, Perry. **O Fim da História**: De Hegel a Fukuyama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1992.

BODEI, Remo. **A história tem um sentido?** São Paulo: Edusc, 2001.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Filosofia da História**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008.

KANT, Immanuel. **Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LÖWITH, Karl. **O sentido da história**. Lisboa: Edições 70, 1991.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DLV	Nota	Teórica: 45h Prática: 15h	
Ementa:			
Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.			

Bibliografia básica:

KOSH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia complementar:

BOFF, Odete M. B. & PAVANI, Clinara Ferreira. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, Ed.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. 3ª ed. São Paulo: Parábola, 2005.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Introdução à Universidade e ao Curso	Disciplina	30/02
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Conceito	Teórica: 30h	
Ementa:			
Introdução do aluno à estrutura e legislação da universidade. Conhecimento das normas internas e das políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso.			

Bibliografia Básica:

DHI/Campus Central/UERN. **Projeto Pedagógico do Curso**. 2018.

DHI/Campus Central/UERN. **Regimento do Curso de Graduação em História/Campus Central**. 2018.

UERN. **Estatuto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. 1997.

Bibliografia Complementar:

UERN. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2016.

UERN. **Regimento Geral da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. 1993.

UERN. **Regulamento dos Cursos de Graduação**. 2015.

Observação: o conteúdo da disciplina será composto pelas atividades de ambientação acadêmica promovidas tanto pela unidade acadêmica (FAFIC e DHI) quanto pela universidade, por meio de palestras, seminários, aulas magnas e demais eventos ao longo do semestre letivo.

SEGUNDO PERÍODO

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Teoria da História I	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
A escola positivista/metódica: crítica documental e História como disciplina autônoma. Marx e o materialismo histórico. A ascensão da escola dos Annales, a história total e o método crítico. A primeira geração dos Annales: Marc Bloch e Lucien Febvre. A segunda geração dos Annales: Fernand Braudel. História quantitativa. História e estruturalismo			

Bibliografia básica:

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales, 1929-1989:** a Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP, 1992.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REIS, José Carlos. **História e Teoria:** historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

Bibliografia complementar:

DOSSE François. **História do Estruturalismo:** o Campo do Signo - 1945-1966. São Paulo: Ensaio, 1993.

DOSSE, François. **A história em migalhas:** Dos Annales à Nova História. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

MARX, Karl. **O Dezoito Brumário e Cartas a Kugelmann.** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

NOVAIS, Fernando A. SILVA, Rogério Forastieri da. (Orgs). **Nova História em Perspectiva – Volume 2.** São Paulo: Cosac Naify, 2013.

REIS, José Carlos. **A História:** entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1996.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História Geral da Arte	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 45h Prática: 15h	
Ementa:			
O conceito de arte. Arte Pré-histórica. Gosto, cultura e interpretação artística. As manifestações e os movimentos artísticos em perspectivas mundial, nacional e local. Manifestações artísticas como produção de saberes. A arte na história social, na história cultural e na história política.			

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BOSI Alfredo (Org). **Cultura Brasileira**: Temas e Situações. São Paulo: Ática, 2006.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1999.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo De. **Modernismo Potiguar**: Roteiro Para Um Documentário. João Pessoa: Ideia, 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BASTIDE, Roger. **Arte e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

COLI, Jorge. **O Que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença Dos. **História da Arte**. São Carlos: Ática, 2003.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Arqueologia	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 15h Prática: 45h	
Ementa:			
A evolução histórica da arqueologia. Teorias arqueológicas. Processos de formação dos registros arqueológicos. Os vestígios arqueológicos: tipologia, formas de coleta, análises laboratoriais e métodos de datações. Arqueologia histórica e pré-histórica. A arqueologia dos padrões de assentamentos e o estudo das interações ambientais. As relações entre espaço e tempo no estudo arqueológico. Métodos interventivos de levantamento arqueológico, prospecção, escavação e sistematização dos dados.			
Bibliografia básica:			
FEIST, Hildegard. Arte rupestre . 1a ed. Ed. Moderna: São Paulo, 2010.			
FUNARI, Pedro Paulo. Cultura Material e Arqueologia Histórica . Campinas-SP: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 1998.			
TRIGGER, B. História do Pensamento Arqueológico . Editora Odysseus, São Paulo, 2004.			

Bibliografia complementar:

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.
 PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Editora Unb: Brasília, 1992.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História Medieval	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Idade Média: conceitos e periodizações. O declínio do Império Romano e a ascensão dos reinos ditos bárbaros. Pensamento e imaginário medieval. A Igreja Medieval: permanências e rupturas estruturais. Os feudalismos e as dinâmicas sociais. Cultura popular e erudita. As Cruzadas.			
Bibliografia básica:			
LE GOFF, Jacques. O imaginário medieval . Lisboa: Estampa, 1994. LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval . 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995. PIRENNE, Henri. História Econômica e Social da Idade Média . 6. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.			
Bibliografia complementar:			
BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento : o Contexto de François Rabelais. 6. ed. São Paulo: Hucitec; Editora Universidade de Brasília - UNB, 2008. DUBY, Georges (Org). História da Vida Privada : da Europa Feudal à Renascença. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. DUBY, Georges; PERROT, Michelle; FARGE, Arlete; DAVIS, Natalie Zemon. História das mulheres no ocidente : A idade média. Porto: Edições afrontamento, 1990. GUERRAS, Maria Sonsoles. Os Povos Bárbaros . São Carlos: Ática, 1987. LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na idade média . Rio de Janeiro-RJ: José Olympio, 2003.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
0301049-1	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DE	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Origem, caracterização e desenvolvimento histórico da Filosofia. O sentido do pensamento histórico-filosófico para a formação do pedagogo. As ideias pedagógicas fundamentais sob a perspectiva das teorias e correntes filosóficas em diferentes contextos: mundial, nacional e local.			
Bibliografia básica:			
ARANHA, Maria L. De Arruda. Filosofia da educação . São Paulo: Moderna, 1996. BUFFA, Éster. Educação e Cidadania: Quem educa o Cidadão? São Paulo: Cortez, 1987. PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação . 3.ed., Caxias do Sul:			
Bibliografia complementar:			
AMBRÓSIO, T. (1985) - Aspirações Sociais e Política da Educação , in Análise Social, Vol. XXI, nº. 87 - 88 - 89, 1023 – 1040 FERREIRA, Márcia V.GUGLIANO, A. Fragmentos da globalização na educação: Uma perspectiva comparada . Porto Alegre: ARTMED, 2000. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade . São Paulo, Cortez, 1986. GILES, Thomas Ranson. Filosofia da Educação . São Paulo: EPU, 1993. SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania . São Paulo: FTD, 1994.			

TERCEIRO PERÍODO

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Teoria da História II	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	

Ementa:	
A terceira geração dos Annales, a Nova História e a história das mentalidades. Os marxistas britânicos. A Nova História Cultural. A Nova História Política. O retorno da narrativa. Micro-história italiana.	
Bibliografia básica:	
BURKE Peter. A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Carlos, SP: UNESP, 1992.	
BURKE, Peter. O Que é História Cultural? 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.	
REMOND, René. Por uma História Política. Rio de Janeiro: FGV, 2003.	
Bibliografia complementar:	
GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.	
LE GOFF, Jacques. História: Novos Problemas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1995.	
LE GOFF, Jacques. História: Novos Objetos. 4ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1995.	
LE GOFF, Jacques. História: Novas Abordagens. 4ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1995.	

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História Moderna I	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
A Modernidade: conceitos e periodizações. A crise do feudalismo na Europa Ocidental. Humanismo. Os Renascimentos. Conhecimento do mundo e circulação econômica: expansão marítima, práticas mercantis e transição para o capitalismo. A formação dos Estados Modernos e o Absolutismo Monárquico. Sociedade e cultura na modernidade: práticas cortesãs e populares. As Reformas Religiosas. O Nascimento da Ciência Moderna. As conquistas do Índico e do Pacífico. As sociedades africanas e os impactos do tráfico de escravizados no Atlântico.			

Bibliografia básica:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo - SP: Brasiliense, 1985.
 ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.
 SANTIAGO, Theo. **Do Feudalismo ao Capitalismo**: uma discussão histórica. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia complementar:

ARIÈS, Philipe; CHARTIER, Roger. (Orgs.). **História da Vida Privada – 3**: Da Renascença ao Século das Luzes. Trad. Hidelgard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
 COURTINE, Jean-jacques; VIGARELLO, Georges; CORBIN, Alain. **História do corpo – vol. 1**: Da Renascença às Luzes. Petrópolis: Vozes, 2008.
 DUBY, Georges; PERROT, Michelle; FARGE, Arlete; DAVIS, Natalie Zemon. **História das mulheres no ocidente**: do Renascimento à idade moderna. Porto: Edições Afrontamento, 1991.
 MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. **História Moderna Através de Textos**. São Carlos: Contexto, 1989.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História da América Portuguesa I	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
As culturas indígenas. Transculturação e contatos entre os invasores e as sociedades indígenas. As dinâmicas atlânticas do tráfico de africanos escravizados no Atlântico Sul. A sociedade escravista: da violência do cativoiro às práticas de resistência. Cultura e religiosidade africana e indígena. América Portuguesa na Monarquia Hispânica. As políticas de doação de terras. Instituições e agentes coloniais. Poder central e poderes locais. As invasões de franceses e holandeses. Economia e sociedade açucareiras. As dinâmicas econômicas periféricas. Religiosidades. O público e o privado. Cronistas e viajantes: séculos XVI e XVII. As Conquistas do Norte: das primeiras incursões fluviais à consolidação do Estado do Maranhão e Grão-Pará. A capitania do Rio Grande nas dinâmicas coloniais – séculos XVI e XVII.			

Bibliografia básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul** (séculos XVI-XVII). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. (Dir.). **História Geral da Civilização Brasileira: A época colonial**, v. 1: do descobrimento à expansão territorial. 17ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SOUZA, Laura de Mello e. **História da Vida Privada no Brasil – volume 1: Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Bibliografia complementar:

GORENDER, Jacob. **O Escravismo Colonial**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1992.

LOPES, Fátima Martins. **Índios, Colonos e Missionários na Colonização da Capitania do Rio Grande do Norte**. Mossoró: Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingt-Um Rosado, 2003.

DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla (Coord). **História das mulheres no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

REIS, Nestor Goulart. **Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial**. São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2000.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História, Psicologia e Desenvolvimento Humano	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
O ser humano em sua historicidade. O desenvolvimento psicosssexual. A abordagem da psicanálise. As fases do desenvolvimento da sexualidade. O desenvolvimento psicossocial. As especificidades das faixas-etárias. O desenvolvimento cognitivo. A abordagem construtivista de Piaget. O Desenvolvimento na perspectiva da abordagem histórico-cultural de Vygotsky.			
Bibliografia básica:			

FREUD, Sigmund. **Obras Completas, Volume 6:** Três Ensaio sobre a teoria da sexualidade, Análise Fragmentária de uma Histeria (“O Caso Dora”) e Outros Textos (1901-1905). São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky** (a Relevância do Social). São Paulo: Plexus, 1994.

PIAGET, Jean. **A Construção do Real na Criança.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia complementar:

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. 25. ed. São Paulo: Summus, 1992.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação:** Um Intertexto. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 168 (Coleção fundamentos).

PIAGET Jean. **A Epistemologia Genética.** Petrópolis: Vozes, 1972

FELDMAN, Robert. **Introdução à Psicologia.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

SCHULTZ, Duane e Schultz, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SCHULTZ, Duane & SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da Personalidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PAPALIA, Diane & FELDEMAN, Ruth. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Didática da História I	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Didática e seus fundamentos. Diferentes concepções da Didática e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de História. Didática da História como campo de pesquisa e disciplina acadêmica. Trajetória de construção da Didática da História. As tendências pedagógicas. Planejamento de ensino: objetivos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos e avaliação. Recursos didáticos como suportes do conhecimento histórico. Papéis e usos do livro			

didático em sala de aula. Escola como espaço de formação do professor de História. Sistematização da prática docente voltada para apropriação do conhecimento histórico.

Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

CANDAU, Maria Vera (org.). **A Didática em Questão**. 17ª Ed. Petrópolis/RJ. Vozes, 1999.

PROENÇA, Maria Cândida. **Didática da História**. Lisboa Universidade Aberta, 1989.

Bibliografia complementar:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / FAPERJ, 2003.

HAYDAT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 2ª Ed.; SP. Ática, 1995.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 23ª Ed.; SP, Cortez, 2004.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

QUARTO PERÍODO

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História Moderna II	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
O Barroco como expressão da sociedade ocidental no século XVII. A Grande Revolução Inglesa. A Crise Geral do Século XVII: história e historiografia. Guerras e política: a nova diplomacia e as questões de sucessão dinástica. Os Iluminismos. Vida material, cultura popular e sociabilidades. A reorganização do sistema colonial nos séculos XVII-XVIII: viragem atlântica, rupturas africanas e asiáticas e os novos padrões de exploração. Os primeiros sinais da queda do Antigo Regime na Europa: ideias liberal-burguesas, insatisfação popular e crise do sistema colonial.			
Bibliografia básica:			

HAZARD, Paul. **A Crise da consciência europeia: 1680-1715**. Trad. Maria de Fátima Oliva do Coutto. Rev. da tradução Carlos Deane. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015.

KOSELLECK, Reinhart. **Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês**. Trad. Luciana Villas-Boas Castelo Branco. Rio de Janeiro: Eduerj: Contraponto, 1999.

MARAVALL, José Antônio. **A Cultura do Barroco: Análise de uma Estrutura Histórica**. Trad. Silvana Garcia. São Paulo: Edusp, 2009.

Bibliografia complementar:

ARIÈS, Philippe ; CHARTIER, Roger (Org). **História da Vida Privada: Da Renascença ao Século das Luzes**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna** das máquinas do mundo ao universo-máquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges; CORBIN, Alain. **História do corpo – vol. 1: Da Renascença às Luzes**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle; FARGE, Arlete; DAVIS, Natalie Zemon. **História das mulheres no ocidente: do Renascimento à idade moderna**. Porto: Edições Afrontamento, 1991.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História das Américas I	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Os processos de conquista e colonização no continente americano. Culturas indígenas. Transculturação das sociedades ameríndias. Missionários, ordens religiosas e inquisição. Estruturas administrativas da América Hispânica: <i>cabildos</i> , <i>audiencias</i> , capitanias e vice-reinados. As dinâmicas atlânticas do tráfico de africanos escravizados. Mineração, agricultura e comércio: as bases econômicas da colonização. Escravidão africana e trabalho compulsório indígena. Resistências indígenas e africanas à exploração. Colonização britânica e francesa no norte da América. Reformas bourbônicas e reconfiguração das colônias hispânicas. Urbanização e vida cultural. Os processos de independências. A formação de Estados-nação na primeira metade do século XIX.			

Bibliografia básica:

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina**. São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2001. (Volumes 1, 2 e 3)

KARNAL, Leandro et. al. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. 3ª ed. Contexto: São Paulo, 2013.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América**: a questão do outro. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia complementar:

BRUIT, Héctor Hernan. **Bartolomé de Las Casas e a Simulação dos Vencidos**. São Paulo: Iluminuras, 1995.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. **A Afro-América**: a escravidão no novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DONGHI, Tulio Halperin. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GRUZINSKI, Serge. **O Pensamento Mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RESTALL, Matthew. **Sete Mitos da Conquista da América**. Trad. Cristina de Assis Serra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História da América Portuguesa II	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Economia e sociedade da mineração. A escravidão e o controle da população pobre livre. Comércio interno, pecuária, tabaco, drogas do sertão, algodão e agricultura de subsistência. Políticas indigenistas. Expansão para os sertões e integração das conquistas. Circulação de ideias, escritos e produção de saberes. Cotidiano, violência e desordens. Os tratados diplomáticos e a consolidação do território. A integração da Capitania do Rio Grande nas dinâmicas das Capitanias do Norte do Estado do Brasil. A Crise do Antigo Sistema Colonial e o Novo Padrão de Colonização. Revoltas, revoluções e movimentos sociais. Transferência da Corte e Abertura dos Portos. As independências da América Portuguesa: historiografia clássica e os novos sujeitos. Debate historiográfico: Antigo Sistema Colonial x Antigo Regime nos Trópicos.			

Bibliografia básica:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. (Dir.). **História Geral da Civilização Brasileira**: A época colonial, v. 2: Administração, Economia e Sociedade. São Paulo: DIFEL, 1960.

PUNTONI, Pedro. **A Guerra dos Bárbaros** – Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2002.

NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. 6ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1995.

Bibliografia complementar:

COSTA, Emília Viotti da. **Da Senzala à Colônia**. 3.ed. São Paulo: UNESP, 1998.

FRAGOSO, João Luís; FLORENTINO, Manolo. **O Arcaísmo Como Projeto**: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia. Rio de Janeiro, c.1790-c.1840. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

OLIVEIRA, Carla Mary; GONÇALVES, Regina Célia; MENEZES, Mozart Vergetti de. **Ensaio sobre a América Portuguesa**. João Pessoa: Editoria UFPB, 2009.

MAXWELL, Kenneth R. **A devassa da devassa**: a inconfidência mineira, Brasil - Portugal 1750-1808. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MOTA, Carlos Guilherme. **1822: Dimensões**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Oficina de Ensino de História I: Fontes Escolares	Disciplina	30/02
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Prática: 30h	
Ementa:			
Oficina de fontes voltadas à História escolar. Uso de fontes orais para o estudo da História de vida dos professores. A entrevista e observação com registro para análises das aulas de História na educação básica. Análise de materiais e livros didáticos de História.			
Bibliografia básica:			
CERRI, Luis F. Ensino de história e consciência histórica . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. p. 19-56			
PINSKY (org.) Fontes históricas . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 235-290.			

SCHMIDT, BARCA e MARTIN (orgs.) **Jörn Rusen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p. 51-78.

Bibliografia complementar:

GLEZER, Raquel. *A noção de tempo e o ensino de História*. **LPH – Revista de História**, v. 2, n. 1, 1991.

OLIVA, Anderson Ribeiro. *A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática*. In.: **Estudos Afro-Asiáticos**, Ano 25, no 3, 2003, pp. 421-461.

OLIVEIRA, Margarida. (org.) **História: ensino fundamental**. (Coleção Explorando o Ensino). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 159-192, 2010.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Didática da História II	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
A emergência da História como campo disciplinar no século XIX. Os debates acerca do lugar do ensino da História: objeto de pesquisa, prática de saberes, campo híbrido. As diferentes concepções sobre o ensino, a aprendizagem e os conhecimentos históricos necessários para a história escolar. O método de pesquisar História e o método de ensinar História. A pesquisa histórica no ensino de História: o professor-pesquisador e os alunos-pesquisadores. A produção historiográfica e a articulação entre o saber acadêmico e o saber escolar. Elaboração de projetos didáticos para aulas de História. Demandas sociais e ensino de História.			
Bibliografia básica:			
ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / FAPERJ, 2003.			
BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.			
FONSECA, Thaís Nívia de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.			
Bibliografia complementar:			

PROENÇA, Maria Cândida. **Didática da História**. Lisboa Universidade Aberta, 1989.

FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. **Aprendendo História**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1993.

LAGOA, Ana Mascia, GRINBERG, Keila e GRINBERG, Lucia. **Oficinas de História: projeto curricular de Ciências Sociais e de História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

NADAI, Elza. *O ensino de História no Brasil: Trajetória e perspectivas*. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 163-174, set. 92/ago.93. [Disponível Online].

QUINTO PERÍODO

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História Contemporânea I	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
As revoluções do final do século XVIII, do século XIX e a consolidação da sociedade liberal burguesa no Ocidente. A superação da economia pré-moderna e o advento da sociedade industrial – comparações Ocidente e Oriente. Mundos do trabalho. Arte, técnica, ciência e produção de saberes. O fim do tráfico de escravos e as transformações da economia, sociedade e cultura africana no século XIX. O nacionalismo e a formação do Estado-nação. A crise das sociedades tradicionais chinesas e islâmicas.			
Bibliografia básica:			
ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas : reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.			
HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções : (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.			
HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital : (1848-1875). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.			
Bibliografia complementar:			
ADE AJAYI, J. F. História Geral da África , VI: África do século XIX à década de 1880. Brasília: UNESCO, 2010.			
CORBIN, Alain ; COURTINE, Jean-jacques ; VIGARELLO, Georges. História do corpo – vol. 2 : Da Revolução à Grande Guerra. Petrópolis: Vozes, 2008.			

DUBY, Georges; PERROT, Michelle; FARGE, Arlete; DAVIS, Natalie Zemon. **História das mulheres no ocidente**: o século XIX. Porto: Edições Afrontamento, 1991.

SPENCE, Jonathan D. **Em busca da China moderna**: quatro séculos de história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

THOMPSON, Edward P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 1, 2 e 3.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História das Américas II	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Estudo do desenvolvimento do capitalismo nas Américas nos séculos XIX e XX. O pensamento social e as revoluções latino-americanas. O debate sobre os “populismos” e Movimentos Trabalhistas. Ideias, cultura e sociedade no século XX. As ditaduras latino-americanas e a cultura autoritária. Redemocratização nas Américas e projetos de construções identitárias indígenas e africanos.			
Bibliografia básica:			
BETHELL, Leslie (Org). História da América Latina . São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2002. (Volumes 4, 5 e 6).			
DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.			
KARNAL, Leandro et. al. História dos Estados Unidos : das origens ao século XXI. 3ª ed. Contexto: São Paulo, 2013.			
Bibliografia complementar:			
AYERBE, Luis Fernando. A Revolução Cubana . São Paulo: Editora da UNESP, 2004.			
HOBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos : o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1994.			
PALACIOS, Ariel. Os Argentinos . São Paulo: Contexto, 2013.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História do Brasil Império	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Formação do Estado e da Nação: projetos das elites, Igreja e práticas populares. Centralização x Pacto Federativo. O período das regências. A escravidão no século XIX: ideologias escravistas, tráfico atlântico e interprovincial de escravizados. Práticas de resistência ao cativeiro. As políticas indigenistas. Viajantes, naturalistas e cientistas: produção e circulação de saberes. Economia e sociedade cafeeiras. As dinâmicas econômicas regionais: charque, fumo, algodão, pecuária, extrativismo, açúcar. As políticas de terras. A formação do mercado de trabalho: a população pobre livre e as políticas de imigração. Urbanização, sanitismo, cidadania e participação política. A província do Rio Grande do Norte nas dinâmicas da monarquia. Revoltas, revoluções, movimentos sociais e formação dos aparatos de controle social. A Guerra do Paraguai. Republicanismo e abolicionismo: aproximações e contradições. Consolidação de fronteiras e tratados diplomáticos. A crise monárquica.			
Bibliografia básica:			
CARVALHO, José Murilo de. A construção da Ordem : a elite política imperial. Teatro de sombras : a política imperial. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à República : momentos decisivos. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. RODRIGUES, Jaime. O Infame Comércio : Propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850). Campinas: UNICAMP, 2000.			
Bibliografia complementar:			
ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). História da Vida Privada, vol. 2 – Império: A Corte e a Modernidade Nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade : uma história das últimas décadas na escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil Imperial, vol. I (1808-1831) . Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2009. GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil Imperial, vol.II (1831-1870) . Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2009.			

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). **O Brasil Imperial, vol.III (1870-1889)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
0401089-1	LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DLV	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.			
Bibliografia básica:			
FARIAS, Carla Valéria e Souza. Atos de Fala: O pedido em língua brasileira de sinais . Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro. UFRJ, 1995. FELIPE, T. A. Introdução À Gramática de LIBRAS - Rio de Janeiro: 1997. _____. O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros . Dissertação de Mestrado, UFPE, PE, 1988.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Oficina de Ensino de História II: Linguagens textuais e orais	Disciplina	30/02
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Prática: 30h	
Ementa:			
As fontes textuais e orais e o ofício do historiador: aproximações e distanciamentos. A relação entre texto escrito e oral. Uso didático de fontes textuais e orais. Reflexão sobre a circulação e recepção de impressos. A construção de uma história social da memória a partir da oralidade.			

Contato com distintos tipos de fontes textuais e orais: especificidades e usos no ensino. Produção de materiais didáticos a partir de fontes textuais e orais.

Bibliografia básica:

ABREU, Martha (org.); SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de história:** conceitos, temáticos e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2009.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Marcos A. (Org.). **História:** o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Marieta de Moraes (Org); AMADO, Janaína (Org). **Usos & abusos da história oral.** 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 4.ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. (Orgs.). **Ensino de história:** sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

NORA, Pierre. *Entre História e Memória: a problemática dos lugares.* In: **Projeto História** (PUC-SP), São Paulo, (10), dez. 1993. p. 7-28. [Disponível Online].

PINSKY, Carla. (Org.). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Orientação Teórico Metodológica ao Estágio Supervisionado I	Disciplina/ Estágio Supervisionado	165/11
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h Prática: 135h	
Ementa:			
Orientação teórico-metodológica para as atividades práticas de estágio relativos aos métodos de abordagem das mais variadas fontes de pesquisa escolares voltadas para o ensino de História (tais como: análise da história de vida dos(as) professores(as) de História, análise dos materiais didáticos da História escolar, análise das diferentes práticas pedagógicas dos(as) docentes de História.			

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. Paz e terra, 7ª Ed.; SP, 199

FRIZZO, Maria Nunes / BARCELOS, Eronita. **Prática de Ensino e estágio Supervisionado**. (Coleção Educação, 03), INIJUI, 1889, RS.

PIMENTA, Selma Garrido. **Unidade entre teorias e Práticas** *Caderno de Pesquisa*.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Ana Maria Passos. **Prática de Ensino**. Bibliografia Pioneira de Ciências Sociais. 2ª Ed.; SP

SEXTO PERÍODO

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História Contemporânea II	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
A formação dos impérios europeus e a dominação da África e da Ásia. As rivalidades imperiais e a Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa e a formação dos socialismos. A crise da sociedade e da economia liberal, a ascensão do fascismo e a Segunda Guerra Mundial. A formação de um mundo bipolar e a guerra fria entre EUA e URSS. O processo de luta pelas independências na África e na Ásia. A formação do estado de Israel e os conflitos árabes. A formação da China e da Ásia moderna. Contracultura e Revolução Cultural. A crise do bloco soviético e a formação da nova ordem mundial. A pandemia de Covid-19.			
Bibliografia básica:			
HOBSBAWM, Eric. A Era dos Impérios: (1875-1914). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.			
HOBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1994.			
SEVCENKO, N. A Corrida para o Século XXI: no loop da montanha russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.			

Bibliografia complementar:

ARIÈS, Philippe (Org); CHARTIER, Roger (Org). **História da Vida Privada:** da primeira guerra a nossos dias. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BOAHEN, A. Adu. **História geral da África** [vol.VII]: a África sob dominação colonial (1880-1935). São Paulo/Paris: Ática/Unesco, 1991.

CORBIN, Alain; COURTHS-MAHLER, Hedwig; VIGARELLO, Georges. **História do Corpo – vol. 3:** As Mutações do Olhar – o Século XX. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle; FARGE, Arlete; DAVIS, Natalie Zemon. **História das mulheres no ocidente:** o século XX. Porto: Edições Afrontamento, 1991.

MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe. **História geral da África** [vol.VIII]: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História do Brasil Republicano I	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
A história e a historiografia do Brasil republicano no seu primeiro período (1889-1930). Construção da República brasileira: projetos e disputas. A Igreja e a República. O processo político na primeira república: a relação campo/cidade. Coronelismo e banditismo. Trabalho, trabalhadores e vida cotidiana nos anos iniciais da república. Movimentos sociais e rebeliões políticas. As políticas indigenistas (o Serviço de Proteção aos Índios) e as políticas higienistas no pós-abolição. O modernismo brasileiro. A Revolução de 1930.			
Bibliografia básica:			
CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas . O imaginário da República no Brasil. SP: Cia das Letras, 1990.			
FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930 : Historiografia e História. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.			
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano . Vol 1: o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.			
Bibliografia complementar:			

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados**. O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla (Coord). **História das mulheres no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

D'ÁVILA, Jerry. **Diploma de brancura**. Política social e racial no Brasil – 1917-1945. São Paulo: EdUNESP, 2005.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **A questão nacional na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense; Brasília: CNPq, 1990. [Disponível online].

SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil**. Vol. 3, SP: Cia da Letras, 1999.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História do Rio Grande do Norte	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Crise da monarquia e ideias republicanas. Estrutura política e economia na primeira metade do século XX. Repressão ao movimento sindical pós-1930. A Igreja e o discurso anticomunista. Reações da esquerda ao conservadorismo oligárquico: campo e cidade. A segunda guerra mundial e as transformações socioculturais. A política da “Aliança para o Progresso” e o populismo. Ditadura militar no Brasil, reações e transição política.			
Bibliografia básica:			
BUENO, Almir de Carvalho. Revisitando a História do Rio grande do Norte . Natal, RN: Editora da UFRN, 2009.			
CASCUDO, Luís da Câmara. História da República do Rio Grande do Norte . Guanabara.			
SILVA, Lemuel Rodrigues da. Os Rosados Encenam : estratégias e instrumentos da consolidação do mando. – Mossoró: Queima Bucha, 2004.			
Bibliografia complementar:			
BUENO, Almir de Carvalho. Visões de República: Ideias e Práticas Políticas no Rio Grande do Norte(1880 -1895) . Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2002.			

COSTA, Homero de Oliveira. **A insurreição comunista de 1935**: Natal, o primeiro ato da tragédia. São Paulo: Ensaio: Rio Grande do Norte: Cooperativa Cultural Universitária do Rio Grande do Norte, 1995.

FERREIRA, Brasília Carlos. **O sindicato do Garrancho**. Mossoró-RN: Fundação Vingt-un Rosado, 2000.

SPINELLI, José Antonio. **Coronéis e Oligarquias no Rio Grande do Norte**: (Primeira República) e outros estudos. Natal: EDUFRN, 2010.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Práticas de Pesquisa em História	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h Prática: 30h	
Ementa:			
Princípios fundamentais da pesquisa científica. Ciência e pesquisa em História. As tipologias documentais. Fontes, métodos e técnicas da pesquisa histórica. Atividades práticas em museus, arquivos públicos (núcleos de documentação, câmaras municipais, fóruns, arquivos gerais da administração pública) e privados (cartórios, coleções particulares, bibliotecas temáticas particulares, sindicatos, associações, clubes, álbuns fotográficos); memórias de grupos sociais; arquivos de jornais e rádios. Pesquisa em acervos e bancos de dados digitais. Levantamento e inventário de fontes.			
Bibliografia básica:			
PINSKY, Carla. (Org.). Fontes Históricas . São Paulo: Contexto, 2005.			
PINSKY, Carla; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). O historiador e suas fontes . São Paulo: Contexto, 2011.			
RODRIGUES, Rogério Rosa. Possibilidades de Pesquisa em História . São Paulo: Contexto, 2017.			
Bibliografia complementar:			
FARGE, Arlette. O Sabor do Arquivo . São Paulo: Edusp, 2009.			
FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). Usos & abusos da história oral . 8ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.			
LE GOFF Jacques. História e Memória . 4.ed. Campinas: UNICAMP, 1996.			

SAMARA, Eni de Mesquita. TUPY, Ismênia S. Silveira. **História & Documento e Metodologia de Pesquisa**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SEVERINO Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Oficina de Ensino de História III: Linguagens audiovisuais	Disciplina	30/02
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Prática: 30h	
Ementa:			
As fontes audiovisuais e o ofício do historiador. As fontes audiovisuais: percepção e historicidade. Tipologia das fontes audiovisuais. Usos didáticos de fontes audiovisuais. Produção e circulação de sons e imagens. Conceitos de veracidade e verossimilhança nos usos e análises de fontes visuais. Produção de materiais didáticos a partir de fontes audiovisuais.			
Bibliografia básica:			
BITTENCOURT, Circe (Org) et al. O saber histórico na sala de aula . 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010.			
KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula : conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.			
NIKITIUK, Sônia B. (Org). Repensando o Ensino de História 6. ed. São Carlos: Cortez, 2007.			
Bibliografia complementar:			
ABREU, Martha (org.); SOIHET, Rachel (org.). Ensino de história : conceitos, temáticos e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2009.			
MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. (Orgs.). Ensino de história : sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.			
PINSKY, Carla. (Org.). Fontes Históricas . São Paulo: Contexto, 2005.			
PINSKY, Carla; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). O historiador e suas fontes . São Paulo: Contexto, 2011.			
SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique (orgs.). Dicionário de Conceitos Históricos . São Paulo: Contexto, 2005.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Orientação Teórico Metodológica ao Estágio Supervisionado II	Disciplina	165/11
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h Prática: 135h	
Ementa:			
Orientação teórico-metodológica para a realização de regência voltada para as instituições de Ensino Básico. Áreas de estágio: regência em salas de aula de História nos diferentes níveis e modalidades da educação básica. Praticar as metodologias trabalhadas na Oficina de Ensino de História II, voltada para as linguagens textuais e orais no ensino de História.			
Bibliografia básica:			
CERRI, Luis F. Ensino de história e consciência histórica . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. p. 19-56 OLIVEIRA, Margarida. (org.) História: ensino fundamental . (Coleção Explorando o Ensino). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 159-192, 2010. SCHMIDT, BARCA e MARTIN (orgs.) Jörn Rusen e o ensino de história . Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p. 51-78.			
Bibliografia complementar:			
GLEZER, R. A noção de tempo e o ensino de História . LPH – Revista de História, v. 2, n. 1, 1991. OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática . In.: Estudos Afro-Asiáticos , Ano 25, no 3, 2003, pp. 421-461 PINSKY (org.) Fontes históricas . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 235-290.			

SÉTIMO PERÍODO

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História da África	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Historiografia da África e o lugar da História nas sociedades africanas. Fontes e metodologia da pesquisa: arqueologia, fontes escritas e tradição oral. A África no contexto da história mundial. O Islã: advento e ascensão do Império. A África Ocidental: os primeiros contatos com os portugueses. Povos, reinos e cidades do Rio Volta aos Camarões: os Yoruba e o Reino do Benin. Povos de origem Bantu da África Central: Kongo e Angola. A África dos séculos XVI ao XVIII: escravidão doméstica, escravidão mercantil e a emergência de uma nova ordem econômica atlântica. O conceito de “diáspora africana”. A África no início do século XIX. O Pan-Africanismo. Educação para as relações étnico-raciais. Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira.			
Bibliografia básica:			
HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula : visita à história contemporânea. 4. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008. VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. História da África e dos africanos . Petrópolis: Vozes, 2013. SECCO, Carmen Lucia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato. Pensando África : literatura, arte, cultura e ensino. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.			
Bibliografia complementar:			
FASI, Mohammed El (Ed.). África do século VII ao XI . Brasília: UNESCO, 2010. (História Geral da África, 3). KI-ZERBO, Joseph (Ed.). Metodologia e pré-história da África . 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. (História Geral da África, 1). NIANE, Djibril Tamsir (Ed.). África do século XII ao XVI . 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. (História Geral da África, 4). OGOT, Bethwell Allan (Ed.). África do século XVI ao XVIII . Brasília: UNESCO, 2010. (História Geral da África, 5). OLIVA, Anderson Ribeiro. <i>A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática</i> . In.: Estudos Afro-Asiáticos , Ano 25, no 3, 2003, pp. 421-461.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História do Brasil Republicano II	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
História e historiografia do Brasil republicano: do governo Getúlio Vargas ao golpe civil-militar de 1964. O primeiro governo Vargas: política e sociedade – convergências e defecções. O Estado Novo (1937-1945): caracterização, projetos e ideologias em disputa, cultura e política interna e externa. O período democrático (1945-1964) e as dinâmicas políticas: nacional-desenvolvimentismo, liberalismo, populismo/trabalhismo e socialismo/comunismo. Movimentos políticos, sociais e culturais: ligas camponesas, reorganização sindical, reconfigurações partidárias, Bossa Nova, CPC. Crise da República.			
Bibliografia básica:			
FERREIRA, Jorge et all. (orgs.). Brasil Republicano 3: o tempo da experiência democrática . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.			
FERREIRA, Jorge et all. (orgs.). O Brasil Republicano, vol 2. O tempo do nacional-estatismo . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.			
OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. Estado Novo: ideologia poder . Rio Janeiro: Zahar Ed., 1982. [Disponível online].			
Bibliografia complementar:			
FERREIRA, Jorge. Trabalhadores do Brasil: o imaginário do povo . Rio de Janeiro: FGV, 2005.			
GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo . A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: FGV, 2005.			
PANDOLF, Dulce. (org). Repensando o Estado Novo . Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. [Disponível online]			
DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla (Coord). História das mulheres no Brasil . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2008.			
TOTA, Antonio Pedro. O Imperialismo Sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra . São Paulo: Cia das Letras, 2000.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Projeto de Pesquisa em História	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h Prática: 30h	
Ementa:			
Construção do projeto de pesquisa em História. Tema de pesquisa a ser desenvolvido. Levantamento e revisão da bibliografia. Consolidação das fontes documentais. Discussão teórica e metodológica.			
Bibliografia básica:			
ARÓSTEGUI, Júlio. A Pesquisa Histórica: Teoria e Método. Bauru-SP: EDUSC, 2006. BARROS José D Assunção. O Campo da História: especialidades e abordagens. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013. BARROS, José D’Assunção. O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. 8ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.			
Bibliografia complementar:			
D’ALESSIO, Marcia Mansor. Reflexões Sobre o Saber Histórico. São Paulo: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 1998. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 25ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). Usos & abusos da história oral. 8ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008. HARTOG, François. Evidência da história: o que os historiadores veem. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. SAMARA, Eni de Mesquita. TUPY, Ismênia S. Silveira. História & Documento e metodologia de pesquisa. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Orientação teórico metodológica ao Estágio Supervisionado III	Disciplina/Estágio Supervisionado	165/11

Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária
DHI	Nota	Teórica: 30h Prática: 135h
Ementa:		
Orientação teórico-metodológica para a realização de regência voltada para as instituições de Ensino Básico. Áreas de estágio: regência em salas de aula de História nos diferentes níveis e modalidades da educação básica. Praticar as metodologias trabalhadas na Oficina de Ensino de História II, voltada para as linguagens audiovisuais no ensino de História.		
Bibliografia básica:		
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Os Estágios nos cursos de Licenciatura . São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.		
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História . 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003.		
MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas . Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.		
Bibliografia complementar:		
NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectivas . In.: Revista Brasileira de História. Vol. 13, n. 25 e 26.		
NEVES, Joana. História Local e construção da identidade social . Saeculum – Revista de História. nº 3. João Pessoa, jan./dez. 1997.		
SCHMIDT e CAINELLI. Ensinar História . São Paulo: Scipione, 2004.		

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Monografia em História I	Disciplina	90/06
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 15h Prática: 75h	
Ementa:			
Desenvolvimento do projeto de pesquisa em História. Elaboração de um sumário descritivo. Escrita da monografia.			
Bibliografia básica:			

CHARTIER, Roger. **A História ou a Leitura do Tempo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 25ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SAMARA, Eni de Mesquita. TUPY, Ismênia S. Silveira. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia complementar:

ARÓSTEGUI, Júlio. **A Pesquisa Histórica: Teoria e Método**. Bauru-SP: EDUSC, 2006.

BARROS José D Assunção. **O Campo da História: especialidades e abordagens**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HARTOG, François. **Evidência da história: o que os historiadores veem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História do Brasil Republicano III	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
O golpe civil-militar de 1964. A institucionalização do autoritarismo. Imprensa, censura, comunidade de informação e resistência. Cultura Política, Políticas Culturais e Comemoracionismo. Aspectos econômicos do regime ditatorial. Expressões culturais: Cinema Novo, Tropicália e a contracultura. Crise e distensão do regime. A transição ao regime democrático. A guinada neoliberal: do Consenso de Washington à Carta ao Povo Brasileiro. Cultura e movimentos sociais na virada para o século XXI: Movimentos Sociais do Campo, indígenas, quilombolas, mulheres, LGBTX. O golpe de 2016. Emergência do pensamento conservador da extrema direita e o tempo pandêmico.			
Bibliografia básica:			
ABREU, Luciano Aronne de Abreu; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. (Orgs.). Autoritarismo e cultura política . Porto Alegre: FGV: Edipucrs, 2013.			

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O Brasil Republicano – Vol. 4.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org). **História da vida privada no Brasil** – vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa:** Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

FICO, Carlos. **Além do Golpe:** Versões e Controvérsias Sobre 1964 e a Ditadura Militar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FICO, Carlos. **O grande Irmão:** da operação brother Sam aos anos de chumbo – o governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira. . – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MATTOS, Hebe; BESSONE, Tânia; MAMIGONIAN, Beatriz G. (ogs.). **Historiadores pela democracia:** o golpe de 2016 e a força do passado. São Paulo: Alameda, 2016.

DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla (Coord). **História das mulheres no Brasil.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
0701019-1	Introdução à Antropologia	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DCS	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
O saber pré-antropológico e o discurso sobre a diferença. A transição para a humanidade e a versão disciplinar sobre o "outro": evolucionismo vitoriano e o difusionismo. O problema do etnocentrismo. A antropologia cultural americana e o relativismo cultural.			
Bibliografia básica:			
CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.			
GEERTZ, Clifford. Interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.			
Bibliografia complementar:			

AUGÉ, Marc. **Não Lugares:** introdução a uma antropologia da supermodernidade. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GEERTZ Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento selvagem.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Monografia em História II	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Prática: 60h	
Ementa:			
Escrita e defesa da monografia.			
Bibliografia básica:			
CHARTIER, Roger. A História ou a Leitura do Tempo . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 25ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.			
SAMARA, Eni de Mesquita. TUPY, Ismênia S. Silveira. História & Documento e metodologia de pesquisa . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.			
Bibliografia complementar:			
ARÓSTEGUI, Júlio. A Pesquisa Histórica : Teoria e Método. Bauru-SP: EDUSC, 2006.			
BARROS José D Assunção. O Campo da História : especialidades e abordagens. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.			
CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História : ensaios de teoria e metodologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.			
CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos Domínios da História . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.			
HARTOG, François. Evidência da história : o que os historiadores veem. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Historiografia Brasileira	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
A historiografia como produção de saber. Os primeiros “historiadores”: cronistas, memorialistas, viajantes e academias. Historiografia e construção da nação: os institutos históricos. As bases de uma tradição historiográfica brasileira: Capistrano de Abreu, Caio Prado Júnior, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda. A historiografia acadêmica contemporânea e diretrizes para a pós-graduação.			
Bibliografia básica:			
FREITAS, Marcos Cezar (Org.). Historiografia Brasileira em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2001.			
RODRIGUES José Honório. História e Historiografia . Petrópolis - RJ: Vozes, 1970.			
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930) . São Paulo: Cia. das Letras, 1993.			
Bibliografia complementar:			
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Cia. das Letras, 1992.			
MOTA, Lourenço Dantas (org.). Introdução ao Brasil: um banquete nos trópicos - vol. I. São Paulo: SENAC, 2001.			
MOTA, Lourenço Dantas (org.). Introdução ao Brasil: um banquete no trópico - vol. II. São Paulo: SECAC, 2002.			
REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Calmon a Bomfim . Rio de Janeiro: FGV, 2006.			
REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC . Rio de Janeiro: FGV, 1999.			

II – Disciplinas Optativas:

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Civilização Ibérica	Disciplina	30/02
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h	

Ementa:	
A península ibérica no fim da idade média: as cruzadas e as formações dos Estados Modernos. A União Ibérica: história e historiografia. A ilustração ibérica: reformas pombalinas e bourbônicas. Portugal e Espanha no século XIX: as revoluções burguesas inacabadas, as ideias liberais e conservadoras e o republicanismo. A república democrática e a alternativa salazarista em Portugal. A segunda república, a guerra civil e o governo de franco na Espanha. A revolução de 1974 em Portugal e o estado português. A transição democrática na Espanha e a nova nação espanhola.	
Bibliografia básica:	
ADÃO, Áurea. Estado Absoluto e Ensino das Primeiras Letras: as Escolas Régias (1772-1794). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.	
ÁLVAREZ, Fe Bajo; PECHARROMÁN, Julio Gil. História de España. 4. ed. Madrid - Espanha Sociedad General Española de Librería, S. A., 2005.	
JOÃO, Maria Isabel. Memória do Império: Comemorações em Portugal (1880-1960). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.	
Bibliografia complementar:	
BETHENCOURT, Francisco. História das Inquisições: Portugal Espanha e Itália. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	
CORTESÃO, Jaime Zuzarte. O Tratado de Madrid. Brasília: Senado Federal, 2001.	
SÉRGIO, Antônio. Breve Interpretação da História de Portugal Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1978.	
RESENDE, André De. As Antiguidades da Lusitânia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.	
SILVA, Júlio Joaquim da Costa Rodrigues Da. Ideário Político de Uma Elite de Estado: Corpo Diplomático (1777/1793). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.	

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Arquivologia Histórica e Paleografia	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h Prática: 30h	
Ementa:			

Conceitos básicos de arquivologia. Noções básicas de paleografia e diplomática. Tratamento documental e organização de acervos para a pesquisa histórica. Prática paleográfica: leitura e transcrição de documentos.

Bibliografia básica:

RIBEIRO, Fernanda. **O Acesso à Informação nos Arquivos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 2v.

PAES, Marcelena Leite. **Arquivo: Teoria e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e Diplomática**. 5ª ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2015.

Bibliografia complementar:

GUIA para elaboração de políticas de preservação para acervos arquivísticos e bibliográficos. Brasília: Ibram, 2014. 2v.

MANUAL de diagnóstico de conservação para acervos arquivísticos e bibliográficos. Brasília: Ibram, 2014. 2v.

PINSKI, Carla. (Org.). **Fontes Históricas** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SAMARA, Eni de Mesquita. **Paleografia, Documentação e Metodologia Histórica**. São Paulo: Humanitas, 2010.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Seminário Temático em História Econômica	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Historiografia da História Econômica. Conceitos, temas e abordagens metodológicas em História Econômica. Diálogos com Demografia Histórica, Sociologia Histórica, Antropologia Econômica e Economia. A prática de pesquisa em História Econômica: análises quantitativas e qualitativas. A manipulação de dados econômicos na pesquisa histórica.			
Bibliografia básica:			
POLANYI, Karl. A Grande Transformação : as Origens da Nossa época. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.			

HUGON, Paul. **História das Doutrinas Econômicas**. 14. ed. São Carlos: Scipione, 2009.
 MENDES, J M. Amado. **História Econômica e Social dos Séculos XV a XX**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

Bibliografia complementar:

ARRIGHI, Giovanni. **A Ilusão do Desenvolvimento**. 2. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1998.
 LANDES, David S.. **Prometeu Desacorrentado: Transformação Tecnológica e Desenvolvimento Industrial na Europa Industrial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
 MOURA, Esmeralda Blanco Bolsonaro De; FERLINI, Vera Lúcia Amaral. (Orgs.). **História Econômica: Agricultura, Indústria e Populações**. São Paulo: Alameda, 2006.
 POMERANZ, Lenina (Org); MIGLIOLI, Jorge (Org). **Dinâmica Econômica do Capitalismo Contemporâneo: Homenagem a M. Kalecki**. 0. ed. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
 TAVARES, Maria da Conceição (Org); FIORIN, José Luis (Org). **Poder e Dinheiro: Uma Economia Política da Globalização**. 6. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1998.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História da Ásia	Disciplina	30/02
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h	
Ementa:			
O Extremo Oriente: Confúcio, Lao-Tsé, Shintoísmo. A Ásia no século XIX: o Orientalismo. As Revoluções no século XX: Chinesa, Indiana, Vietnamita e Iraniana. O Japão: do feudalismo à modernização. As repúblicas asiáticas: Coreia, Vietnã e Índia.			
Bibliografia básica:			
POMERANZ, Kenneth. A Grande Divergência: A China A Europa e a Construção da Economia Mundial Moderna. Lisboa: Edições 70, 2013.			
SAID Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. EICHENBERG, Rosaura (Trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.			
SAID, Edward W. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.			
Bibliografia complementar:			
BATH, Sérgio. Japão Ontem e Hoje. São Paulo: Ática, 1993.			

OLIC, Nelson Bacic. **Oriente médio e a questão da Palestina**: edição braille. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MANDEL, Ernest; ROSSI, S. Wu.; LEW, Rousset. **A China Antes e Depois de Mao**. Lisboa: Antidoto, 1977.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Civilização Islâmica	Disciplina	30/02
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h	
Ementa:			
Bizâncio, Pérsia e Arábia: uma visão geopolítica da antiguidade árabe. Sociedades mulçumanas árabes: cultura de corte e popular, campo/cidade e ideias divergentes. O Império Otomano: ascensão e crise. As reformas no Islã diante do imperialismo europeu no século XIX. As diásporas muçulmanas no século XX. Sociedades em transformação: cultura nacional, arabismo e desunião. O Islã hoje: religiosidades, fundamentalismo e questões nacionais.			
Bibliografia básica:			
GIORDANI, Mário Curtis. História do Império Bizantino 4. ed. Petópolis - RJ: Vozes, 1997. HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. SAID, Edward W. Orientalismo : o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.			
Bibliografia complementar:			
DEMANT, Peter. O Mundo Mulçumano . 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2013. DAVIS, John H. A Paz Evasiva : Um Estudo do Problema árabe-sionista. Rio de Janeiro: Delegação da Liga dos Estados Árabes, 1970. OLIC, Nelson Bacic. Oriente médio e a questão da Palestina : edição braille. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. WILLIAMS, John Alden. Islamismo . Rio de janeiro: Zahar, 1964.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Seminário Temático em História Cultural	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Reflexões sobre o conceito de cultura. Epistemológica da história cultural. Os estudos culturais e os estudos históricos. Concepções teórico-metodológicas: categorias, conceitos, noções centrais e métodos na História cultural. Variedade de linguagens e discursos como produção de saberes.			
Bibliografia básica:			
BURKE, Peter. O Que é História Cultural? 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. WILLIAMS, Raymond. Cultura. Trad.: Lólio Lourenço de Oliveira. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.			
Bibliografia complementar:			
ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. A invenção do Nordeste e outras artes. Recife: FJN, Ed Massangana; São Paulo: Cortez, 1999. CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Trad.: Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano – Vol. 1: artes de fazer. Trad.: Ephraim Ferreira Alves. 6ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1994. EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Trad.: Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Seminário Temático em História Política	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			

O campo da história política. Nova e velha história política: mudanças e permanências. Culturas Políticas: definições gerais. História Política e outros campos de conhecimento. Fontes, métodos e possibilidades.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, Cecília; ROLLEMBERG, Denise et. al. (orgs). **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009

REMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro, EdUFRJ / Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2003.

OLIVEIRA, Cecília Helena; PRADO, Maria Lígia; JANOTTI, Maria de Lourdes. (orgs) **A história na política, a política na história**. São Paulo, Alameda, 2006.

Bibliografia complementar:

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (orgs). **Dicionário de política**. 2 vols. 12 ed. Brasília: EDUNB, 2008.

DÁVILA, Jerry. **Diploma de brancura: política social e racial no Brasil 1917-1945**. São Paulo:EDUNESP, 2005.

HEINZ, Flávio. (org) **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro, FGV, 2006.

LUSTOSA, Isabel. **As trapaças da sorte: ensaios de história política e de história cultural**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

MENEZES, Leba Medeiros; MUNTEAL FILHO, Oswaldo; ROLLEMBERG, Denise (orgs) **Olhares sobre o político: novos ângulos, novas perspectivas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História dos Estados Unidos da América	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
O excepcionalismo, a historiografia do consenso e sua crítica. A Constituição estadunidense. Expansão territorial, federalismo e escravidão. Guerra Civil e Reconstrução. Urbanização, industrialização e imigração. Movimento Progressista. A Grande Depressão e o New Deal. A sociedade de consumo. Ser americano. Política externa			
Bibliografia básica:			

JUNQUERIA, Mary Anne. *US Exploring Expedition (1838-1842). A viagem científica de circum-navegação dos norte-americanos*. São Paulo: Intermeios; Fapesp, 2015.

LINS, Daniel e WACQUANT, Loïc (orgs). *Repensar os Estados Unidos. Por uma sociologia do superpoder*. Campinas: Papirus, 2003.

SCHAMA, Simon. *O futuro da América. Uma história*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009, p. 345-412.

Bibliografia complementar:

BERMAN, Marshall. **Um século em Nova York**. Espetáculos em Times Square. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

FONER, Eric. **Nada além da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **A política externa dos Estados Unidos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, p. 121-160; 213-238.

SELLERS, Charles; MAY, Henry, McMILLEN, Neil. **Uma reavaliação da história dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

STEINBACK, John. **A América e os americanos e ensaios selecionados**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SYRETT, Harold (org.). **Documentos Históricos dos Estados Unidos**. São Paulo: Cultrix, 1980.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História do Pensamento Político	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Concepções da filosofia política dos antigos: Sócrates, Platão e Aristóteles. Maquiavel e o pensamento político moderno. As concepções de Estado e sociedade em: Hobbes, John Locke, Montesquieu e Rousseau. Edmund Burke e os neoconservadores. Kant e as relações internacionais. A democracia na América segundo Alexis de Tocqueville. Marx e o marxismo: concepções, leituras e tradições. Max Weber e a leitura da sociedade brasileira.			
Bibliografia básica:			
BOBBIO Norberto. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.			

RUSSELL Bertrand. **História da Filosofia Ocidental: Pensamento Científico**. 4. ed. São Paulo - SP: Companhia Editora Nacional, 1982.

CHEVALLIER, Jean-Jacques. **História do Pensamento Político: da Cidade-Estado ao apogeu do Estado-Nação monárquico** tomo I. Rio de Janeiro: Guanabara S. A., 1982.

Bibliografia complementar:

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Seminário Temático em História Social	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
O marxismo: classes sociais e modo de produção. Os <i>Annales</i> e a história quantitativa. O revisionismo marxista britânico e a história vista de baixo. A micro-história italiana: microanálise, redes sociais e prosopografia.			
Bibliografia básica:			
ANDERSON, Perry. Considerações sobre o marxismo ocidental . São Paulo: Brasiliense, 1989.			
BURKE Peter. A Escrita da História: Novas Perspectivas . São Carlos, SP: UNESP, 1992.			
DOSSE François. História do Estruturalismo: o Campo do Signo – 1945-1966 . São Paulo: Ensaio, 1993.			
_____. A história em migalhas: Dos Annales à Nova História . Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.			
HOBSBAWM, Eric. Sobre História . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
Bibliografia complementar:			
BRAUDEL Fernand. Tempo e história . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.			
ESPADA LIMA, Henrique. A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História e Psicanálise	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
A disciplina objetiva discutir as contribuições do pensamento freudiano para a produção do conhecimento histórico. Abordaremos os seguintes tópicos: Freud no trato de suas fontes (uma análise histórica dos casos clínicos). Freud e as fontes Históricas (os casos de Da Vinci e de uma possessão demoníaca do século XVII). Freud como autor na abordagem de temas relacionados as ciências humanas. Freud como objeto de reflexão (as leituras de Lacan, Ginzburg, Said e Bauman).			
Bibliografia básica:			
FREUD, Sigmund. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: Conferências introdutórias sobre psicanálise 1915-1916). Rio de Janeiro: Imago, 1996.			
FREUD Sigmund. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud A história do movimento psicanalítico, artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916). Rio de Janeiro: Imago, 1996.			
FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas de Sigmundo Freud: Totem tabu e outros trabalhos (1913-1914). Rio de Janeiro: Imago, 2006.			
GAY, Peter. Freud: uma vida para nosso tempo. São Paulo: Schwarcz, 1989.			
Bibliografia complementar:			
FREUD Sigmund. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Publicações: pré-psicanalíticas e esboços inéditos (1886-1889). Rio de Janeiro: Imago, 1996.			
FREUD Sigmund. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vince e outros trabalhos(1910). Rio de Janeiro: Imago, 1969.			
GAY, Peter. O Cultivo do Ódio: A experiência burguesa - da rainha Vitória a Freud. São Paulo: Companhia das Letra, 1995.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História da Educação	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	

DHI	Nota	Teórica: 60h
Ementa:		
Introdução à História da Educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História da Educação. Principais correntes do pensamento pedagógico a partir da modernidade.		
Bibliografia básica:		
RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira: a Organização Escolar. 8. ed. São Carlos: Cortez, 1987.		
SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.		
STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. Histórias e Memórias da Educação no Brasil: Século Xx. v. 3. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.		
Bibliografia complementar:		
MARROU, Henri-Irénée. História da Educação na Antiguidade. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975.		

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Pré-história Potiguar	Disciplina	30/02
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h Prática: 30h	
Ementa:			
Os primeiros sinais de ocupação humana. Os sítios arqueológicos pré-históricos: com registros rupestres, dunares, oficinas líticas, concheiros. A cerâmica pré-histórica. Fatores paleoambientais. Os artefatos líticos. Os povos indígenas pré-coloniais. As pesquisas mais recentes sobre a pré-história potiguar.			
Bibliografia básica:			
BORGES, Cláudia Cristina do Lago. Uma Narrativa Pré-histórica: o cotidiano de antigos grupos humanos no sertão do Seridó/RN. João Pessoa: Editora UFPB, 2013. SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. Os índios tapuias do Rio Grande do Norte: antepassados esquecidos. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado, 2008.			

SPENCER, Walner Barros. **Pré-história do Rio Grande do Norte: em Busca dos Grandes Caçadores**. Natal: Cooperativa Cultural Universitária - UFRN, 1996.

Bibliografia complementar:

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
0704064-1	Museologia e Educação Patrimonial	Disciplina	45/03
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 45h	
Ementa:			
Conceito e função do museu. Origens e evolução histórica. O museu como espaço de veiculação, produção e divulgação do conhecimento. O museu como espaço da herança cultural.			
Bibliografia básica:			
CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio 3. ed. São Paulo: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 2006.			
SILVA, Fernando Fernandes da. As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade . São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2003.			
SOUZA, Oswaldo Câmara de. Acervo do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Norte . Natal: Edição Fundação José Augusto, 1981.			
Bibliografia complementar:			
Conhecer e reconhecer: patrimônio cultural: acervo histórico MAP. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2015.			
HONORATO, Antônia Gilvânia; AZEVEDO, Raimunda Maria Marques de. Cultura, patrimônio e turismo: um estudo acerca do papel do Museu Lauro da Escóssia no fortalecimento da identidade de Mossoró. Areia Branca: (s.n.), 2012.			
PRIORI, Angelo. História, Memória e Patrimônio . Maringá-PR: Editora da Universidade Estadual de Maringá - EDUEM, 2009.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História da Região Nordeste I	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Estudar a História da Região Nordeste a partir do conceito de invenção da região, de práticas culturais, políticas e sociais que constituem as identidades regionais, sejam locais, étnicas e de gênero; as ideias e disputas políticas; suas construções simbólicas e imaginárias; as representações das identidades espaciais no campo das artes e das ciências; os diferentes discursos em torno das espaços agrários e urbanos; a cultura de massa; a mídia; o sagrado e profano; as religiões; as festas.			
Bibliografia básica:			
ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. A Invenção do Nordeste e outras artes . 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
ANDRADE Manuel Correia De. A terra e o homem no Nordeste : contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
MENEZES, Djacir. O Outro Nordeste Ensaio Sobre a Evolução Social e Política do Nordeste da "civilização do Couro". 3. ed. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 1995.			
Bibliografia complementar:			
ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz De. Nordestino – Uma Invenção do Falo: Uma História do Gênero Masculino (nordeste - 1920/1940). Maceió: Edições Catavento, 2003.			
OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião : sudene, nordeste, planejamento e conflitos de classes. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.			
PUNTONI, Pedro. A Guerra dos Bárbaros : Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil: (1965-1720). São Paulo: HUCITEC, 2002.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Tópicos Especiais em História I	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	

DHI	Nota	Teórica: 60h
Ementa:		
Ementa aberta.		

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Tópicos Especiais em História II	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Ementa aberta.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Tópicos Especiais em História III - Diálogos Paulo Gastão	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Discussões voltadas para o ensino de história na educação básica em torno da temática do cangaço e a História de Mossoró em diálogos com temas afins com religiosidade popular, cinema, cultura popular, coronelismo, memória.			
Bibliografia básica:			
ALVES, Antônio Robson de Oliveira. Narrativas de crimes: violência, desordem e banditismo em Mossoró/RN na primeira república (1910-1930). Mossoró/RN: Edições UERN, 2020. [Repositório digital – UERN]			
FALCÃO, Marcilio Lima. Jararaca: memória e esquecimento nas narrativas sobre um cangaceiro de Lampião em Mossoró. Mossoró, UERN, 2013.			

GASTÃO, Paulo Medeiros, **Geografia do Cangaço**: nomenclatura. Coleção SBEC, Universo das Caatingas, no 07 Natal/RN. Edicoes Sebo Vermelho, 2016.

Bibliografia complementar:

GASTÃO, Paulo Medeiros. **Contribuição a uma Bibliografia do Cangaço (1845-1996)**. Mossoró/RN: Fundação Vingt-un Rosado/Coleção Mossoroense (vol. 911) 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão... [et. al] – 4 ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.

MEDEIROS, Honório de. **História de cangaceiros e coronéis**. – Natal: Sebo Vermelho Edições, 2015.

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Tópicos Especiais em História IV	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Ementa aberta.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Tópicos Especiais em História V	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Ementa aberta.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Tópicos Especiais em História VI	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	

DHI	Nota	Teórica: 60h
Ementa:		
Ementa aberta.		

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Tópicos Especiais em História VII	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Ementa aberta.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Tópicos Especiais em História VIII	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Ementa aberta.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Tópicos Especiais em História IX	Disciplina	30/02
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h	
Ementa:			
Ementa aberta.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Tópicos Especiais em História X	Disciplina	30/02

Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária
DHI	Nota	Teórica: 30h
Ementa:		
Ementa aberta.		

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Tópicos Especiais em História XI	Disciplina	30/02
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h	
Ementa:			
Ementa aberta.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	Tópicos Especiais em História XII	Disciplina	30/02
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 30h	
Ementa:			
Ementa aberta.			

Código:	Nome do componente curricular:	Grupo:	Carga horária/Crédito
	História, Educação e Relações étnico-raciais	Disciplina	60/04
Depto. de origem:	Avaliado por:	Aplicação/Carga horária	
DHI	Nota	Teórica: 60h	
Ementa:			
Conceito de etnia. A ideia de raça no mundo Atlântico (a partir do século XVI) e as principais teorias raciais do século XIX. Racismo, colonialismo e seus impactos na Educação e no ensino de História. As lutas anticolonialistas e antirracistas na Educação: principais perspectivas teórico-metodológicas. Movimentos negros e movimentos indígenas no Brasil. Conceitos de			

diferença, diversidade e desigualdade. Conceitos de colonialidade, interculturalidade e transculturação. A Lei no. 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Educação Quilombola e Educação Indígena. Contribuições africanas e indígenas para a formação social e cultural do Rio Grande do Norte. Análise de experiências curriculares e de formação de professores a partir da implementação da referida lei nos sistemas de ensino.